

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS REALEZA  
CURSO DE FÍSICA - LICENCIATURA**

**GESSICA TAGLIAPIETRA ZANON**

**EVASÃO E PERMANÊNCIA NA LICENCIATURA EM FÍSICA:  
O CASO DA UFFS CAMPUS REALEZA**

**REALEZA  
2021**

**GESSICA TAGLIAPIETRA ZANON**

**EVASÃO E PERMANÊNCIA NA LICENCIATURA EM FÍSICA:  
O CASO DA UFFS CAMPUS REALEZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Física - Licenciatura da Universidade  
Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito  
para obtenção do título de Licenciado em Física.

Orientador: Profa. Dra. Aline Portella Biscaino

**REALEZA**

**2021**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Zanon, Gessica Tagliapietra  
EVASÃO E PERMANÊNCIA NA LICENCIATURA EM FÍSICA: O  
CASO DA UFFS CAMPUS REALEZA / Gessica Tagliapietra  
Zanon. -- 2021.  
100 f.

Orientadora: Profa. Dra. Aline Portella Biscaino

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Física, Realeza, PR, 2021.

1. Evasão. 2. Permanência. 3. Licenciatura em Física.  
4. Universidade. I. Biscaino, Aline Portella, orient.  
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**GESSICA TAGLIAPIETRA ZANON**

**EVASÃO E PERMANÊNCIA NA LICENCIATURA EM FÍSICA:**

**O CASO DA UFFS CAMPUS REALEZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Física - Licenciatura da Universidade  
Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito  
para obtenção do título de Licenciado em Física.



---

Prof.ª Dr.ª Aline Portella Biscaino – UFFS  
Orientadora


Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 27/09/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.ª Dr.ª Bárbara Grace Tobaldini de Lima  
Avaliador



---

Prof.ª Dr.ª Danuce Marcele Dudek  
Avaliador

Dedico este trabalho a meus pais e irmãos, que não pouparam esforços para que eu pudesse concluir meus estudos.

## **AGRADECIMENTOS**

A docência sempre foi meu sonho e graças a um time de pessoas, posso concretizá-lo. Agradeço primeiramente a Deus. Agradeço a minha mãe Giva, que é a base de tudo o que sou; Meu irmão Jeferson, uma fortaleza e meu exemplo para sempre seguir em frente; Meu pai Elizeu que me ensinou a ter um bom coração; Minha irmã Jordana que apesar da pouca idade, tem muito a ensinar. Obrigada família, vocês estiveram comigo desde o início dessa jornada e nunca me deixaram desistir, mesmo nos piores momentos. Tenham certeza que essa conquista é para vocês e por vocês.

Agradeço a todos os meus amigos, em especial aqueles que conheci dentro da Universidade e que sempre me apoiaram. Gostaria de citar alguns nomes que fizeram toda a diferença em minha vida, não só acadêmica, mas como um todo, são amigos que eu admiro e levarei para sempre em meu coração por tudo o que fizeram por mim: Saiane, Kamila, Dayane, Jeferson, Alan, Fábio, Patrícia e Daniel, meu melhor amigo e confidente.

Agradeço a todos os meus Professores que fizeram com que eu trilhasse esse caminho com a maior qualidade possível. Em especial, ficam meus agradecimentos a Professora e minha orientadora Aline Portella Biscaino que não mediu esforços em me auxiliar. Agradeço pela compreensão e por ter insistido comigo até o fim, você é um dos meus maiores exemplos de mulher e profissional. Agradeço também a Professora Viviane Scheibel de Almeida, que acolheu a mim e meus colegas como uma mãe faz com os filhos. Admiro a mulher, profissional e mãe que tu és. Espero que um dia eu possa inspirar meus alunos assim como vocês duas fizeram comigo.

Meus sinceros agradecimentos a todos vocês.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.” (Arthur Schopenhauer)

“A mente que se abre a uma nova ideia, jamais voltará a seu tamanho original.” (Albert Einstein)

“Devemos fazer a diferença enquanto podemos, no final do jogo, o peão e o rei voltam para a mesma caixa.” (Provérbio chinês)

## RESUMO

A evasão nos cursos de Licenciatura é uma realidade e vem sendo discutida no Brasil há alguns anos. Com a ampliação das instituições de ensino superior e oferta de vagas ocorrida na última década, o número de estudantes que abandonam a universidade tem representado um número significativo frente aos que concluem o curso. Desse modo, torna-se cada vez mais importante investigar este tema e buscar entender as causas da evasão, bem como buscar estratégias que possibilitem traçar soluções para este problema, auxiliando na permanência dos acadêmicos. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é investigar que fatores influenciam a decisão de evadir ou permanecer no curso de Licenciatura em Física na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Realeza. Para isso, utiliza-se de um estudo de caso com caráter quali-quantitativo cujos dados foram constituídos a partir de questionários com os evadidos e egressos, além da análise de documentos da instituição. A literatura aponta que cursos de diferentes lugares do Brasil sofrem com o mesmo problema, sobretudo nas Licenciaturas e nas Ciências Exatas. Diante disso, apesar do foco desta pesquisa ser de um curso específico, compreender a realidade deste pode auxiliar nas demais licenciaturas. Pela leitura e análise dos documentos institucionais, foi percebido colocações tímidas em relação a evasão e meios de permanência, principalmente nos projetos que regem o curso. Além disso, pelos resultados obtidos com os sujeitos da pesquisa, destacam-se fatores como a saúde física e mental e dificuldades de aprendizagem, resultando em reprovações e posterior desistência. Com relação à permanência, um fator interessante observado deu-se em relação a integração dos acadêmicos no curso através de projetos de ensino, extensão e/ou iniciação científica.

Palavras-chave: Evasão; Permanência; Licenciatura em Física; Universidade



## **ABSTRACT**

The evasion in the undergraduate courses is a reality and has been discussed in Brazil for some years. With the expansion of higher education institutions and the offer of places over the last decade, the number of students who drop out of university has represented a significant number compared to those who complete the course. Thus, it becomes increasingly important to investigate this issue and seek to understand the causes of dropout, as well as to seek strategies that make it possible to trace solutions to this problem, helping the academics to remain. In this sense, the objective of this research is to investigate which factors influence the decision to drop out or remain in the Physics Degree course at the Federal University of Fronteira Sul (UFFS), Realeza campus. For this, it uses a case study with a quali-quantitative character whose data were formed from questionnaires with the dropouts and graduates, in addition to the analysis of documents from the institution. Literature points out that courses from different places in Brazil suffer from the same problem, especially in Licentiate and Exact Sciences. Therefore, despite the focus of this research being on a specific course, understanding the reality of this course can help in other degrees. Through the reading and analysis of institutional documents, timid statements regarding evasion and means of permanence were noticed, especially in the projects that govern the course. Furthermore, by the results obtained with the research subjects, factors such as physical and mental health and learning difficulties stand out, resulting in failures and later giving up. Regarding permanence, an interesting factor observed was related to the integration of academics in the course through teaching, extension and/or scientific initiation projects.

Keywords: Evasion; Permanence; Graduation; Physics; University

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Aspectos associados à permanência -----	19
Quadro 01 - Descritores utilizados e trabalhos encontrados -----	16
Quadro 02 - Dados dos questionários -----	30
Quadro 03 – Matriz do questionário 01: evadidos -----	31
Quadro 04 – Matriz do questionário 02: egressos -----	32
Gráfico 01 - Número de vagas ociosas nas licenciaturas em modalidade presencial e EAD no período de 2001 à 2015 -----	22
Gráfico 02: Evasão nas licenciaturas em modalidade presencial e EAD no período de 2001 à 2015 -----	25
Gráfico 03: Ano de ingresso na UFFS -----	40
Gráfico 04: Física como primeira opção de curso -----	41
Gráfico 05: Perspectiva profissional ao ingressar no curso -----	41
Gráfico 06: Graduação antes do curso de Licenciatura em Física -----	42
Gráfico 07: Saúde física e mental antes do ingresso -----	43
Gráfico 08: Saúde física e mental durante o período cursado -----	43
Gráfico 09: Trabalho durante o período cursado -----	44
Gráfico 10: Moradia durante o período cursado -----	45
Gráfico 11: Aprovação e reprovação nos CCR's do 1° semestre -----	46
Gráfico 12: Aprovação e reprovação nos CCR's do 2° semestre -----	46
Gráfico 13: Aprovação e reprovação nos CCR's do 3° semestre -----	47
Gráfico 14: Aprovação e reprovação nos CCR's do 4° semestre -----	48
Gráfico 15: Aprovação e reprovação nos CCR's do 5° semestre -----	49
Gráfico 16: Aprovação e reprovação nos CCR's do 6° semestre -----	49
Gráfico 17: Aprovação e reprovação nos CCR's do 7° semestre -----	50
Gráfico 18: Aprovação e reprovação nos CCR's do 8° semestre -----	50
Gráfico 19: Aprovação e reprovação nos CCR's do 9° e 10° semestre -----	51
Gráfico 20: Tipos de evasão -----	52
Gráfico 21: Cursos realizados e/ou pretendidos após a evasão -----	53
Gráfico 22: Influência dos fatores para evasão: aspectos sobre metodologia e aprendizagem -----	54
Gráfico 23: Influência dos fatores para evasão: aspectos sobre o ensino remoto -----	55

Gráfico 24: Influência dos fatores para evasão: aspectos sobre o relacionamento	56
Gráfico 25: Influência dos fatores para evasão: aspectos estruturais	57
Gráfico 26: Influência dos fatores para evasão: aspectos institucionais	57
Gráfico 27: Influência dos fatores para evasão: aspectos acerca da quantidade de CCR's oferecidos	58
Gráfico 28: Influência dos fatores para evasão: aspectos acerca da qualidade dos CCR's oferecidos	59
Gráfico 29: Influência dos fatores para evasão: aspectos acerca da dificuldade de aprendizagem e desenvolvimento dos CCR's oferecidos	59
Gráfico 30: Influência dos fatores para evasão: aspectos pessoais	60
Gráfico 31: Influência dos fatores para evasão: expectativas	61
Gráfico 32: Influência dos fatores para evasão: aspectos externos	62
Gráfico 33: Influência dos fatores para evasão: outros aspectos	62
Gráfico 34: Outros fatores para a evasão	63
Gráfico 35: Sugestões	65
Gráfico 36: Ano de entrada dos egressos	67
Gráfico 37: Licenciatura em Física como primeira opção de curso	68
Gráfico 38: Perspectiva profissional para os egressos	68
Gráfico 39: Curso de graduação antes da Licenciatura em Física	69
Gráfico 40: Trabalho durante a graduação	69
Gráfico 41: Moradia durante a graduação	70
Gráfico 42: Saúde física e mental durante a graduação	70
Gráfico 43: Pensamento de desistência ao longo do curso	71
Gráfico 44: Fatores de permanência: aspectos do ensino	73
Gráfico 45: Fatores de permanência: aspectos de relacionamento	73
Gráfico 46: Fatores de permanência: aspectos estruturais do campus	74
Gráfico 47: Fatores de permanência: aspectos do curso	75
Gráfico 48: Fatores de permanência: aspectos financeiros	76
Gráfico 49: Duração do curso	77
Gráfico 50: Atuação na área	78
Gráfico 51: Formação continuada	78

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CCR	Componente Curricular Regular
CUT	Central Única dos Trabalhadores
EAM	Evasão Anual Média
EC	Evasão do Curso
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ES	Ensino Superior
ESi	Evasão do Sistema
ET	Evasão Total
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Institutos Federais de Ensino Superior
IFET	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
MA	Mobilidade Acadêmica
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROUNI	Programa Universidade para todos
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>EVASÃO E PERMANÊNCIA: O QUE DIZEM AS PUBLICAÇÕES</b>	<b>16</b>
2.1	CONCEITUANDO A EVASÃO E A PERMANÊNCIA: DEFINIÇÃO E ASPECTOS	17
2.2	A EXPANSÃO DAS IES NO BRASIL: AVANÇOS E CONSEQUÊNCIAS	20
2.3	LICENCIATURA EM DESTAQUE: A EVASÃO EM FÍSICA	23
2.4	FATORES DE PERMANÊNCIA E EVASÃO	25
<b>3</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>28</b>
3.1	A PESQUISA	28
3.2	CONSTITUIÇÃO DOS DADOS	29
3.3	ANÁLISE DOS DADOS	30
<b>4</b>	<b>EVASÃO E PERMANÊNCIA: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS</b>	<b>33</b>
4.1	O CURSO DE FÍSICA DA UFFS - CAMPUS REALEZA	33
4.2	REGULAMENTO DE GRADUAÇÃO	36
4.3	PROJETOS PEDAGÓGICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA	37
<b>5</b>	<b>EVASÃO E PERMANÊNCIA: O QUE DIZEM OS ACADÊMICOS</b>	<b>40</b>
5.1	EVADIDOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA	40
5.1	EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA	67
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES FINAIS</b>	<b>79</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>84</b>
	<b>APÊNDICE A - Questionário 1 - evadidos</b>	<b>88</b>
	<b>APÊNDICE B - Questionário 2 - egressos</b>	<b>94</b>
	<b>APÊNDICE C – Termo da pesquisa em ambos os questionários</b>	<b>99</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Toda descoberta sempre tem alguém por trás, alguém que se perguntou e pensou em como resolver um determinado problema. As inquietações são intrínsecas aos seres humanos e comigo<sup>1</sup> não foi diferente. Ingressei no curso de Licenciatura em Física na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, em 2015 com uma turma de 30 alunos, número de vagas disponível no curso, anualmente. Até o momento, não tinha muito conhecimento sobre uma Instituição de Ensino Superior (IES), muito menos gratuita. Do mesmo modo, apesar de ter escolhido o curso como primeira opção, não sabia ao certo se me integraria ao curso e à instituição.

Com o passar do tempo, identifiquei-me cada vez mais com a docência e a Física, participando de projetos de ensino e me sentia mais conectada com o âmbito acadêmico. Por outro lado, percebi que nem todos os meus colegas se sentiam do mesmo modo. Muitos deles começaram a passar por reprovações, outros se sentiam desmotivados pelo fato de trabalharem no contraturno e não ter tempo e dedicação aos estudos. Outros ainda, falavam sobre não quererem a carreira de docentes.

Nesse sentido, notei que, com o passar dos semestres, vários colegas desistiram do curso. Alguns migraram para outras graduações dentro da própria Universidade, outros não se adaptaram e abandonaram o Ensino Superior. Nesse momento, quase finalizando o curso, percebi que da turma de 30 alunos, restaram apenas 6 e destes, somente 1 concluiu a graduação. Dos 5 restantes, 3 estão em vias de se formar, contando comigo.

Nos demais anos de formação, com o ingresso de novas turmas, percebi que o ciclo se repetia e a desistência era cada vez maior. Pensando nisso, imaginava vários fatores que poderiam estar associados a esse fenômeno, mas desconhecia dados oficiais ou estudos desenvolvidos sobre o tema no curso em que eu estava. Partindo dessa problemática é que surge a ideia de investigar o panorama da evasão brasileira nas licenciaturas em Física, bem como os fatores que levaram meus próprios colegas a desistir ou permanecer até o fim do curso.

---

<sup>1</sup> Nesta primeira parte da introdução relativa a quatro parágrafos, peço licença ao leitor(a) para escrever em primeira pessoa do singular, pois se trata de minha motivação para a pesquisa.

O ensino superior pode representar uma mudança significativa na vida das pessoas, refletindo, para muitos, melhores chances de se colocar no mercado de trabalho, além de ampliar o domínio do sujeito sobre o que a Humanidade já produziu em Ciência e Cultura. Nesse sentido, tem-se visto que programas como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Programa Universidade para todos (PROUNI), Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), entre outros, têm ajudado as pessoas a realizar um sonho.

Por outro lado, assim como se deu o crescimento da oportunidade de ingressar no ensino superior, também houve o crescimento de vagas ociosas devido a desistência dos acadêmicos. Esse fato tem sido motivo de preocupação para os cursos de graduação e pesquisadores que se dedicam ao tema. A desistência ocorre por motivos que, muitas vezes, são pouco conhecidos ou quando conhecidos, não se têm políticas efetivas que resultem na diminuição dos índices.

Além dos fatores pessoais para a motivação da pesquisa, acredita-se que é necessário conhecer a realidade do curso de Física da UFFS em relação à evasão, pois ainda não foi realizado estudo nesta temática. Tendo em vista que é uma universidade criada no movimento de expansão (REUNI), é importante conhecer os motivos dos estudantes que ingressam no curso e o abandonam ou permanecem até o fim. A pesquisa pode dar algum subsídio no sentido de reduzir a evasão, delineando alternativas para que os acadêmicos consigam terminar os estudos, aumentando assim os índices de pessoas com ensino superior na região - que são de onde vem a maioria dos acadêmicos.

O problema de pesquisa gira em torno de quais fatores estão associados à decisão dos acadêmicos de evadir ou permanecer no curso de Licenciatura em Física da UFFS *campus* Realeza. Desse modo, tem-se como objetivo investigar que fatores influenciam a evasão e a permanência no curso de Licenciatura em Física. Para alcançá-lo, os objetivos específicos da pesquisa são:

- 1) perscrutar a literatura relacionada à Educação com o intuito de delinear um conceito para evasão e as categorias que dela derivam.

- 2) compreender como a evasão está presente nos documentos oficiais da UFFS e do curso de Licenciatura em Física (regulamento da graduação, PPC de 2012 e 2019).

3) conhecer os fatores que influenciam na decisão dos acadêmicos abandonarem ou concluírem o curso de Licenciatura em Física da UFFS, campus Realeza.

4) apontar possíveis estratégias para redução dos índices de evasão no curso.

O capítulo 2 contempla uma revisão bibliográfica buscando delinear as definições e aspectos da evasão e permanência segundo pesquisadores que se debruçaram sobre o tema. Apresenta-se ainda, o panorama brasileiro de evasão em cursos de licenciatura e em Física. O capítulo 3 aborda a metodologia utilizada na pesquisa, a constituição e a análise de dados. Já o capítulo 4, traz uma análise dos documentos institucionais a fim de conhecer como tratam a temática da evasão. O capítulo 5, apresenta os resultados fruto da análise dos questionários empregados como instrumentos de constituição de dados. Por fim, nas considerações finais da pesquisa, aponta-se algumas possibilidades para a melhoria dos índices de evasão do curso e aumento do número de concluintes.



## 2 EVASÃO E PERMANÊNCIA: O QUE DIZEM AS PUBLICAÇÕES

Para conhecer mais sobre o tema proposto neste estudo, realizou-se uma busca de trabalhos publicados e vinculados à plataforma SciELO. A tabela abaixo mostra os descritores utilizados, bem como a quantidade de artigos científicos encontrados para cada descritor.

Quadro 01. Descritores utilizados e trabalhos encontrados

DESCRITORES	RESULTADOS
<i>Evasão and Licenciatura and Brasil</i>	3
<i>Evasão and licenciatura</i>	15
<i>Evasão and universidades</i>	11
<i>Evasão and causas</i>	21
<i>Evasion and university</i>	37

Fonte: A autora (2021)

É possível notar que a primeira busca obteve 3 resultados, enquanto a última teve 37. Um dos fatores pode estar atrelado a busca em inglês e o outro devido às próprias palavras de busca que, no último caso, são mais amplas. No 3º caso tem-se as mesmas palavras que o último e, mesmo assim, ainda teve menos resultados, o que reforça que a pesquisa em inglês influencia para resultados mais amplos.

Além disso, ao tratar das causas, como mostra a quarta linha do quadro, foi obtido um número significativo de publicações, o que indica que há uma preocupação em torno desse tema. Afinal, entender as causas de um problema é o ponto de partida para compreendê-lo melhor, tentando assim solucioná-lo. No entanto, muitos desses estudos se referem à evasão na Educação Básica representando uma parcela importante das publicações sobre o tema. Esses números reforçam a relevância de estudar a evasão nos cursos de Formação de Professores e, principalmente, na área de Física que, historicamente, apresenta índices de evasão significativos e um número reduzido de estudantes concluintes.

A seguir, será tratado sobre a definição e aspectos da evasão e permanência, para, na sequência, discutir a expansão das Universidades no Brasil e o impacto disso no crescente aumento da evasão.

## 2.1 CONCEITUANDO A EVASÃO E A PERMANÊNCIA: DEFINIÇÃO E ASPECTOS

A evasão, apesar de ser uma expressão comumente utilizada, designa um processo que envolve diversos fatores e por isso não é trivial compreendê-lo em todos os seus aspectos. Desse modo, de acordo com Morosini *et al.* (2012), a definição de evasão é complexa, mas de modo geral pode ser entendida como a interrupção do ciclo de estudos.

Reforçando essa ideia, Polydoro *et al.* (2000) aponta que a evasão é um fenômeno que pode se apresentar de diferentes formas: a) de acordo com a instância: seja do curso, instituição ou sistema; b) a autoria da decisão: à pedido do estudante ou desligamento pela instituição; c) a forma: seja ela abandono, transferência ou desligamento; d) o período: se é temporário ou definitivo; e) o momento do curso em que ocorre. Todas essas variáveis são importantes para o entendimento do “por quê” um aluno evade e, como consequência, para entender a própria evasão.

Com relação a análise desse processo, existem dois aspectos bem definidos, a **evasão anual média** (EAM) e a **evasão total** (ET). A EAM consiste no número de alunos que não se formaram e ao mesmo tempo não apresentaram matrícula no período seguinte, logo, demonstra as perdas médias anuais, seja em um curso ou uma instituição. Por outro lado, a ET corresponde à porcentagem de alunos que não obtiveram diploma considerando um determinado período (SILVA FILHO *et al.* 2007).

Além disso, outros dois conceitos são importantes nessa discussão: a **evasão do curso** (EC) e a **evasão do sistema** (ESi). O primeiro, refere-se ao abandono do curso, não o concluindo; e o segundo, consiste no abandono pelo aluno do sistema universitário (POLYDORO, 2000).

Sabendo que a evasão ocorre de diversas formas, é importante entender de que modo pode ser vista no âmbito acadêmico. Uma dessas formas é a **mobilidade acadêmica** (MA) que segundo Rangel *et al.* (2019) descreve o processo dos alunos que migram de um curso para outro, seja na mesma instituição ou para outra

universidade. Esse aspecto não é necessariamente um ponto negativo, tendo em vista que o estudante não abandonará o sistema educacional, mas sim o curso de uma determinada instituição de ensino superior (IES).

Dando sequência, outra forma em que a evasão pode se manifestar é a **desistência**. Esse termo é utilizado nas situações em que um aluno literalmente desiste do curso e da universidade, abandonando o sistema. Esse caso é o mais preocupante, pois representa a não conclusão do Ensino Superior (ES) por parte do acadêmico, seja na mesma instituição ou em outra IES.

Por fim, há ainda a **retenção**. Ela é entendida por Lamers e colaboradores (2017) como

a mudança na seriação aconselhada do estudante a partir daquela definida no semestre de ingresso, em virtude de reprovação, cancelamento, trancamento de matrícula ou afastamento, fazendo com que o estudante precise de mais tempo para concluir o curso. (LAMERS; SANTOS; TOASS, 2017, p. 05)

Apesar de significar que um aluno está a mais tempo do que o previsto para a duração do curso, a retenção pode vir a se tornar uma motivação para a evasão.

A evasão e a permanência, apesar de intimamente relacionadas, não devem ser confundidas como fruto de um mesmo processo. Mesmo compreendendo que “[...] os motivos que levam os estudantes a permanecer servem de base para ações que evitem a evasão e vice-versa [...] a permanência tem um caráter preventivo e propositivo” (KOHLS, 2020, p. 67).

Segundo Tinto (1997), estudantes mais integrados com o curso e a instituição tendem a permanecer, pois

O envolvimento social do estudante na vida educacional da faculdade, neste caso através da estrutura de atividade educacional do currículo e da sala de aula, fornece um mecanismo através do qual o envolvimento tanto acadêmico quanto social surge. Quanto mais os estudantes estão envolvidos, academicamente e socialmente, em experiências de aprendizagem comuns que os unem com os pares, provavelmente os faz envolver-se mais na sua própria aprendizagem e investir o tempo e a energia necessários para aprender. (TINTO, 1997, p. 615 - tradução livre da autora).

Além disso, o autor aponta alguns fatores que influenciam muito na decisão de permanecer em um curso e uma IES. Esses fatores ficam divididos em 3 etapas:

pré universitário; período universitário; decisão. Na primeira etapa, Tinto (1997) aponta que os elementos cruciais estão relacionados com as expectativas com a carreira, as características desse aluno e as intenções, objetivos e compromissos deste acadêmico. Já na segunda etapa, as características do curso influenciam diretamente, bem como a integração acadêmica e social, além de fatores externos, tudo isso aliado às novas intenções, objetivos e compromissos que o estudante cria dentro de uma IES. Por fim, a última etapa culmina em evadir ou permanecer, o resultado de todos os elementos citados.

A figura 1 corrobora a ideia de que a permanência estudantil está atrelada a vários aspectos

Figura 1 – Aspectos associados à permanência



Fonte: Schmitt (2016)

e nesse sentido, fica claro que a permanência, assim como a evasão, está intimamente relacionada com diversos fatores. No caso da permanência, esses fatores incluem desde o período anterior ao ingresso, juntamente com o processo de graduação e o contexto em que o acadêmico se encontra.

Conhecidos esses termos que se relacionam quando se trata da temática da evasão e permanência dos acadêmicos, a seguir, aborda-se o processo de aumento

do número de vagas e cursos do Ensino Superior, principalmente em regiões que antes eram deficientes em instituições públicas desse nível de ensino.

## 2.2 A EXPANSÃO DAS IES NO BRASIL: AVANÇOS E CONSEQUÊNCIAS

Com a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 e diversas medidas que tinham como objetivo desregulamentar o Ensino Superior brasileiro, teve-se como resultado um aumento significativo de Instituições de Ensino Superior, cursos e acadêmicos (LOBO, 2012).

A partir de 2000, houve grandes mudanças no cenário brasileiro em relação às IES. Entre 2003 e 2010 foram criadas 14 universidades, incluindo a Universidade Aberta do Brasil (UAB), mais de 100 *campi* universitários e, por fim, Escolas Técnicas e Institutos Federais (IF). Além das instituições públicas, foi possibilitada a mais de 700.000 jovens a entrada no ensino superior por meio do Programa Universidade para Todos (PROUNI) (COLVERO, JOVINO, 2010).

Nesse sentido, o aumento das IES foi mais visível a partir do ano de 1998. Onde antes os números mal atingiam 1 milhão de matriculados, oscilando pouco a pouco por ano, a partir deste ano, os números tiveram um crescimento, chegando em 2012 a 7 milhões de acadêmicos matriculados em IES. Ou seja, em 14 anos, houve um acréscimo de 700% em relação ao ingresso no ensino superior brasileiro (SANTOS JUNIOR, REAL, 2017).

Nesse aspecto, os autores Davok e Bernard (2016) mostram como as oportunidades de entrada em IES, sejam elas privadas ou públicas, têm ampliado ao longo dos anos devido a incentivos que foram criados para que, em teoria, todos pudessem ter acesso ao ensino superior. Além do já citado PROUNI, que foi criado pela lei nº 11.096/2005 com o objetivo de conceder bolsas parciais e/ou totais em IES privadas, dando isenção de imposto àquelas universidades que as concedem, foi criado em 1998 o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A partir do momento em que o PROUNI foi criado, a nota do ENEM passou a ser o critério de seleção para as bolsas. O mesmo começou a valer para o Sistema de Seleção Unificada (SISU) que foi implementado em 2009, sendo a porta de entrada para universidades públicas. Além disso, implantou-se o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), o qual tem como objetivo

financiar parcial ou totalmente os gastos educacionais em uma instituição privada. Esse financiamento é concedido pela Caixa Econômica Federal. Ademais, outro meio encontrado para dar mais acesso aos acadêmicos de baixa renda foi a Política de Ações Afirmativas ou Política de Cotas.

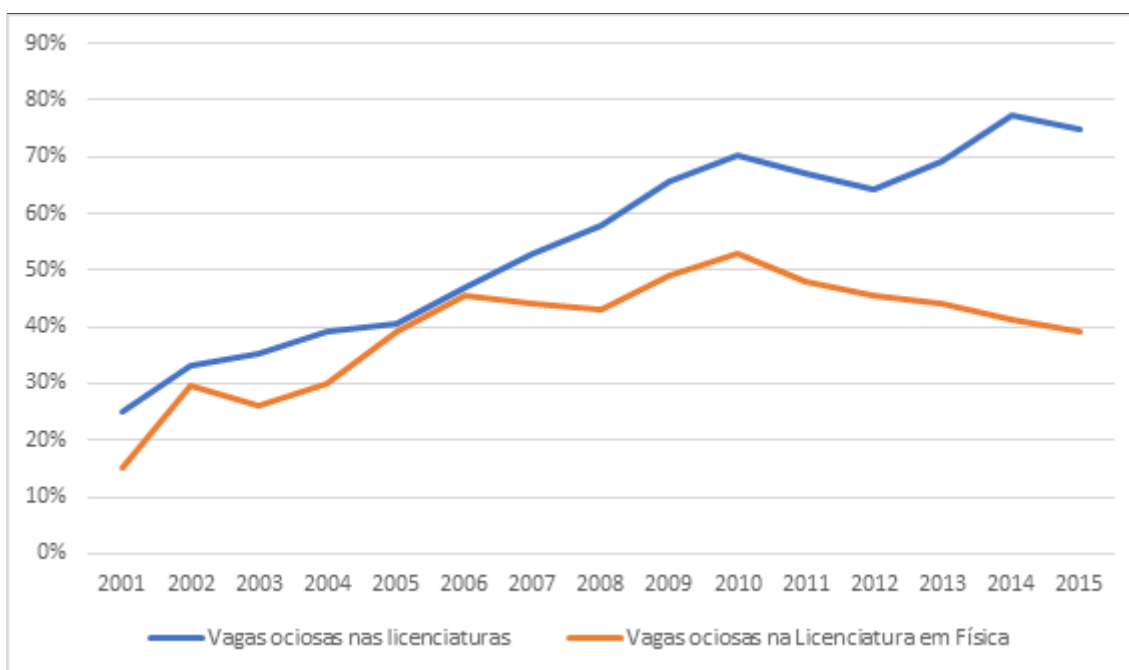
Sobre o acesso ao ensino superior, Zago (2006) ressalta que os diversos meios como SISU, PROUNI e ENEM fazem com que as minorias também cheguem às IES e esta foi uma conquista importante. Entretanto, é necessário dar condições para que o acadêmico continue e conclua seu curso. Segundo o autor

Não basta ter acesso ao ensino superior, mesmo sendo público, conforme indicam os resultados da pesquisa que realizei. Assim, torna-se redutor considerar indiscriminadamente os casos de estudantes que têm acesso ao ensino superior como de “sucesso escolar”. [...] Ele representa o acesso, ou vai além para definir tanto a chamada “escolha” pelo tipo de curso quanto as condições de inserção, ou seja, de “sobrevivência” no sistema de ensino? (ZAGO, 2006, p. 228).

Desse modo, tem-se uma preocupação dupla, dar o acesso às IES é imprescindível, mas ao mesmo tempo deve se ter em mente a permanência desse acadêmico e as condições para que conclua o curso. Permitir que o acadêmico entre na Universidade, mas não oferecer suporte pedagógico, econômico, de saúde física e mental, entre outros é o mesmo que deixá-los à deriva de evasão.

Se por um lado a expansão das IES, de cursos e matrículas no Brasil possibilitou um maior acesso ao ensino superior, por outro, também houve um aumento de vagas ociosas, assim como mostra Schwerz (2020). No período de 2001 a 2015 foram ofertadas mais de 5 milhões de vagas e o número de ingressos não alcançou sequer os 2 milhões, sendo portanto, mais de 60% de vagas ociosas. O gráfico 1 representa a progressão das vagas ociosas nesse período de 15 anos.

Gráfico 01: Número de vagas ociosas nas licenciaturas em modalidade presencial e EAD no período de 2001 à 2015



Fonte: Elaborado a partir de Schwerz (2020)

É observado que a ociosidade das vagas em Física se mantém abaixo da média das licenciaturas, mas ainda sim tem uma porcentagem relativamente alta. Como uma segunda consequência da expansão das universidades, cursos e matrículas, aumentou também o número de alunos desistentes. Assim, a evasão começa a ser um tópico amplamente discutido, não só no ensino básico mas também no ensino superior. Lobo (2012) mostra sua preocupação quanto a isso, afirmando o aumento da evasão e a necessidade de compreendê-la para que possam ser tomadas providências em uma tentativa de diminuir esse processo. Além disso, autor aponta

A evolução da Evasão Anual da Educação Superior do Brasil, medida pelo Instituto Lobo de 2006 a 2009, vinha sendo mais ou menos constante, ficando na ordem de 22% (vinte e dois por cento) para o conjunto de cursos superiores presenciais brasileiros. (LOBO, 2012, p.11)

Ou seja, de acordo com os dados acima, a cada 100 acadêmicos matriculados regularmente, 22 não se formaram e não realizaram matrícula para o semestre/ano seguinte entre 2006 e 2009.

Silva Filho *et al.* (2007), apesar de identificar a evasão no ensino superior como oscilando em 12% ao ano, também alerta para um aumento e que pode trazer consequências significativas para os sistemas educacionais. Segundo o autor “As perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno” (SILVA FILHO *et al.*, 2007, p.642).

Agora que um pouco do panorama da expansão das IES no cenário brasileiro foi apresentado, bem como as consequências geradas, o próximo tópico se encaminha para discussões um pouco mais profundas acerca da evasão na licenciatura, com enfoque para a Licenciatura em Física.

### 2.3 LICENCIATURA EM DESTAQUE: A EVASÃO EM FÍSICA

Partindo dos pressupostos já estabelecidos, onde a expansão em massa das IES acabou sendo um fator do aumento do número de alunos evadidos, de acordo com Diniz-Pereira (2015), a licenciatura acaba sofrendo ainda mais nesse cenário. Ele afirma que há um aspecto mercantil no qual a grande maioria das licenciaturas são noturnas ou em modalidade EAD, permitindo que o jovem trabalhe no restante do tempo, o que em teoria atrairia mais público. Desse modo, pode ocorrer que os estudantes ingressem em uma licenciatura não por escolha própria, mas porque se adequa bem em sua rotina, o que futuramente pode levar esse mesmo aluno a evadir do curso, já que não era o curso que queria, por exemplo.

Ainda assim, mesmo com esse aspecto para atrair mais público, o número de jovens no Brasil que tem acesso ao ensino superior não chega a 20%, o que significa que “[...] o Brasil tem muito espaço para crescer no ensino superior e que, portanto, ainda há muitas oportunidades claras de investimentos lucrativos e rentáveis nesse ‘mercado’” (DINIZ-PEREIRA, 2015, p.03). Assim, é visto esse viés mercantil que explica o aumento de licenciaturas na rede pública e principalmente na rede privada que movimenta cerca de 90 bilhões por ano, mas que, em contrapartida, aumenta também o número de estudantes que evadem.

Schwerz (2020) aponta alguns dados de alunos ingressantes e egressos das licenciaturas. Em 2015, das 659.370 vagas ofertadas para as licenciaturas (modalidade presencial e a distância), apenas 168.688 foram preenchidas; desses,



77.780 concluíram o curso, ou seja, 46% dos alunos ingressantes evadiram. Esses dados mostram que independente de curso, a evasão dentro da licenciatura é algo que preocupa no Brasil.

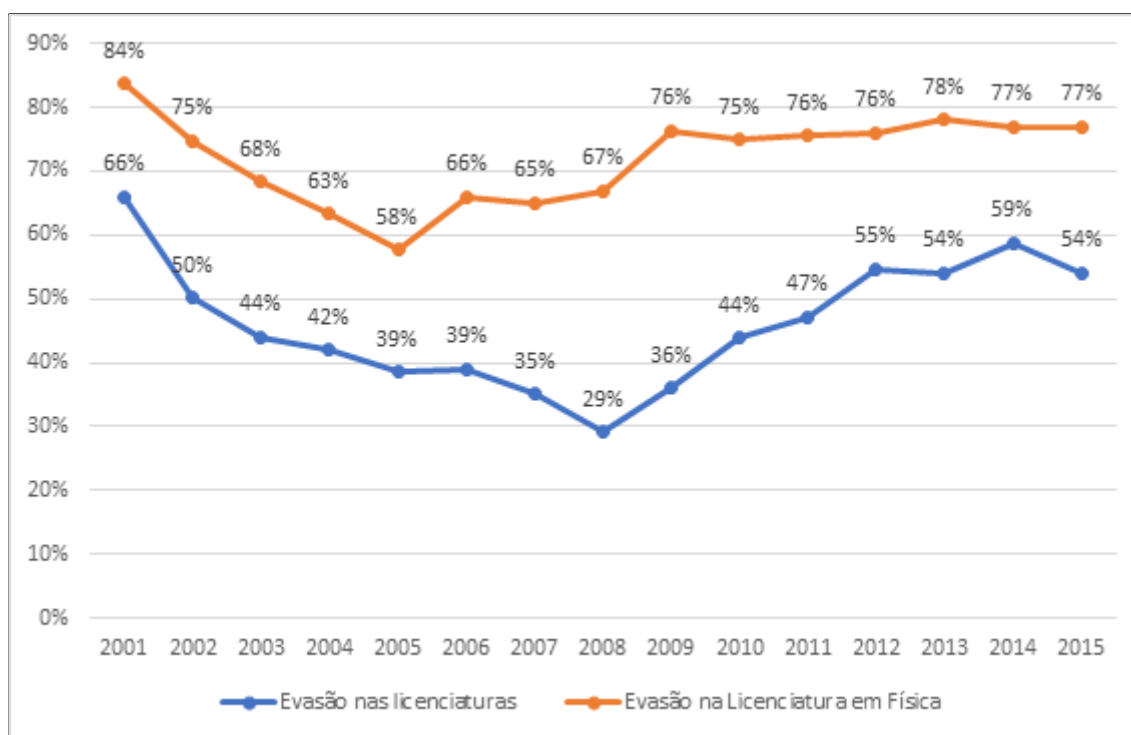
Os cursos de licenciatura vêm sofrendo com a evasão como já destacado anteriormente e uma das áreas que tem grande destaque negativo são os cursos nas áreas de exatas, sendo que “[...]a área de Ciências, Matemática e Computação tem uma taxa em torno dos 28%, consideravelmente acima, portanto, da média nacional [...]” (SILVA FILHO *et al.*, 2007, p. 653).

Corroborando com isso, um estudo de Davok e Bernard (2016) aponta que os cursos de Ciências Exatas e da Terra da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) apresentaram o maior índice de evasão entre 2008 à 2010, com um índice médio de 58,8%. O resultado é justificado devido aos números analisados no curso de Física-Licenciatura, o qual “apresentou os índices de evasão mais altos da Instituição. A evasão média do curso no período 2008-2010 foi de 83,24%, o que representa que de cada 10 ingressantes apenas dois concluíram o Curso.” (DAVOK, BERNARD, 2016, p. 514).

Nesse sentido, Barroso e Falcão (2001) trazem a discussão de que a dificuldade na aprendizagem em Física é um relato que há anos vem sendo feito e que este é um fator importante quando se pensa em tratar da evasão nos cursos de Física. Destacam ainda que no curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), dos 120 alunos ingressantes, aproximadamente 10% concluem o curso.

Ou seja, a evasão é um processo complexo que ocorre em diversas instituições e cursos pelo Brasil inteiro e além de todos os aspectos/motivações levantadas para a culminação da evasão, os cursos de ciências exatas e da terra tem um grande impacto nesse número pelo fato de serem cursos que exigem uma grande capacidade de cálculo e abstração. O gráfico 02 apresenta os dados da evasão num período de 15 anos e fica evidente que a evasão na Licenciatura em Física está bem acima da média do restante das licenciaturas.

Gráfico 02: Evasão nas licenciaturas em modalidade presencial e EAD no período de 2001 à 2015



Fonte: Elaborado a partir de Schwerz (2020)

Desse modo, uma das consequências que a evasão na licenciatura deixa é a falta de pessoal no ensino básico. Se tratando da disciplina de Física, existe um déficit de mais de 9 mil professores no ensino básico do Brasil, sendo que é a única disciplina que apresenta carência de profissionais em todos os estados. (SCHWERZ, 2020).

#### 2.4 FATORES DE PERMANÊNCIA E EVASÃO

De acordo com a literatura, vários são os fatores que resultam na evasão, sendo esse um processo muito complexo para ser entendido. Mas muitas vezes ao abordar a evasão em IES, um dos primeiros fatores pensados é em relação à condição financeira. Entretanto, essa abordagem é uma simplificação desse tema tão delicado, assim como afirmam os autores Silva Filho *et al.* (2007, p.643) apontando que

[...]questões de ordem acadêmica, as expectativas do aluno em relação à sua formação e a própria integração do estudante com a instituição constituem, na maioria das vezes, os principais fatores que acabam por desestimular o estudante a priorizar o investimento de tempo ou financeiro[...].

Logo, os estudantes acabam colocando na balança o custo benefício para se obter um diploma e veem como opção, às vezes, a evasão.

Ao encontro dessas ideias, Polydoro (2000) apresenta alguns motivos apontados pelos alunos quando evadem, cancelando a matrícula. O aporte financeiro se encontra em destaque com 50% das respostas, seguido das condições relacionadas ao trabalho com 17,69%, dificuldade de integração acadêmica com 16,54% e por fim, baixo grau de compromisso com o curso, obtendo 12,69%.

Ainda nesse sentido, Morosini (2012) vem ao encontro com esses apontamentos, levantando em sua pesquisa os aspectos mais apontados pelos alunos que evadem dos cursos superiores, sendo eles

Aspectos financeiros relacionados à vida pessoal ou familiar do estudante; Aspectos relacionados à escolha do curso, expectativas pregressas ao ingresso, nível de satisfação com o curso e com a universidade; Aspectos interpessoais – dificuldades de relacionamento com colegas e docentes; Aspectos relacionados com o desempenho nas disciplinas e tarefas acadêmicas – índices de aprovação, reprovação e repetência; Aspectos sociais, como o baixo prestígio social do curso, da profissão e da universidade elegida; Incompatibilidade entre os horários de estudos com as demais atividades, como, por exemplo, o trabalho; Aspectos familiares como, por exemplo, responsabilidades com filhos e dependentes, apoio familiar quanto aos estudos, etc. Baixo nível de motivação e compromisso com o curso; (MOROSINI *et al.* 2011, p. 08)

Além disso, Lobo (2012) também aponta que existem diversos fatores para que a evasão ocorra, dentre eles a baixa qualidade da educação básica brasileira que não garante a entrada com qualidade do aluno ao ensino superior; a escolha precoce da especialidade profissional; a falta de pressão das IES com os alunos para combater a evasão e dificuldades financeiras.

Como visto, a evasão é uma realidade nos cursos de Licenciatura e ocorre por diversos fatores. O primeiro passo para diminuir esses dados, segundo Baggi e Lopes (2010), seria compreender as desigualdades existentes em relação ao conhecimento escolar, pois, muitos podem até entrar em uma universidade, mas quantos realmente tomariam como relevantes para si o conhecimento ofertado e de

que forma ocorreria essa apropriação do conhecimento? Entender isso é crucial para a permanência do aluno na IES para posteriormente oferecer-lhe condições dentro da instituição. Essa condição “[...] depende do suporte pedagógico disponibilizado por esta, no entanto encontramos muitas instituições particulares e públicas despreparadas para estes desafios” (BAGGI e LOPES, 2010, p.357).

Ou seja, o aumento do acesso ao ensino superior é um ponto positivo, pois possibilitou o ingresso de estudantes de diferentes classes sociais nas universidades. Contudo, como aponta Rangel (2019), tem-se um outro lado da moeda que vai ao encontro das ideias expostas anteriormente, onde há uma deficiência das instituições de ensino superior devido a

[...] orçamentos insuficientes e pela falta de planejamento. Assim, novos setores sociais, após um esforço significativo, acessam a universidade pública federal e deparam-se com diversos processos de *vulnerabilidade acadêmica*, por um lado, e com a pressão do mercado de trabalho para obterem um título, por outro. (RANGEL *et al.* 2019, p.26, grifo do autor).

É nesse sentido que Andriola *et al.* (2020) faz uma reflexão sobre a permanência e a evasão dos estudantes em IES, sabendo que ingressam nas instituições com determinadas expectativas e objetivos, mas

Com o tempo, o aluno passa por uma série de interações com o ambiente acadêmico e social da instituição educacional, o que lhe permite, assim, redefinir suas intenções e seus compromissos, o que, em última instância, leva-o a persistir ou a evadir-se. A decisão de evadir-se ou de persistir no curso é um processo psicossocial, no qual as opiniões influenciam as atitudes e estas, por seu turno, influenciam as decisões. Sendo assim, a permanência ou a evasão do estudante é função das suas atitudes, da sua adaptação à universidade, e de fatores externos, como por exemplo: aprovação da família, encorajamento dos amigos, qualidade da instituição, situação financeira e oportunidade para transferir-se para outra instituição (Andriola *et al.*, 2006, p. 367).

Esse cenário identificado pelos autores tem como consequência a intenção de evasão cada vez maior nas IES. Ou seja, elas devem oferecer o acesso aos estudantes e simultaneamente, fornecer ferramentas e estratégias adequadas para sua permanência.

### 3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 A PESQUISA

A metodologia da pesquisa adotada tem em vista a “[...] conceituação de método, enquanto conjunto de procedimentos suficientemente gerais, para possibilitar o desenvolvimento de uma investigação científica ou de significativa parte dela [...]” (GIL, 2008, p. 16). Pressuposto disso, a pesquisa é de natureza básica, tendo em vista que se propõe gerar novos aprendizados a partir de um problema que já se tem o conhecimento. Apesar de investigar a evasão, não se pretende aqui a aplicação para a solução do problema, contudo, é um ponto de partida tendo em vista a necessidade de entender as motivações que levam os acadêmicos a evadir ou permanecer no curso.

Trata-se de um estudo de caso, quali-quantitativo, cujos instrumentos de constituição de dados serão questionários e análise documental. Assim, os sujeitos da pesquisa são os acadêmicos do curso de Licenciatura em Física da UFFS campus Realeza (egressos e evadidos), sendo o curso de Física o caso a ser estudado. Por isso, adota-se aqui o método monográfico, o qual, de acordo com Gil (2008), estuda um caso em profundidade, podendo ser uma pessoa, um grupo, uma instituição ou, como nesse caso, um curso.

O objetivo desse estudo tem caráter explicativo, pois se pretende identificar os fatores que causam um determinado fenômeno, nesse caso a evasão e a permanência no curso de Licenciatura em Física, aprofundando assim o conhecimento dessa realidade, utilizando técnicas para constituição de dados que serão descritas a posteriori.

Além disso, como parte do estudo, inclui-se uma revisão bibliográfica sobre evasão para que possa ser entendido melhor os termos utilizados durante a pesquisa, bem como para entender como se dá esse processo. Também, foram consultados os documentos institucionais (regulamento da graduação, PPC do curso 2012 e 2019) e outras normativas pertinentes que possam tratar do tema da evasão e que permitam algum subsídio para a análise dos dados do questionário.

### 3.2 CONSTITUIÇÃO DOS DADOS

Em relação aos instrumentos de constituição de dados, foram realizados dois questionários. O questionário 1 teve como alvo os acadêmicos que evadiram do curso de Licenciatura em Física (são englobados aqui os ingressantes de 2013 a 2020), disponível no apêndice A. O objetivo foi compreender os aspectos que influenciaram nessa decisão. Esse questionário compreende 17 questões ao total e 15 são de fato para a pesquisa. Uma das questões serviu como termo de esclarecimento, pedindo ao sujeito se aceitaria participar da pesquisa, explicando sobre ela. A outra questão serviu para coleta de e-mails. Das 15 questões, 3 são abertas e 12 fechadas. É válido ressaltar que o conceito de evadido adotado para o envio desses questionários aborda ESI, EC e migração dentro ou fora da IES.

O questionário 2, disposto no apêndice B, teve como alvo os acadêmicos egressos do curso (são englobados aqui os ingressantes de 2013 a 2016), com o objetivo de compreender as motivações e fatores que os levaram a ficar até o fim, ou seja, permanecer no curso. Desse modo, tenta-se apontar elementos para traçar estratégias para reduzir a evasão e aumentar o número daqueles que concluem a graduação. Esse questionário possui 15 questões, sendo 13 de fato para a pesquisa pelos mesmos fatores explicados acima.

Para enviar o questionário 1 foi realizada primeiramente uma seleção dentre uma lista de alunos evadidos. O objetivo foi alcançar acadêmicos que cursaram no mínimo 1 semestre, tendo em vista que há casos em que logo nas primeiras semanas há desistência. Para tanto, foi consultado a coordenação acadêmica, bem como, estudantes de todas as fases. Já o questionário 2 levou em consideração todos os egressos.

Ambos os questionários foram disponibilizados de forma *online* através do e-mail e via redes sociais como *Facebook* e *WhatsApp*. Os questionários foram confeccionados na plataforma livre *Google Forms* e ficaram abertos para respostas durante 2 meses (jun/2021 à ago/2021). Lembrando que ambos os questionários levaram em conta acadêmicos que ingressaram a partir de 2013, ano em que o curso foi desmembrado de Ciências Naturais para Licenciatura em Física. O quadro 02 detalha essas informações.

Quadro 02: Dados dos questionários

<b>Questionário</b>	<b>QT</b>	<b>QP</b>	<b>QE</b>	<b>Retorno</b>	<b>TR</b>
1 - evadidos	17	15	69	36	52%
2 - egressos	15	13	9	9	100%

Nota: QT - questões totais; QP - questões da pesquisa; QE - questionários enviados; TR - taxa de retorno

Fonte: autoral (2021)

A taxa de retorno pode ser considerada muito boa, tendo em vista que 100% dos egressos e 52% dos evadidos responderam os questionários. O que dá uma boa margem para análise dos dados. A triangulação dos dados foi feita com os questionários dos acadêmicos que evadiram, questionários dos acadêmicos egressos e com os documentos do curso, sendo eles o PPC da matriz antiga (2012), PPC da nova matriz (2019) e o regulamento da graduação.

### 3.3 ANÁLISE DE DADOS

Foram inicialmente analisados de forma qualitativa os documentos já citados que regem o curso. Pretendeu-se entender qual o espaço que o curso de Licenciatura em Física e a Universidade oferecem ao tema da evasão em seus documentos e de que modo ela é tratada. Posteriormente a essa análise, os dados dos questionários serviram para identificar as motivações e fatores que levam os acadêmicos a evadir ou permanecer no curso.

Os dados dos questionários foram analisados quantitativamente quanto a frequência das respostas e para as questões abertas, foi utilizada uma metodologia de categorização das respostas a posteriori, sendo uma categorização mais geral. A seguir, apresenta-se duas matrizes que sintetizam como foi feita essa análise dos questionários:

Quadro 03 – Matriz do questionário 01: evadidos

<b>Questão</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Análise</b>
1	Identificar o ano de ingresso	estatística básica
2	Identificar se a Licenciatura em Física foi a primeira opção do acadêmico	estatística básica
3	Identificar o que o acadêmico pretendia ao se formar em Licenciatura em Física	estatística básica
4	Identificar o ingresso/conclusão em/de um curso superior anterior	estatística básica
5	Avaliar a saúde física e mental antes do ingresso no curso	estatística básica
6	Identificar se o acadêmico trabalhou durante o período cursado	estatística básica
7	Identificar com quem o acadêmico morou durante o período cursado	estatística básica
8	Identificar os CCR's nos quais acadêmico obteve aprovação	categorização em áreas
9	Identificar os CCR's nos quais o acadêmico não obteve aprovação	categorização em áreas
10	avaliar a saúde física e mental no período em que esteve no curso	estatística básica
11	Identificar o tipo de evasão	estatística básica e categorização
12	Identificar o grau de influência de vários aspectos para a evasão	estatística básica
13	Identificar a intenção de ingressar em outro curso.	estatística básica e categorização
14	Identificar possíveis aspectos que teriam influenciado os acadêmicos a evadirem do curso e que não foram contemplados ao longo do instrumento de coleta de dados.	categorização
15	Levantar sugestões para diminuir a evasão.	categorização

Fonte: Autoral (2021)



Quadro 04 – Matriz do questionário 02: egressos

<b>Questão</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Análise</b>
1	Identificar o ano de ingresso	estatística básica
2	Identificar se a Licenciatura em Física foi a primeira opção do acadêmico	estatística básica
3	Identificar o que o acadêmico pretendia ao se formar em Licenciatura em Física	estatística básica
4	Identificar o ingresso/conclusão em/de um curso superior anterior	estatística básica
5	Identificar se o acadêmico trabalhou durante o período cursado	estatística básica
6	Identificar com quem o acadêmico morou durante o período cursado	estatística básica
7	Avaliar a saúde física e mental antes do ingresso no curso	estatística básica
8	Identificar possível intenção de evadir e as motivações	estatística básica categorização
9	Identificar a duração do curso	estatística básica
10	Identificar se o egresso está atuando na área	estatística básica
11	Identificar se o egresso está em algum programa de pós graduação	estatística básica
12	Identificar o grau de influência de vários aspectos para a permanência e conclusão do curso	estatística básica
13	Identificar possíveis aspectos que não foram abordados durante o questionário	categorização

Fonte: Autoral (2021)

Com a metodologia da pesquisa já apresentada, abaixo inicia-se a apresentação do caso estudado (curso de Licenciatura em Física). Para isso, trata-se inicialmente do surgimento da UFFS.

## 4 EVASÃO E PERMANÊNCIA: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS

### 4.1 O CURSO DE FÍSICA DA UFFS - CAMPUS REALEZA

Em primeiro lugar, antes de entender o curso de Licenciatura em Física, é necessário compreender como surgiu a UFFS. A instituição teve origem na Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009 e instalou sua sede na cidade de Chapecó, Santa Catarina, três *campi* no Rio Grande do Sul – Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo – e outros dois no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza (UFFS, 2012). Foi pensada para ser multicampi e abranger os estados sul-brasileiros, totalizando 400 municípios da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul (sudoeste do Paraná; oeste catarinense; noroeste do Rio Grande do Sul).

A história da UFFS começa a ser escrita em um contexto de reivindicações democráticas, “[...] nas lutas dos movimentos sociais populares da região. Lugar de denso tecido de organizações sociais e berço de alguns dos mais importantes movimentos populares do campo do país” (UFFS, 2012, p.08) e essas características contribuíram para a formulação e concretização de um projeto de universidade. Dentre os movimentos, destacam-se a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar - Fetraf-Sul/CUT e a Via Campesina.

A partir de 2006, houve a unificação dos movimentos em prol da Universidade pública federal nesta região visando constituir um interlocutor único junto ao Ministério da Educação (MEC). Além das organizações citadas, somam-se o Fórum da Mesorregião, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) dos três estados, Igrejas, Movimento Estudantil, Associações de Prefeitos, Vereadores, Deputados Estaduais e Federais e Senadores.

Vale ressaltar ainda que por meio da adesão das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) ao Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)

estabeleceu-se uma política nacional de expansão do ensino superior, almejando alcançar a taxa de 30% de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior, aumentar para 90% a taxa de conclusão de cursos de graduação, e atingir a relação de 18 alunos por professor nos cursos presenciais (UFFS, 2012, p.08).

Como resultado dessas articulações ocorridas concomitantemente, em 13 de junho de 2006, o MEC aprovou em audiência a proposta de criar uma Universidade Federal para tal região. Entretanto, em 2007 foi proposto ao Movimento Pró Universidade Federal, a criação de um IFET (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia). No entanto, o Movimento reafirmou a necessidade de uma Universidade para propiciar o “[...]desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza“ (UFFS, 2012, p.10).

Com o projeto de Lei 2.199/07 de 12 de dezembro, o ministro da Educação encaminhou o processo oficial de criação da Universidade Federal para a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul. Os dois anos seguintes foram de movimento árduo para estabelecer o perfil da Universidade, bem como para implantação dos *campi* e dos primeiros cursos.

Finalmente, em 2009, pela Lei 12.029 de 15 de setembro, é criada a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó e com campi inicialmente em Cerro Largo, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza. Atualmente, acrescenta-se a essa lista, o campus Passo Fundo.

O ingresso nos cursos de graduação ocorre por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) que tem como base a nota do ENEM. Uma forte característica da instituição é que favorece alunos oriundos de escolas públicas, dedicando 90% das vagas a esse público. Os mais de 40 cursos de graduação privilegiam as vocações da economia geral e estão em consonância com a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC).

Dentre os cursos que foram criados na UFFS, no campus Realeza, teve origem o Curso de Ciências, o qual foi desmembrado, em 2012, em: Licenciatura em Ciências Biológicas, Física e Química. Os 3 cursos habilitam para que os licenciados atuem nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas respectivas áreas (UFFS, 2012).

Tendo esse contexto de mudanças da educação superior brasileira citado anteriormente, a UFFS e o curso de Licenciatura em Física

são criados em uma região distante dos grandes centros e áreas litorâneas como fruto do processo de reação à injustiça social, fato

que materializa parte de um conjunto de ações de Estado em prol do processo de expansão/interiorização da educação superior. (UFFS, 2012, p.24)

É nesse aspecto que a missão da UFFS objetiva o desenvolvimento regional integrado, o que é de extrema importância para a permanência dos cidadãos graduados na Região da Fronteira Sul.

Pensado através do compromisso social, o curso de Licenciatura em Física surge com o objetivo de suprir a demanda de professores de Física para a rede básica de educação, bem como, criar novas possibilidades de superação desses problemas e desafios. Nesse sentido, o *campus* Realeza está situado na Mesorregião do Sudoeste do Paraná, constituída por 37 municípios. Essa região ocupa a margem esquerda do Rio Iguazu a partir de Palmas até os municípios de fronteira com a Argentina, no extremo oeste; ao sul, limita-se com os municípios do oeste Catarinense. Ainda, atende aos Núcleos Regionais de Educação de Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Pato Branco que englobam, aproximadamente, 205 escolas estaduais (UFFS, 2012).

O curso de Licenciatura em Física do *campus* Realeza é ofertado no período noturno, tem duração de 5 anos e é realizado em formato presencial. Anualmente, são ofertadas 30 vagas e oferece uma formação científica, pedagógica e humanista, tendo ênfase em uma formação sólida nos princípios da física clássica e contemporânea, nas questões acerca da Natureza das Ciências e nas práticas pedagógicas associadas ao seu ensino.

#### O objetivo do curso de Licenciatura em Física

é a formação do físico-educador que, dotado de conhecimentos teórico-conceituais (gerais, específicos e pedagógicos) e de habilidades práticas, articulados entre si, seja qualificado para atuar na Educação Básica pública nas diferentes etapas e modalidades de sua organização e oferta, no âmbito do ensino, da gestão educacional, da coordenação pedagógica e dos processos de produção e difusão do conhecimento, bem como em outros espaços educativos escolares e não escolares (UFFS, 2019, p. 51).

Apresentado o caso a ser estudado, ou seja, a Licenciatura em Física do Campus Realeza/PR, é necessário ainda entender de que forma a instituição e o curso tratam a evasão e a permanência de seus acadêmicos. Sendo assim, foram analisados alguns documentos da instituição: Regulamento de graduação; Projeto Pedagógico do Curso (PPC) - matriz antiga (2012) e nova matriz (2019).

## 4.2 REGULAMENTO DE GRADUAÇÃO

Este documento normatiza a organização e funcionamento dos cursos de graduação da UFFS, estipulando desde princípios e objetivos até o funcionamento de órgãos como a coordenação de curso, colegiado, entre outros aspectos. Nesse sentido, o regulamento também trata de fatores pertinentes aos estudantes como seu ingresso e permanência dentro da instituição.

No título III, o qual diz respeito à coordenação de curso, no primeiro capítulo, o Art. 5º, inciso XXI, coloca como uma das funções do colegiado a realização de “[...] estudos sobre retenção e evasão do curso, com o objetivo de avaliar o desempenho discente e aprimorar os processos de ensino e aprendizagem.” (UFFS, 2014, p.5). Nesse mesmo aspecto, o capítulo II, delega ao coordenador de curso, em seu Art. 9º, inciso XIV, a necessidade de “promover debates e estudos pedagógicos para identificar as dificuldades de ensino e aprendizagem, bem como dados de evasão e retenção evidenciadas no desenvolvimento das atividades do curso.” (UFFS, 2014, p.8)

De acordo com esses trechos destacados, é possível perceber a importância dada aos estudos da evasão dentro dos cursos e que o colegiado e a coordenação têm papéis fundamentais nessa tarefa. Além disso, o regulamento traz alguns indícios de uma preocupação para que os acadêmicos tenham informações e orientação suficientes ao longo do curso. Um exemplo disso é o inciso XVI do Art. 9º que coloca como uma das funções do coordenador de curso a orientação aos acadêmicos quanto a rematrícula, seleção e organização das atividades curriculares de modo que sejam consideradas as dificuldades de aprendizagem. Por outro lado, não é explícito de que forma é entendida a evasão e não possui uma definição apropriada.

Dando sequência, o Título VI trata do ingresso, da matrícula e da permanência dos acadêmicos. O capítulo III, ao falar da permanência dos acadêmicos, traz em seu Art. 71 que esta

é promovida através do desenvolvimento das políticas nacionais de acompanhamento estudantil no âmbito institucional e de políticas internas orientadas pelos processos de avaliação dos cursos e da instituição e por investigações e pesquisas específicas (UFFS, 2014, p.33).

Nesse aspecto, o parágrafo 1º aborda sobre as políticas de assistência estudantil que devem dialogar com a graduação e estar vinculadas ao ensino, pesquisa, extensão e cultura. Já o parágrafo 2º aponta que a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE), juntamente com as coordenações acadêmicas devem “[...] organizar pesquisas e realizar diagnósticos sobre a permanência e o desempenho dos estudantes que ingressam na instituição” (UFFS, 2014, p.33).

Com a leitura do documento, fica visível a importância dada ao ingresso no ensino superior para todos, mas ao mesmo tempo, que haja subsídio para a permanência no curso e na IES. Não apenas isso, mas ainda considerar os fatores que influenciam na evasão e retenção e o desenvolvimento de investigações que possam fundamentar alternativas para diminuir esses fenômenos no âmbito da graduação.

#### 4.3 PROJETOS PEDAGÓGICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

O PPC de 2012 trata, de um modo geral, muito timidamente sobre a permanência dos acadêmicos na instituição, sendo mais incisivo sobre o ingresso e como garantir o acesso aos menos favorecidos. O documento cita que o ingresso pela modalidade do ENEM possibilita a “[...] democratização do acesso dos estudantes das escolas públicas da região à IES” (UFFS, 2012, p.13) garantindo a redução da desigualdade, dando condições de acesso. Mas, como aponta Zago (2006), não basta apenas o acadêmico ter garantido o seu ingresso em um curso de graduação, mas também ter condições de permanência com qualidade.

O novo PPC, reformulado em 2019, traz uma fala importante sobre a permanência dos acadêmicos, que está em consonância com a última versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, de 03 de abril de 2018. É posto que um objetivo fundamental do curso é

superar as desigualdades de ensino no Brasil, em relação ao acesso, permanência e aprendizado dos estudantes. As instituições de ensino devem reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes e adequar seus currículos às respectivas regiões onde estão inseridas (UFFS, 2019, p.50).

Nesse sentido, corroborando com o regulamento de graduação, a

Coordenação de curso deve “Promover debates e estudos pedagógicos para identificar as dificuldades de ensino e aprendizagem evidenciadas no desenvolvimento das atividades do curso;” (UFFS, 2019, p.97). Essa tarefa designada à coordenação se faz muito importante, pois é um passo necessário entender essas dificuldades, descobrir como tratá-las, auxiliando quem sabe para a permanência dos acadêmicos.

Um ponto importante que merece destaque no PPC de 2019 é sobre o tratamento da transferência interna, retorno de aluno-abandono e transferência externa. Mesmo não citando a evasão, esses três pontos são base de definições de evasão já citadas anteriormente, deixando claro os caminhos que um acadêmico pode tomar nessa situação. Além disso, essa fala está de acordo com o que é trazido pelo regulamento de graduação, que também trata desses aspectos.

A transferência interna “[...] acontece mediante a troca de turno, de curso ou de campus no âmbito da UFFS, sendo vedada a transferência interna no semestre de ingresso ou de retorno para a UFFS;” (UFFS, 2019, p.6) ou seja, estudantes que desejam migrar de curso, encaixando-se em EC mas que continuam na instituição. O retorno de Aluno-abandono da UFFS trata do “[...] reingresso de quem já esteve regularmente matriculado e rompeu seu vínculo com a instituição, por haver desistido ou abandonado o curso;” (UFFS, 2019, p.06). Logo, trata-se de um acadêmico que evadiu mas deseja retornar ao ensino superior. Por fim, a transferência externa, uma “[...] concessão de vaga a estudante regularmente matriculado em outra instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de seus estudos na UFFS;” (UFFS, 2019, p.06) Essa situação trata de um acadêmico que deseja migrar da instituição e que estará entre os dados de evasão do curso e da instituição, ainda que permaneça no sistema de ensino superior.

No que diz respeito ao colegiado de curso, nada há sobre estudar a evasão, assim como aponta o regulamento de graduação. Há, de fato, sobre o sistema de autoavaliação do curso que serve para a visualização integrada de diversos aspectos, reflexões e possíveis melhorias (UFFS, 2019). Desse modo, foi sentido a falta de alguma proposta de estudo, identificando os dados da evasão. Tabosa e Cavalcante (2021) destacam o quão importante é entender a evasão dentro do curso e de que forma ela está ocorrendo para tentar contornar esses obstáculos. Os autores colocam ainda que o próprio PPC do curso foi modificado para que tratasse

dessas questões de forma mais cautelosa.

Tendo em vista que a autoavaliação é uma boa maneira de identificar diversos aspectos relacionados aos acadêmicos e ao curso, por que não utilizá-la como parte de um estudo regular sobre permanência e evasão? Nesse sentido, teria um acompanhamento regular desses aspectos.

No item 4.2 do regulamento de graduação foi visto que entre tantas, uma das atribuições do colegiado e coordenação de curso é investigar aspectos sobre a evasão, entendê-la para trabalhar melhor a permanência dos acadêmicos. Entretanto, nos PPC's isso não é citado quando se trata de ambos os órgãos. Além disso, apesar do novo PPC ter sido reformulado e tratar um pouco mais sobre a permanência desses acadêmicos, não se apresentam medidas que podem ser tomadas para a investigação e combate da evasão, nem dados que reflitam um estudo realizado no curso durante a partir de sua criação.

Finalizada essa breve análise dos documentos institucionais que regem o curso de Licenciatura em Física, o próximo capítulo aborda os fatores de evasão e permanência dos acadêmicos, evadidos e egressos, respectivamente.

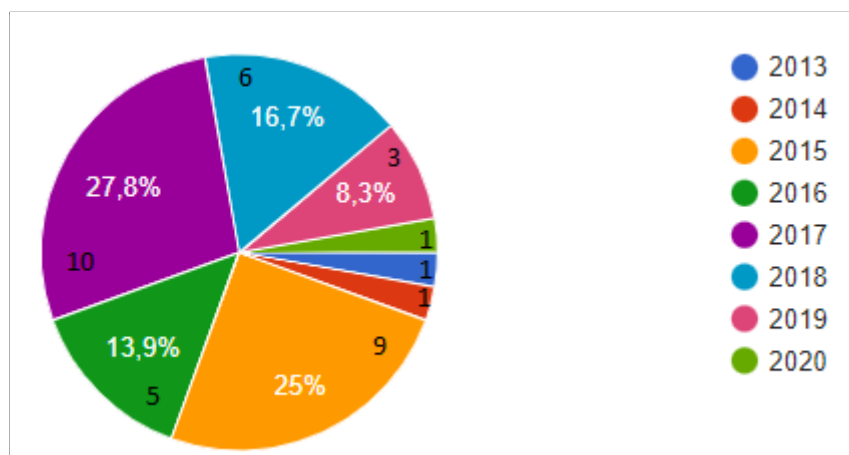


## 5 EVASÃO E PERMANÊNCIA: O QUE DIZEM OS ACADÊMICOS

### 5.1 EVADIDOS DO CURSO DE FÍSICA-LICENCIATURA

No capítulo 3 foi abordada a metodologia desta pesquisa e detalhados os objetivos de cada questão presente nos instrumentos de constituição de dados. As respostas discutidas neste capítulo, foram analisadas de acordo com o que está posto nas matrizes dos questionários apresentadas. A seguir, trata-se dos dados obtidos e dos resultados que deles derivam.

Gráfico 03: Ano de ingresso na UFFS

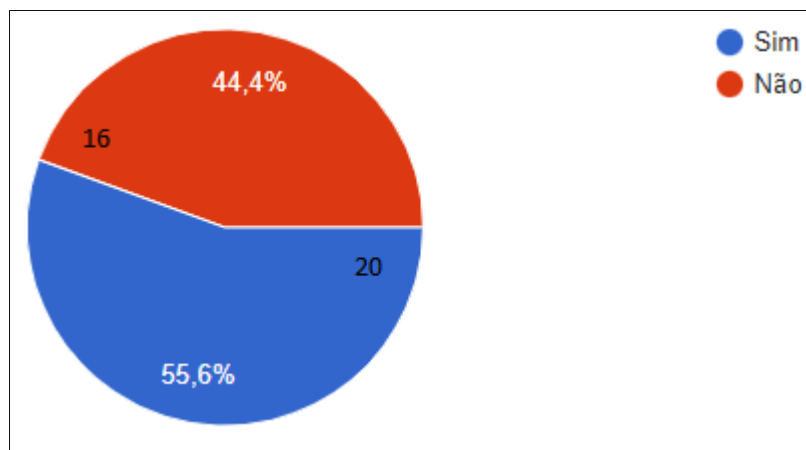


Fonte: A autora (2021)

O gráfico 03 apresenta o ano de ingresso dos respondentes do questionário. A maioria deles ingressou no ano de 2015 e 2017 e, portanto, ainda começaram o curso referente ao PPC de 2012.

É interessante frisar que o momento de escolha de um curso universitário é sempre delicado e envolve diversas dúvidas, tendo em vista que se trata da possível futura profissão do estudante. O gráfico 04 demonstra que o curso de Licenciatura em Física não é a primeira opção de formação para muitos dos acadêmicos evadidos.

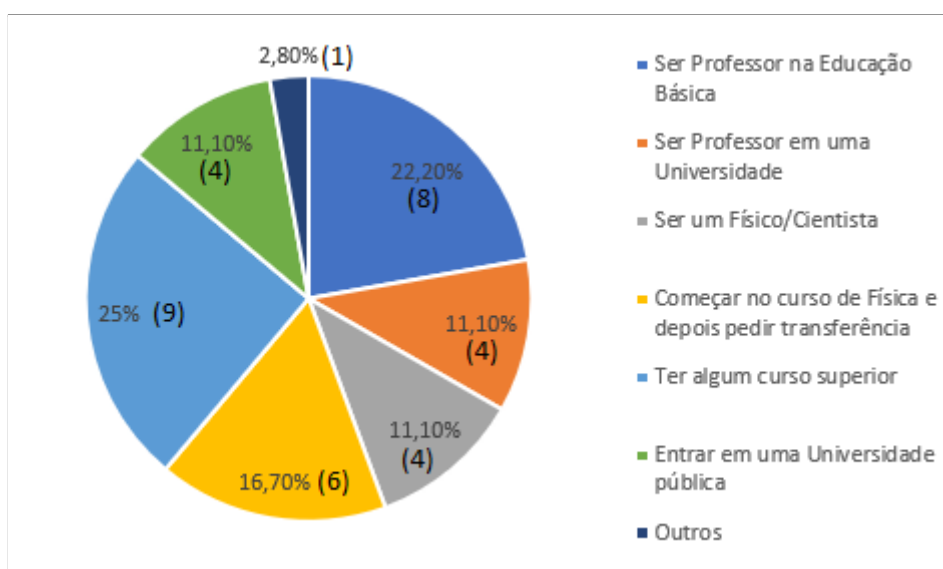
Gráfico 04: Física como primeira opção de curso



Fonte: A autora (2021)

Dos 36 respondentes, apesar da maioria afirmar que a Licenciatura em Física foi a primeira opção de curso, 16 deles afirmam não ser esse o caso. Supondo uma turma inicial padrão, com 30 vagas, cerca de 13 não teriam optado por esta formação como primeira escolha. Isso pode influenciar em uma dificuldade de integração com o curso o que, segundo Kohls (2020), é um fator que prejudica a permanência do acadêmico na instituição.

Gráfico 05: Perspectiva profissional ao ingressar no curso



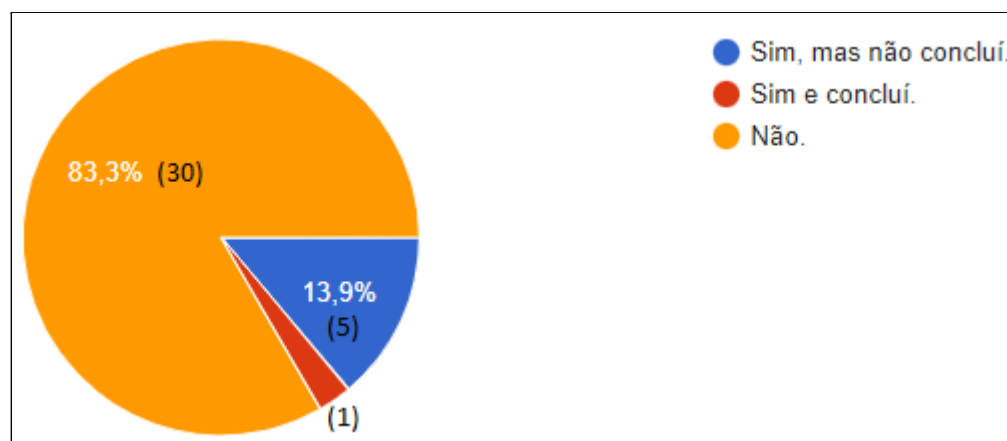
Fonte: A autora (2021)

No gráfico acima, representam-se as perspectivas dos acadêmicos ao ingressar no curso. Apesar de se tratar de uma licenciatura, inicialmente 36,1% dos evadidos afirma não necessariamente estar interessado na carreira docente, mas

em ter um curso superior ou ingressar em uma universidade pública. Outro dado que chama a atenção é que 16,7% dos acadêmicos evadidos já entraram no curso com o objetivo de migrar posteriormente. Ainda, somando-se os evadidos que responderam ter interesse por ser professor da Educação Básica e a parcela que objetivava atuar no Ensino Superior, os dados mostram que um terço dos acadêmicos desejava seguir a profissão docente. Esse número baixo para um curso de licenciatura pode refletir na não permanência dos acadêmicos até o fim desta graduação.

Com esses dados, mostra-se que mesmo antes das atividades do curso se iniciarem, 20 acadêmicos já no momento de ingresso não tinham o interesse específico pela formação profissional que estava escolhendo. Esses 20 evadidos correspondem aqueles que não gostariam de seguir a carreira docente e/ou serem físicos/cientistas.

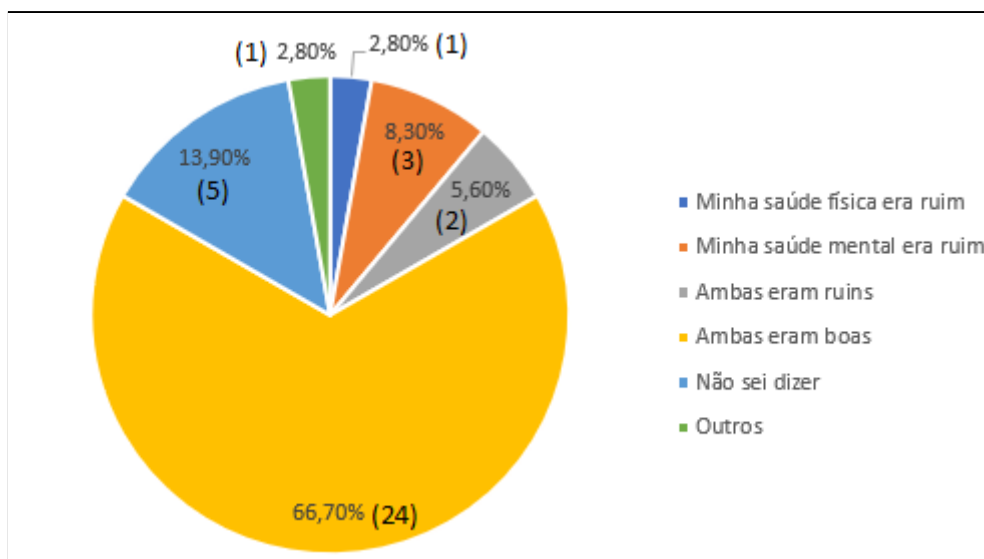
Gráfico 06: Graduação antes do curso de Física-Licenciatura



Fonte: A autora (2021)

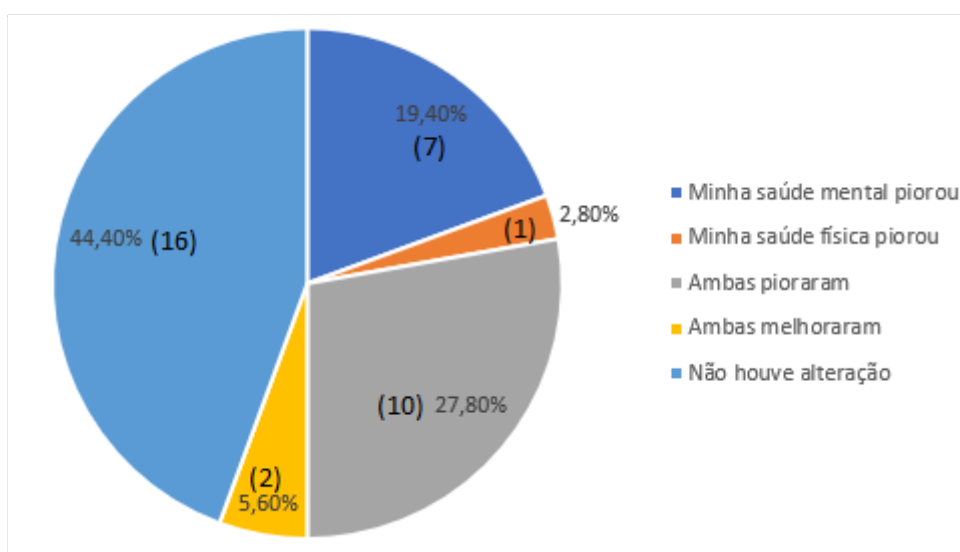
Segundo os dados acima, a maioria dos respondentes, 83,3%, não possuíam nenhuma graduação e nem haviam começado qualquer outro curso. Porém, vale ressaltar que 13,9% já evadiram de algum outro curso, anteriormente. Este percentual, mesmo que pequeno, pode indicar uma tendência pessoal seja por características pessoais ou pelo contexto social, histórico ou econômico dos acadêmicos.

Gráfico 07: Saúde física e mental antes do ingresso



Fonte: A autora (2021)

Gráfico 08: Saúde física e mental durante o período cursado



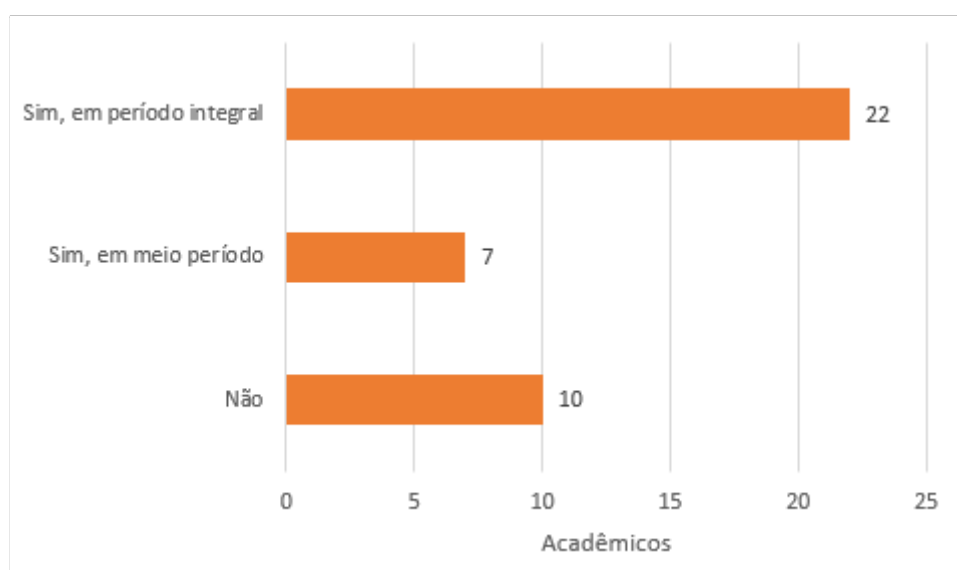
Fonte: A autora (2021)

Comparando-se os dados acerca da saúde mental e física antes e depois do ingresso no curso, 24 sujeitos responderam que a saúde física e mental eram boas ao iniciarem seus estudos e 16 afirmaram que não houve alteração durante o período cursado. O que de fato chama a atenção é que 6 pessoas responderam que a saúde física e/ou mental eram ruins já no ingresso, o que representa pouco mais de 13% do total. Posteriormente, 18 respondentes afirmam que a saúde física e/ou mental pioraram, representando exatamente 50% dos arguidos. Esse número é bastante importante, pois denota um adoecimento dos acadêmicos durante o

período em que estavam no curso.

A UFFS, *campus* Realeza, atualmente dispõe de um profissional de psicologia para realizar atendimento aos estudantes e, se necessário, encaminhá-los para diagnóstico e tratamento na rede básica de saúde. Porém, essa nem sempre foi a realidade do *campus*, permanecendo um período sem profissionais da área, dependendo da disponibilidade de vagas para consultas médicas e psicológicas do Sistema Único de Saúde (SUS).

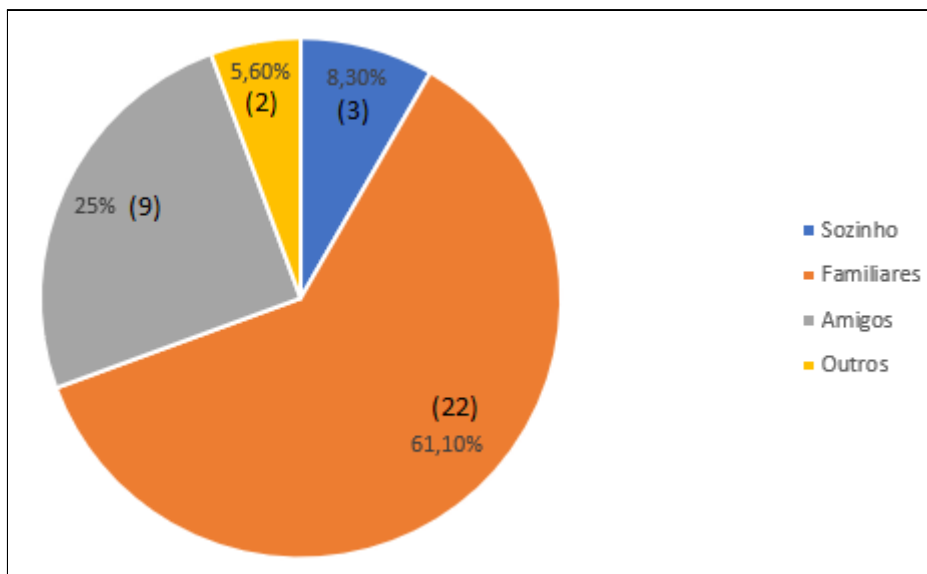
Gráfico 09: Trabalho durante o período cursado



Fonte: A autora (2021)

No gráfico 09, é possível notar que o número de respostas ultrapassa o total de 36, isso se deve ao fato de que foi solicitado aos sujeitos que assinalassem as opções que se encaixassem em todo o período cursado. Destaca-se também que na opção de trabalho em meio período estão incluídos PIBID e outros projetos que demandam 20h semanais. Por se tratar de um curso noturno, era esperado que a quantidade de respostas afirmativas nessa questão fosse alta. Como coloca Diniz-Pereira (2015), as licenciaturas estão tendo cada vez mais um aspecto mercantil (maioria de oferta no período noturno) o que por um lado possibilita ao acadêmico trabalhar em período integral, mas, por outro, coloca a licenciatura no contexto de acadêmicos que necessitam conciliar ambas responsabilidades.

Gráfico 10: Moradia durante o período cursado

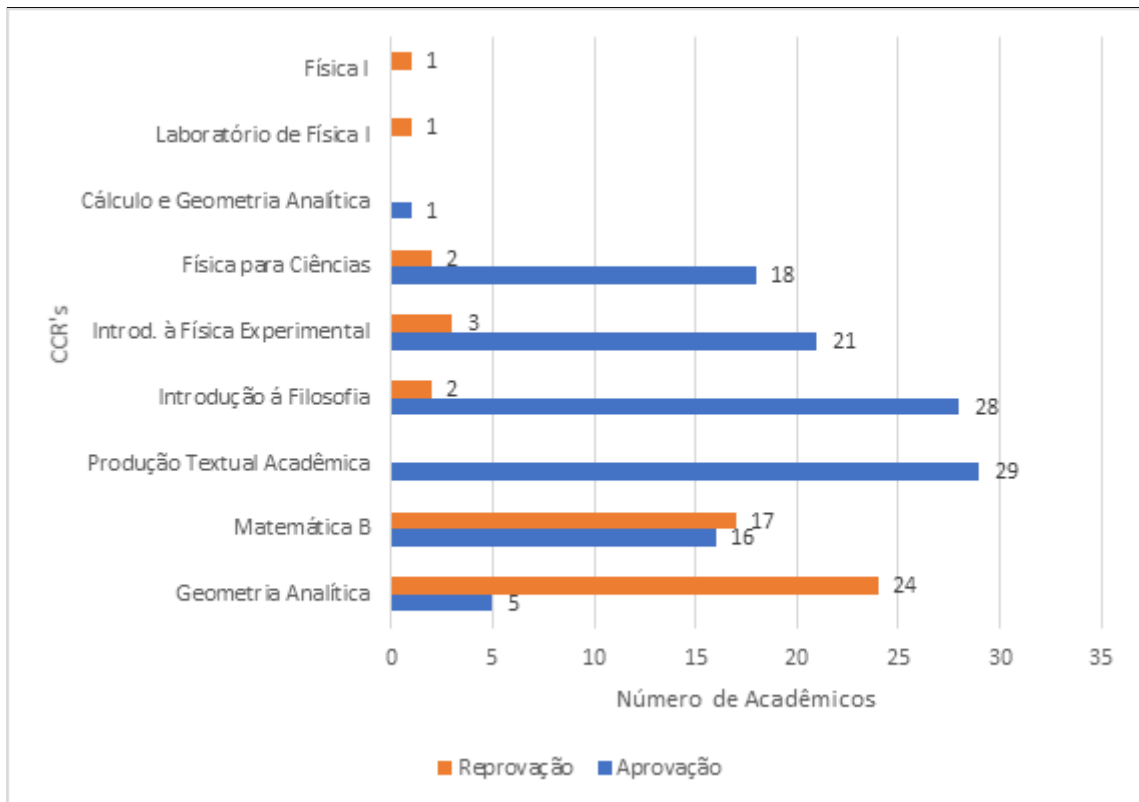


Fonte: A autora (2021)

O gráfico acima aponta que 61% dos respondentes residiam com familiares durante o período cursado. Somando familiares e amigos, isso representa mais de 85% das respostas obtidas, sendo poucos aqueles que moraram sozinhos. É viável aqui fazer algumas reflexões acerca das respostas, tendo em vista que podem ter um duplo significado. Muitas vezes, nosso senso comum diz que residir com familiares auxilia na permanência em uma IES. Será?

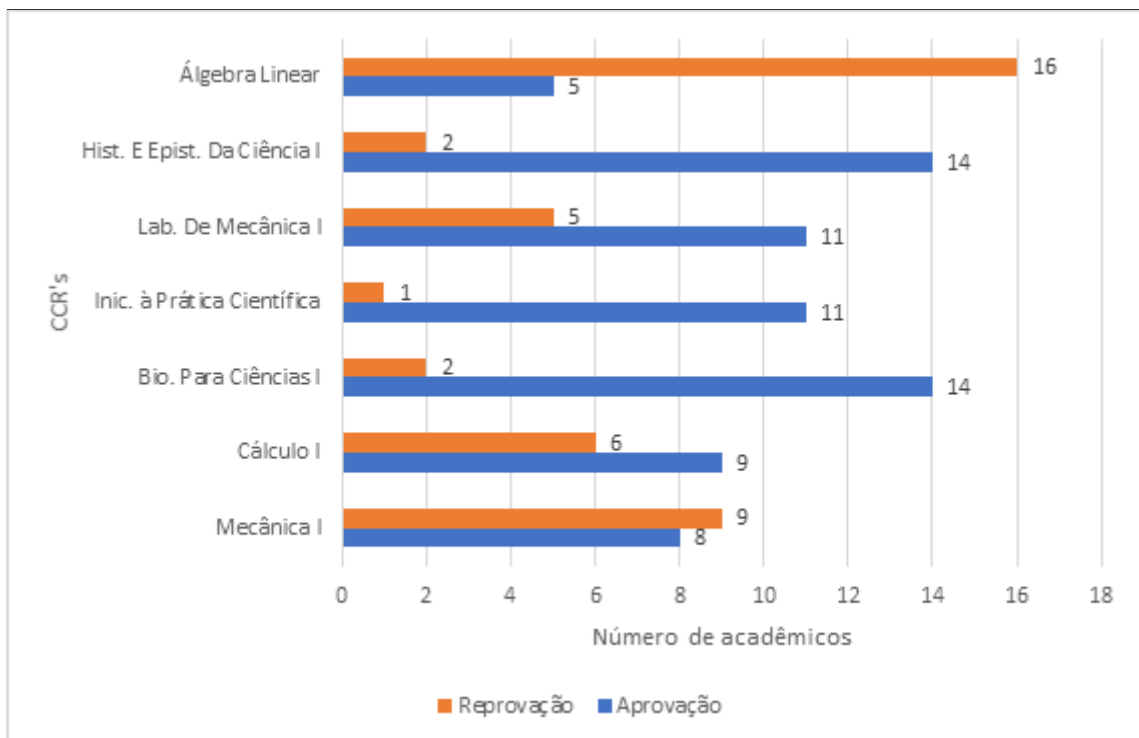
O fato de residir com familiares (grande maioria dos respondentes) pode significar que esse acadêmico tem outras responsabilidades, como auxiliar na renda domiciliar, ajudar em tarefas diversas e etc... Não é possível afirmar desse modo, se esse aspecto influenciou ou não para a evasão.

Gráfico 11: Aprovação e reprovação nos CCR's do 1º semestre



Fonte: A autora (2021)

Gráfico 12: Aprovação e reprovação nos CCR's do 2º semestre

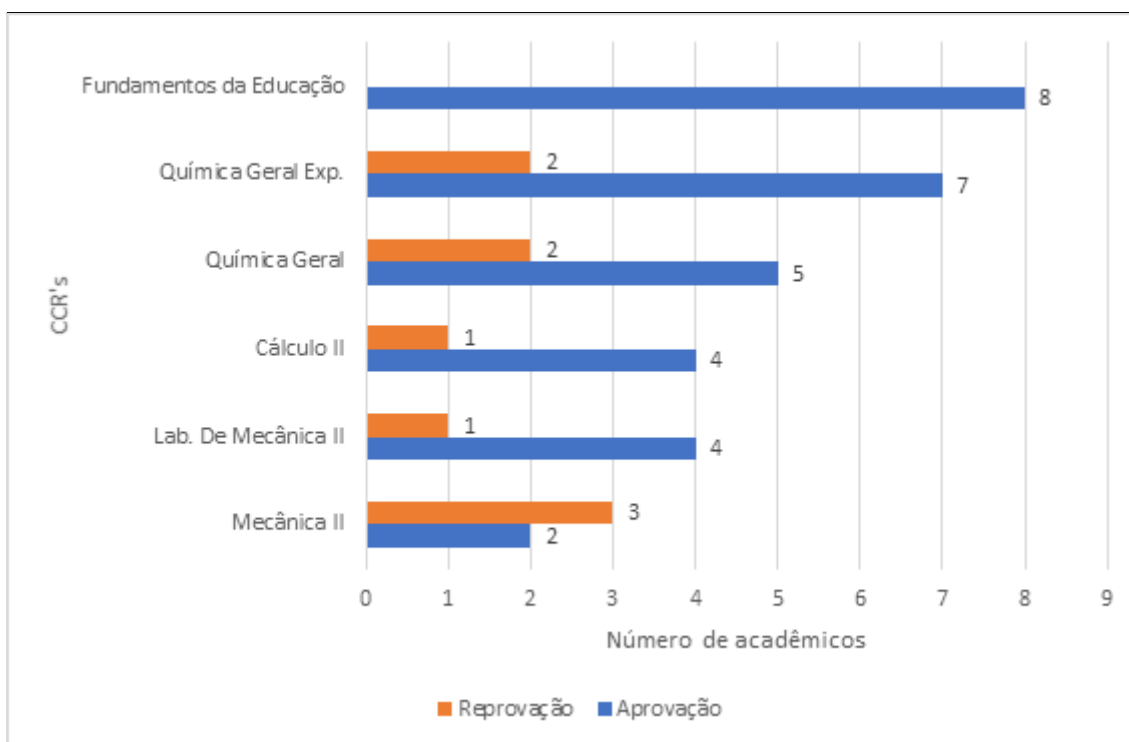


Fonte: A autora (2021)

Os gráficos 11 e 12 representam o primeiro ano do curso. Vale ressaltar que os CCR's "Cálculo e Geometria Analítica"; "Física I" e "Laboratório de Física I" do gráfico 11 são componentes da nova matriz, referente ao PPC de 2019. Considerando o perfil dos respondentes, os dados para esses componentes logicamente devem ser menores. Do 1º para o 2º semestre, o número de acadêmicos matriculados nos CCRs diminui um pouco. É válido lembrar que para CCR's como "Cálculo I" é necessário o pré-requisito de "Matemática B".

Assim como aponta Barroso e Falcão (2001), a dificuldade de aprendizagem em exatas (Física e Cálculos) ocupa um patamar cada vez mais preocupante e isso pode ser visto nos gráficos 11 e 12, pois os maiores índices de reprovação se enquadram em componentes de Física Básica e Linguagem matemática. Sendo assim, a dificuldade e a reprovação em CCR's elementares do curso colocam em risco a permanência do acadêmico.

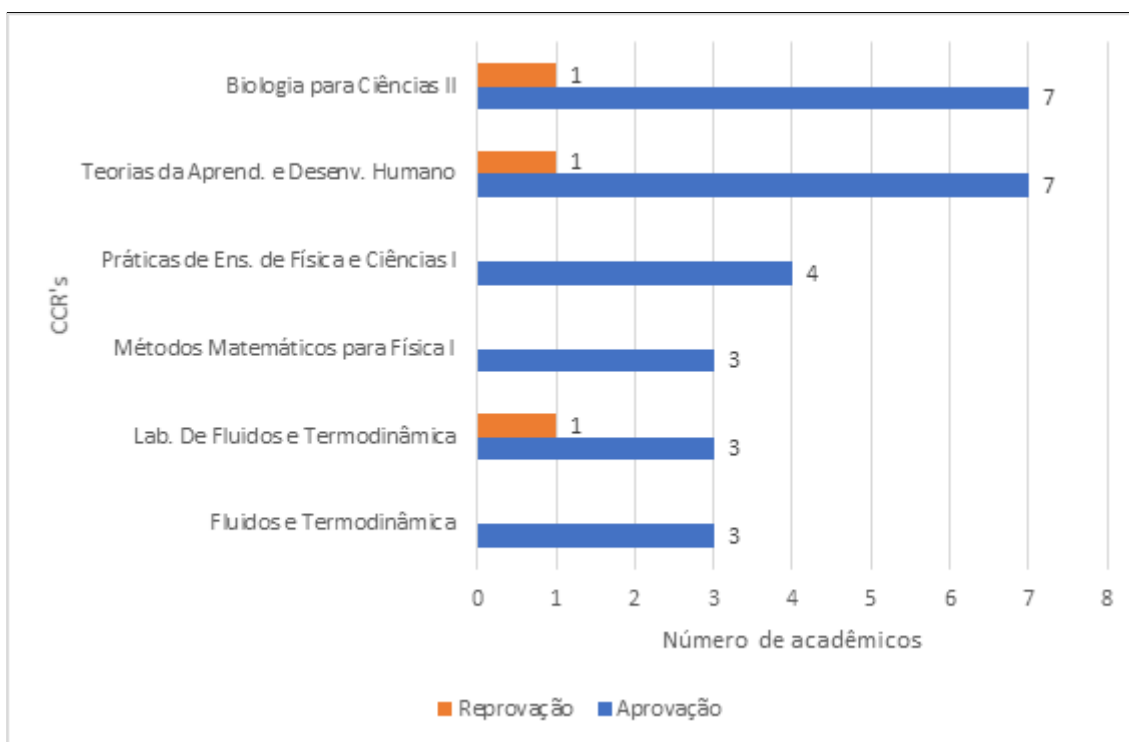
Gráfico 13: Aprovação e reprovação nos CCR's do 3º semestre



Fonte: A autora (2021)



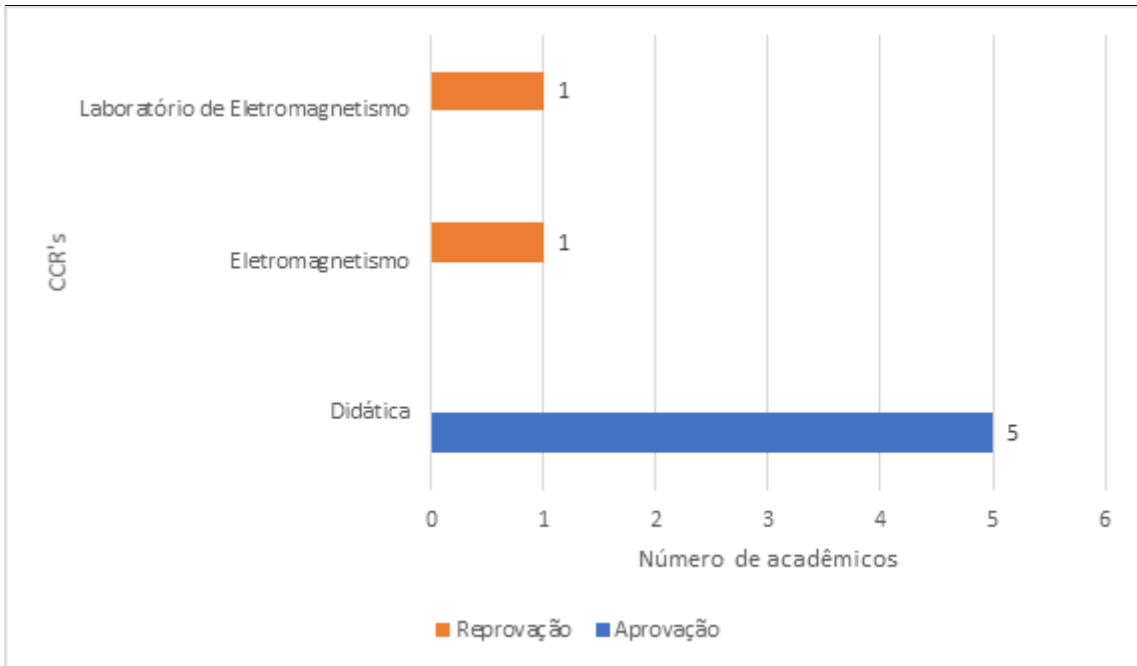
Gráfico 14: Aprovação e reprovação nos CCR's do 4º semestre



Fonte: A autora (2021)

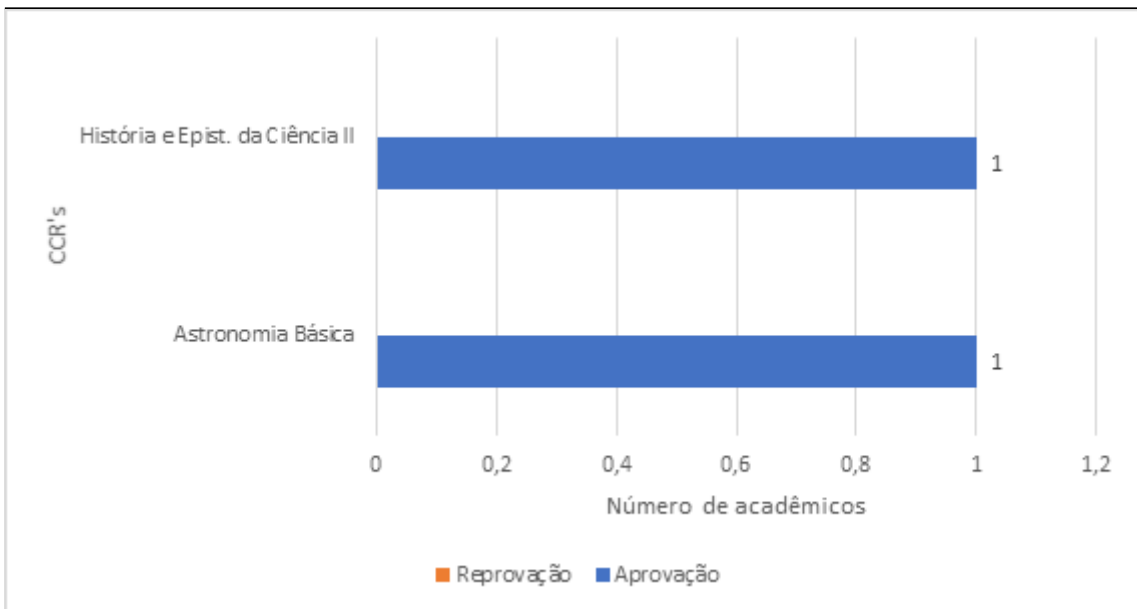
Os gráficos 13 e 14 representam o 2º ano do curso. O índice de acadêmicos cursando os componentes cai significativamente. O máximo alcançado é 9 estudantes matriculados em um mesmo CCR, enquanto no ano anterior, alcançou-se um máximo de 33. Schmitt (2016) coloca em questão a vulnerabilidade dos acadêmicos no 1º ano do curso. Ademais, complementa que “[...] quanto maior for o envolvimento, maior a probabilidade do estudante permanecer nos estudos ao final do primeiro ano.” (SCHMITT, 2016, p. 37).

Gráfico 15: Aprovação e reprovação nos CCR's do 5º semestre



Fonte: A autora (2021)

Gráfico 16: Aprovação e reprovação nos CCR's do 6º semestre

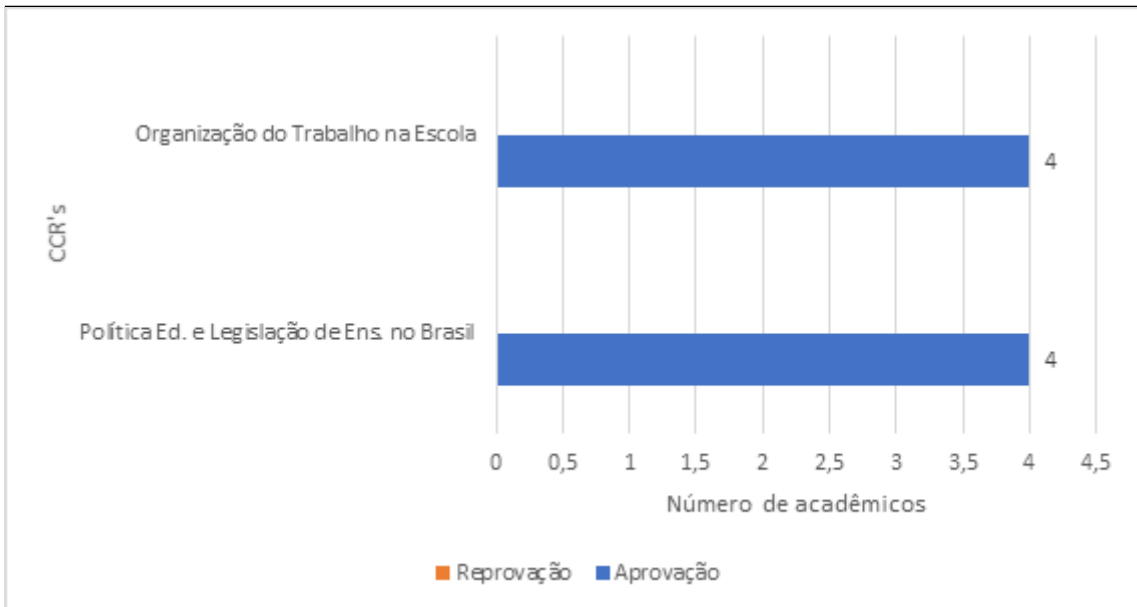


Fonte: A autora (2021)

Os gráficos 15 e 16 representam o 3º ano da graduação. Aqui, o número dos sujeitos respondentes é ainda mais reduzido. Nesse período, muitos já abandonaram o curso e outros ainda estão retidos, com reprovações. Como já mencionado anteriormente, grande parte dos CCR's de Domínio Específico possuem

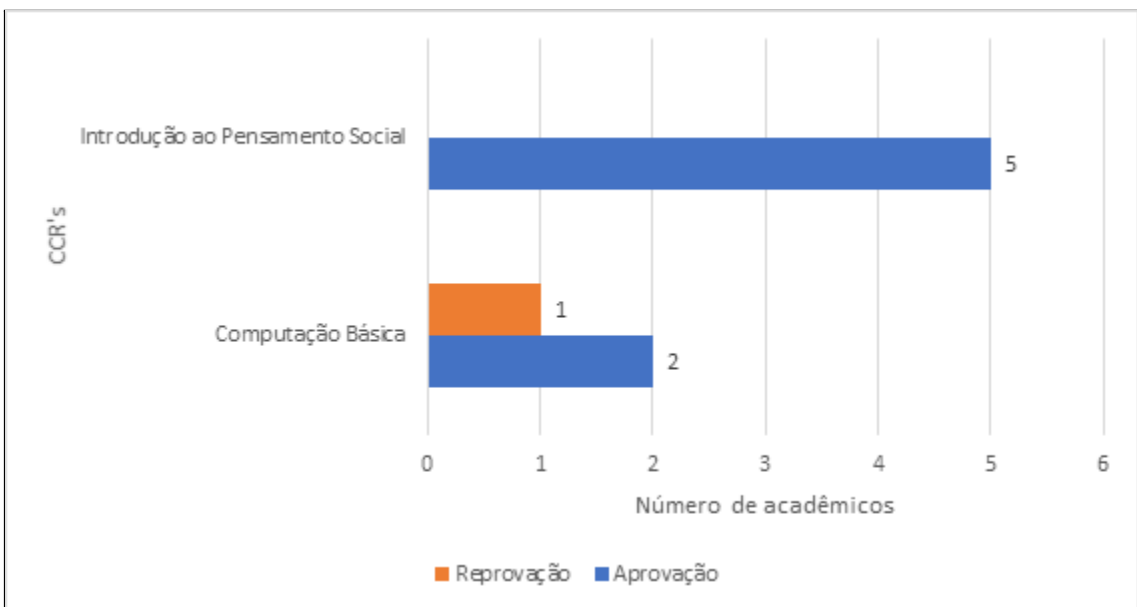
pré-requisitos, logo, uma reprovação significa como consequência não poder cursar componentes de semestres posteriores (com exceção da quebra de pré-requisito<sup>2</sup>).

Gráfico 17: Aprovação e reprovação nos CCR's do 7º semestre



Fonte: A autora (2021)

Gráfico 18: Aprovação e reprovação nos CCR's do 8º semestre

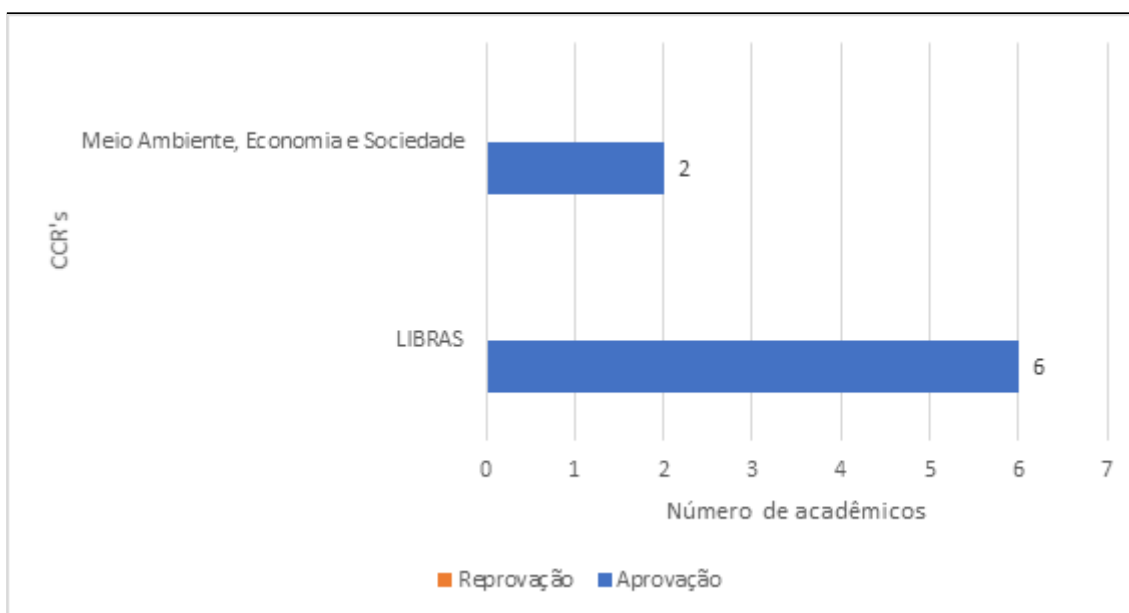


Fonte: A autora (2021)

<sup>2</sup> A quebra de pré-requisito é um artifício que a instituição oferece para quem reprova em algum componente curricular regular que seja pré-requisito para outras disciplinas. Ou seja, você só pode cursar um componente Y se for aprovado em um componente X. O acadêmico pode solicitar a quebra de pré-requisito em um momento específico ofertado pela UFFS, justificando a quebra. Esse processo passa por análise em colegiado de curso e, se aceito, o acadêmico pode cursar o componente Y no semestre seguinte. Ponto importante: O estudante pode pedir a quantidade de quebras que desejar, desde que seja aprovado naquilo que cursar.

Os gráficos 17 e 18 representam o 4º ano de graduação. É possível notar que nenhum CCR se enquadra como Domínio Específico. Todos são de Domínio Comum e Conexo, o que significa que não necessariamente um estudante está no 4º ano, mas pode ter adiantado alguma dessas disciplinas ou, até mesmo, tê-las realizado em outros cursos da instituição, com validação a posteriori.

Gráfico 19: Aprovação e reprovação nos CCR's do 9º e 10º semestre

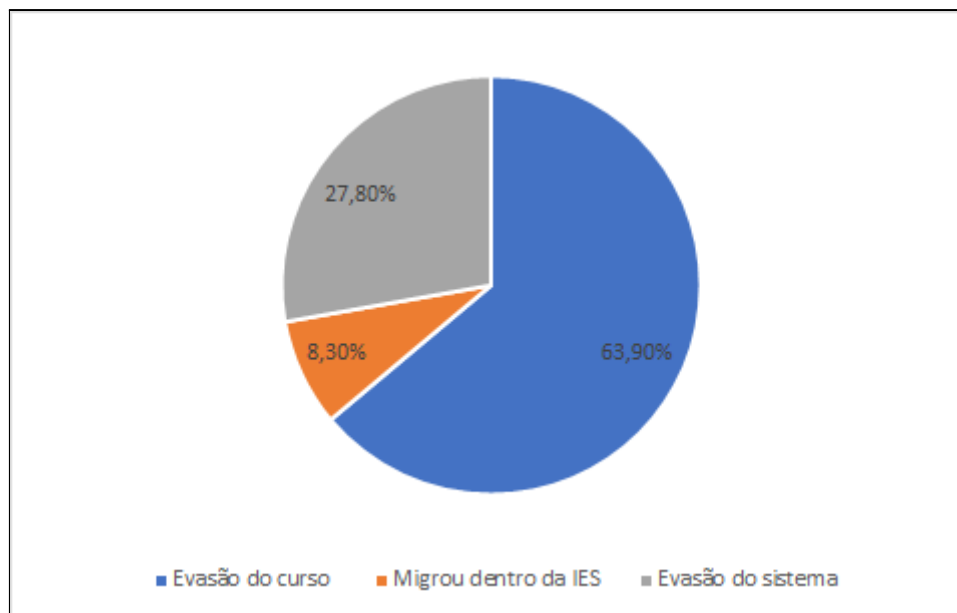


Fonte: A autora (2021)

O fenômeno explicado para os gráficos anteriores é válido para os dados do gráfico 19. Porém, é interessante que com o passar dos semestres, apesar do número de matriculados ir diminuindo devido às reprovações anteriores, também diminuem o número de reprovações dentro do semestre. Contudo, isso não significa que os acadêmicos estão tendo um melhor aproveitamento do curso, mas que os CCRs cursados possuem características diferentes e os estudantes estão se matriculando em componentes com perfil histórico de menor retenção. Isso se torna importante para que se problematize os componentes que compõem as primeiras fases do curso e quais alternativas podem ser delineadas para vencer essas dificuldades iniciais dos acadêmicos.

Na sequência, tenta-se entender um pouco melhor sobre o tipo de evasão que está ocorrendo e os fatores que mais a influenciam.

Gráfico 20: Tipos de evasão

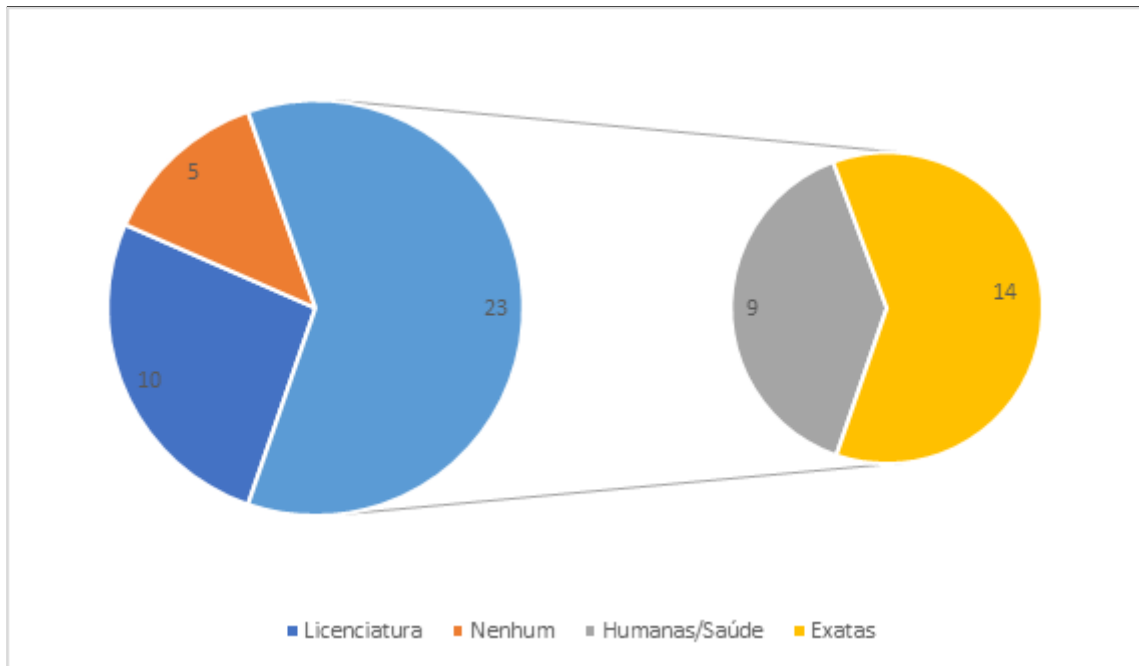


Fonte: A autora (2021)

No questionário, havia situações em que o estudante deveria se identificar e posteriormente essas escolhas foram separadas em categorias de acordo com o que foi trazido inicialmente pela literatura. Destaca-se aqui que a maior porcentagem não se refere a ESI, na qual ocorre a desistência por parte do acadêmico. O maior índice denota a EC, com 63,9% dos respondentes. Por um lado, este dado é positivo, pois significa que o acadêmico não abandonou o Ensino Superior, mas apenas o curso; por outro, significa que algo no curso de Licenciatura em Física do *campus* Realeza ou a opção inicial realizada implica a evasão dos acadêmicos.

Entendido esse aspecto de como ocorre a evasão e percebido que grande parte não abandonou o sistema, é interessante analisar para quais tipos de cursos esses sujeitos se deslocam.

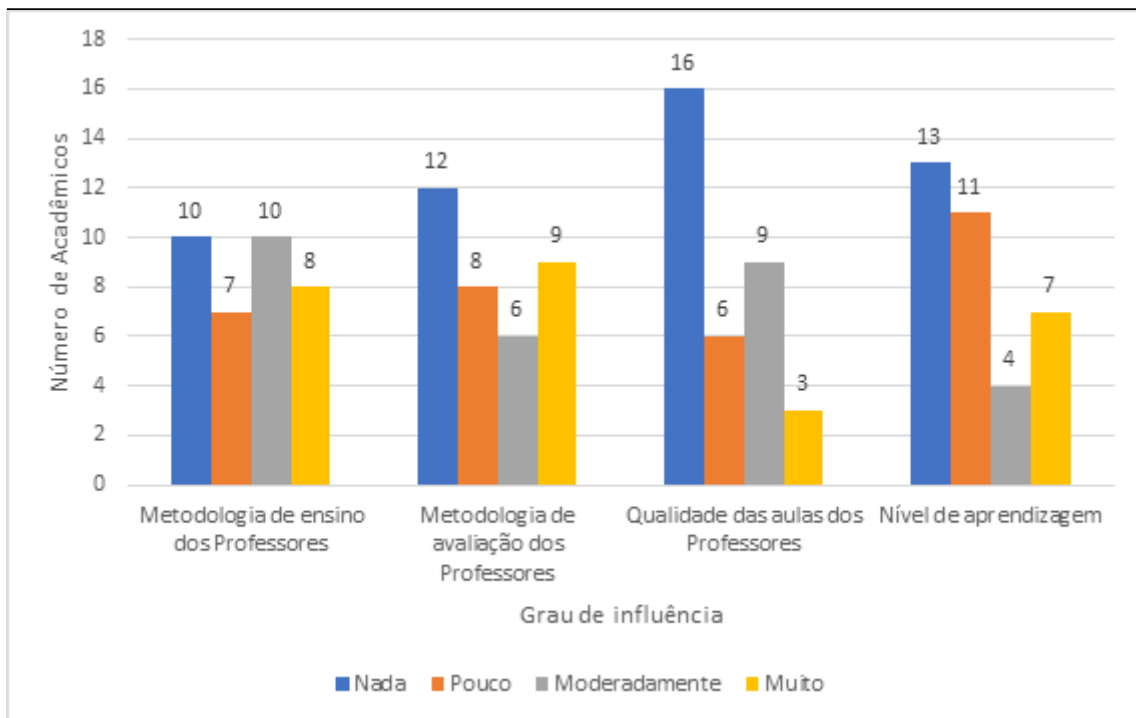
Gráfico 21: Cursos realizados e/ou pretendidos após a evasão



O gráfico 21 apresenta 38 respostas, isso se deve ao fato de que 2 indivíduos colocaram mais de 1 opção de curso e ambas as escolhas foram consideradas. Partindo disso, apesar do abandono do curso de Licenciatura em Física, 10 ainda possuem vontade de cursar uma licenciatura em algum momento e, destes, 3 continuariam cursando Física (esses dados não constam no gráfico, mas estão nas respostas dadas pelos arguidos). Por outro lado, cerca de 60% possui vontade em migrar para um bacharelado, sendo 9 na área de humanas e saúde e 14 na área de exatas. Dentro os cursos apontados na área de exatas, as engenharias tiveram um grande destaque.

É importante destacar alguns pontos com relação a esse gráfico. Apenas 5 respostas indicam a falta de interesse em retornar ao ES. As demais indicam que esses evadidos possuem um anseio em retornar para alguma graduação, sendo que 1 evadido indicou já ter cursado e concluído outras duas graduações após a evasão e 3 deixaram claro que estão cursando outros cursos, quase os concluindo.

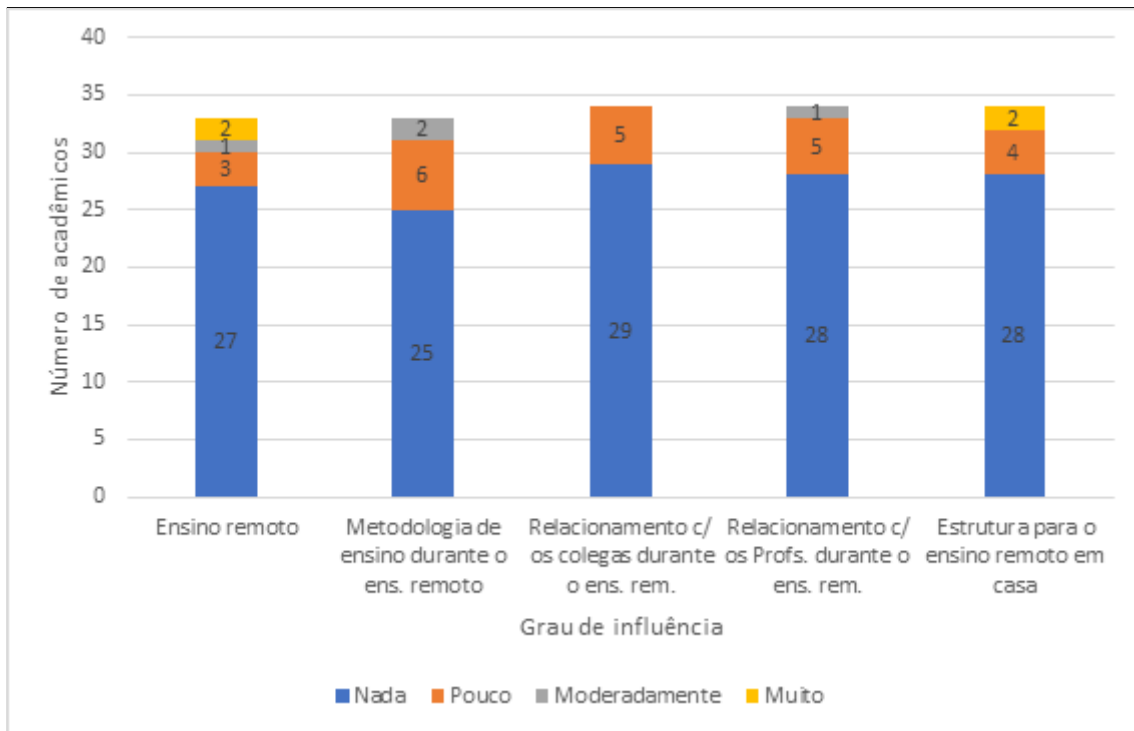
Gráfico 22: Influência dos fatores para evasão: aspectos sobre metodologia e aprendizagem



Fonte: A autora (2021)

No gráfico 22, em geral, o que pode ser percebido é que a metodologia de ensino e avaliação dos Professores Formadores, se juntadas as categorias de algum grau de influência, somam uma porcentagem relativamente grande implicadas na evasão. As outras duas categorias, apesar de ter um pouco menos de influência, ainda sim ultrapassam “nada” de influência, logo o nível de aprendizagem e a qualidade das aulas também são fatores consideráveis. Nesse sentido, todos os aspectos abordados fazem relação com metodologia e aprendizagem, mostrando então uma forte influência para a evasão nesses aspectos.

Gráfico 23: Influência dos fatores para evasão: aspectos sobre o ensino remoto



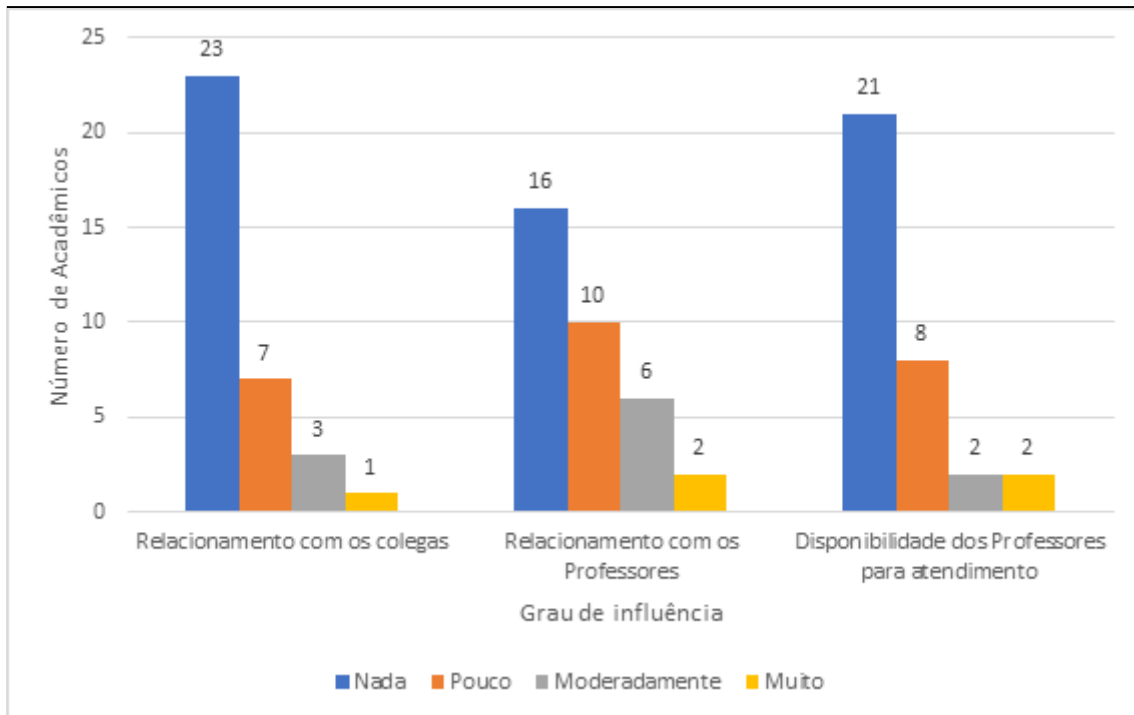
Fonte: A autora (2021)

Um dos fatores que pegou a todos de surpresa foi a pandemia do COVID-19 no início de 2020 e escolas e universidades tiveram de se reinventar, abraçando o ensino remoto. Desse modo, foi pertinente incluir o ensino remoto entre as questões dos instrumentos. Apesar do gráfico 17 inferir a dominância dos aspectos do ensino remoto não terem influenciado na evasão, vale destacar que apenas 4 dos 36 indivíduos ingressaram nos anos de 2019 e 2020 que, de acordo com a literatura, seriam as turmas mais vulneráveis.

Sendo assim, uma mudança radical desse nível poderia causar uma desestruturação muito grande. Pensando nesse aspecto, esses dados devem ter um olhar mais cauteloso, pois ao observar os dados de influência moderada e máxima, variam entre 1 e 3 indivíduos.



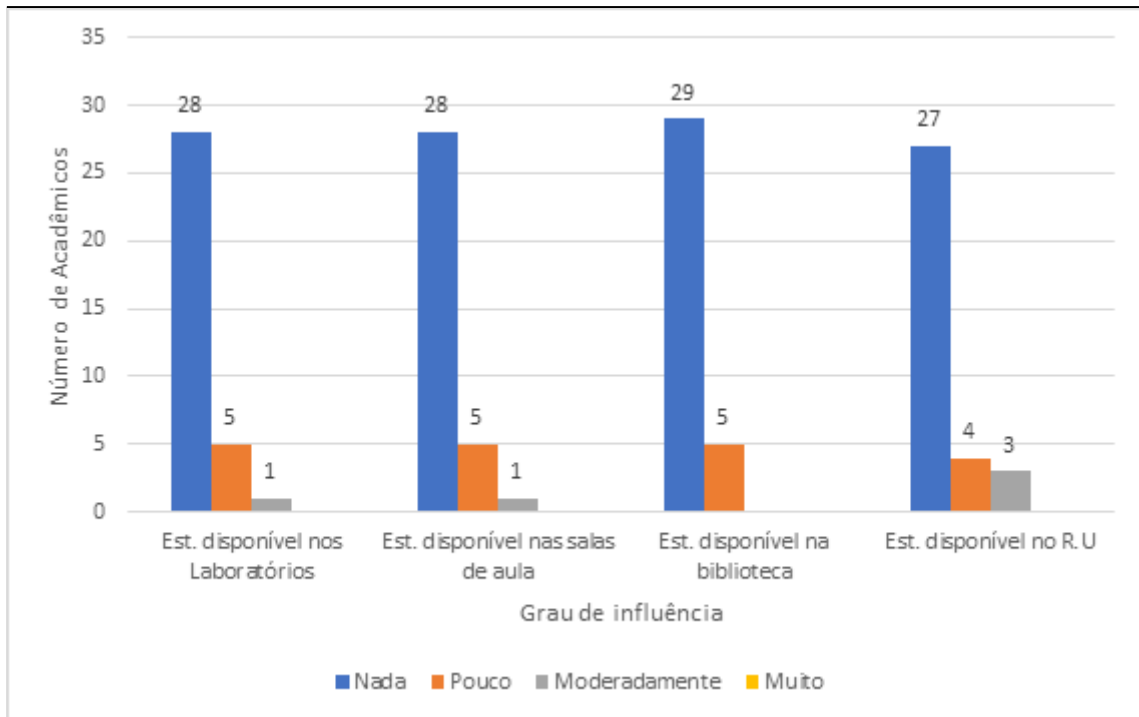
Gráfico 24: Influência dos fatores para evasão: aspectos sobre o relacionamento



Fonte: A autora (2021)

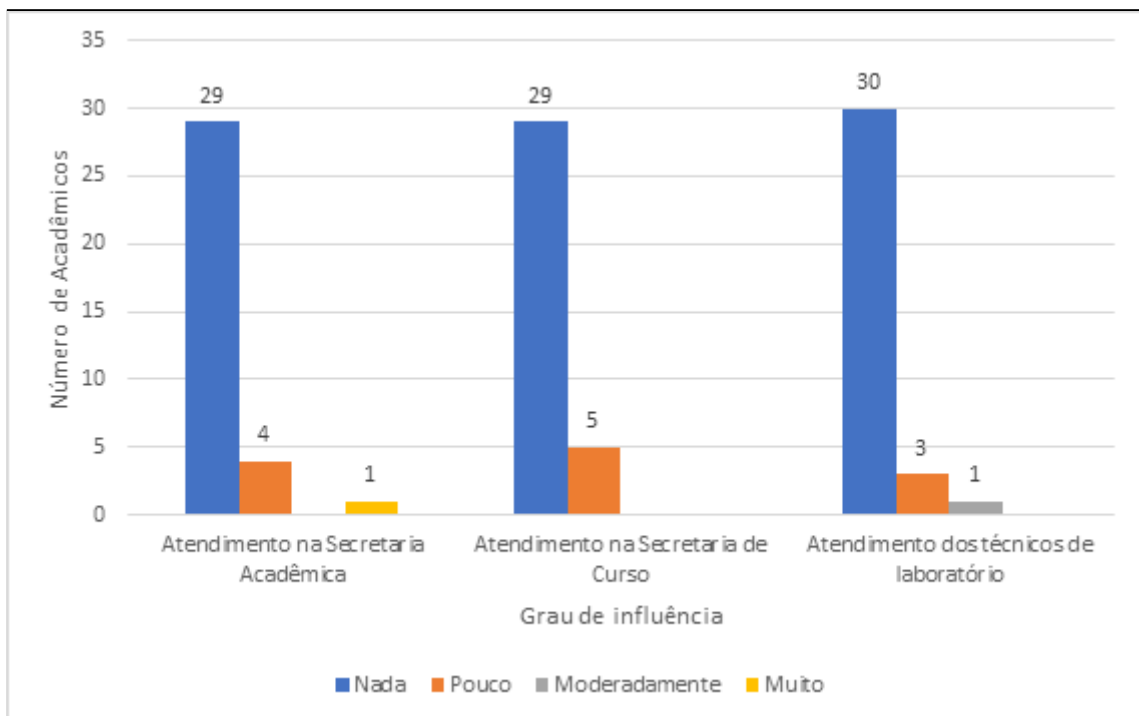
O gráfico 24 mostra que o relacionamento com colegas e a disponibilidade dos Professores para atendimento não tiveram uma grande influência. Já o relacionamento com professores denota 50% das respostas com algum grau de influência para evasão, o que indica que algo nesse processo está dificultando o aspecto relacionamento professor-aluno. Uma observação importante é que esses relacionamentos são um ponto muito forte dentro da instituição e Morosini (2011) afirma que dentre várias motivações que levam o acadêmico a escolha de abandono de um curso, as relações interpessoais (com colegas e professores) são um fator relevante.

Gráfico 25: Influência dos fatores para evasão: aspectos estruturais



Fonte: A autora (2021)

Gráfico 26: Influência dos fatores para evasão: aspectos institucionais

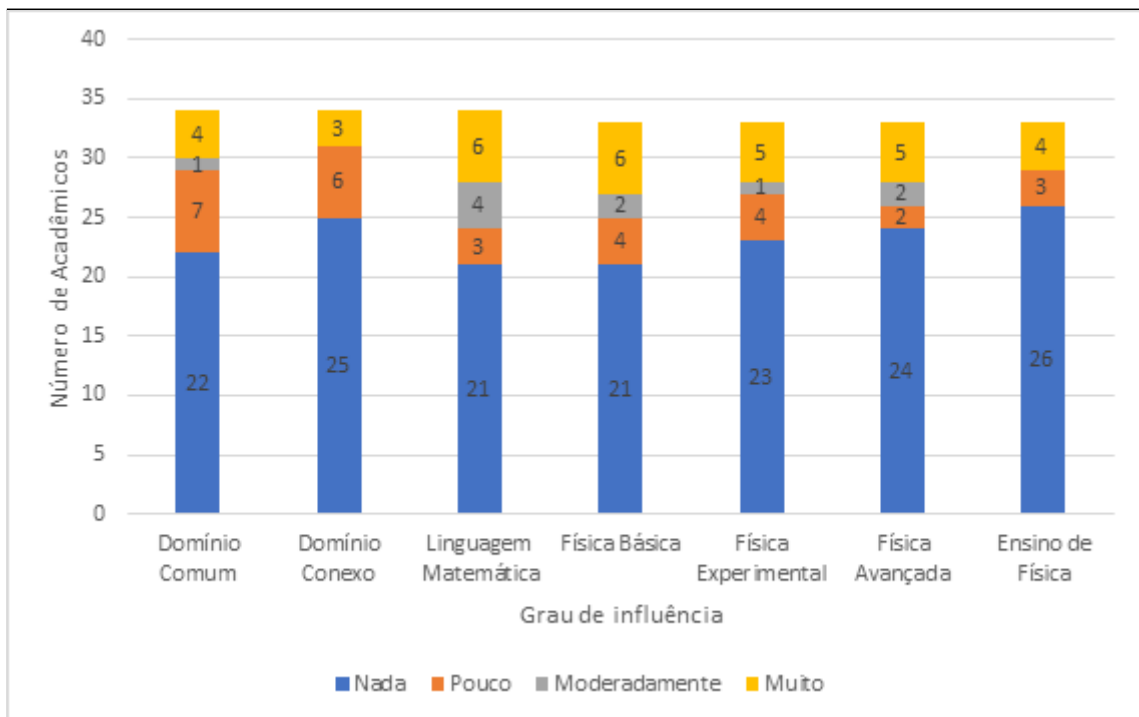


Fonte: A autora (2021)

Os gráficos 25 e 26 podem ser interpretados de uma forma positiva, tendo em vista que a grande maioria dos respondentes consideram os aspectos estruturais e

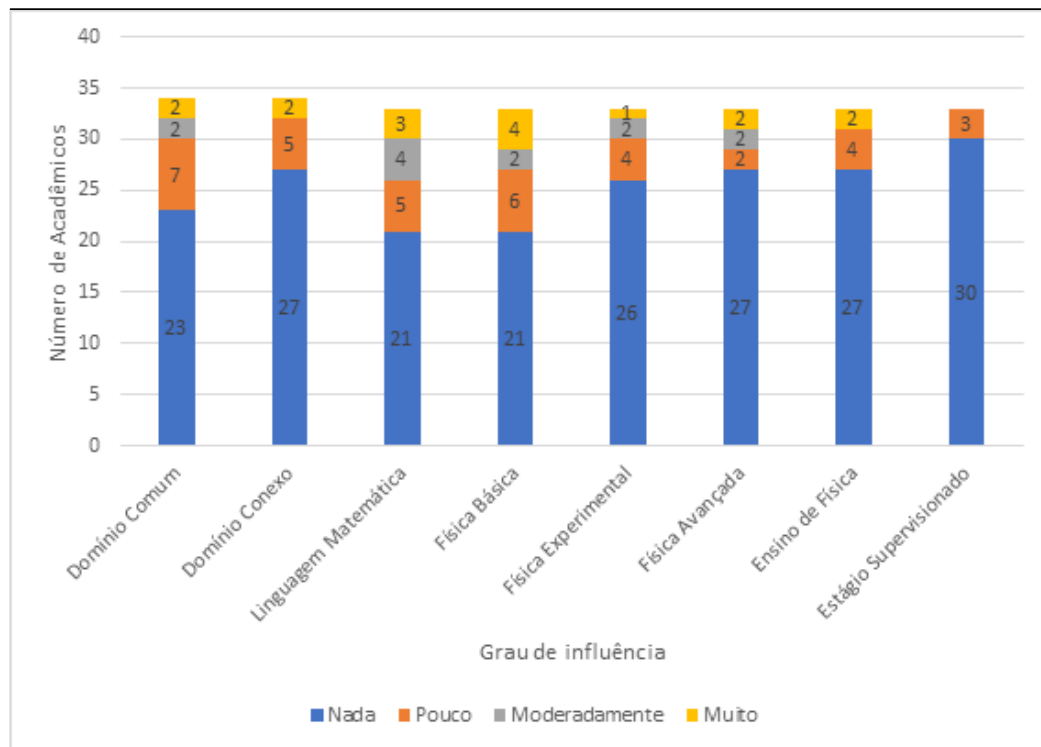
institucionais nada ou pouco influentes no seu processo de abandono do curso. Isso demonstra que a Universidade e o próprio curso oferecem um ensino de qualidade, com uma boa estrutura e apoio pedagógico. Baggi e Lopes (2010) afirmam sobre a necessidade de dar condições, principalmente estrutural e pedagógica, e que esses são fatores cruciais à permanência.

Gráfico 27: Influência dos fatores para evasão: aspectos acerca da quantidade de CCR's oferecidos



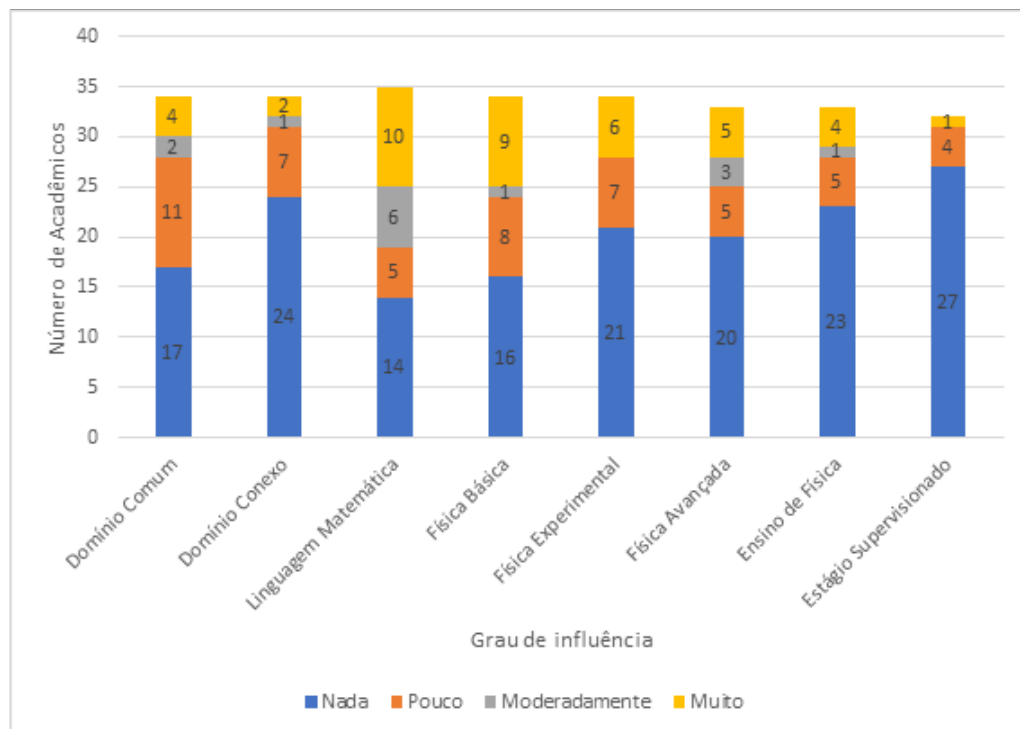
Fonte: A autora (2021)

Gráfico 28: Influência dos fatores para evasão: aspectos acerca da qualidade dos CCR's oferecidos



Fonte: A autora (2021)

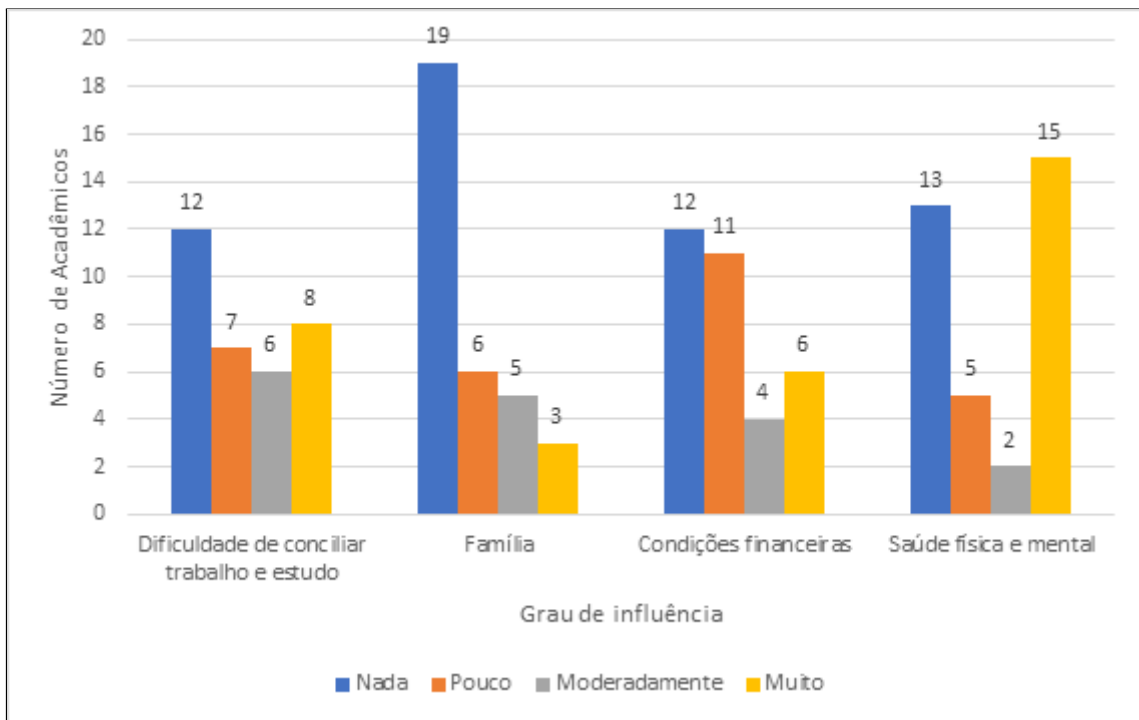
Gráfico 29: Influência dos fatores para evasão: aspectos acerca da dificuldade de aprendizagem e desenvolvimento dos CCR's oferecidos



Fonte: A autora (2021)

Os gráficos 27 à 29 representam o grau de influência acerca da quantidade, qualidade e dificuldade de aprendizagem nos CCR's ofertados. Fica evidente que a quantidade e a qualidade dos componentes estão listados com pouca influência para a evasão. Por outro lado, no gráfico 29 os dados denotam uma maior influência, principalmente com linguagem matemática e os componentes de Física Básica para o fenômeno da evasão. Tendo em vista os gráficos 11 e 12 que reportaram sobre as reprovações em CCR's de linguagem matemática e física, esses dados coincidem. Morosini *et al.* (2011) aponta dentre outros aspectos, aqueles relacionados com o desempenho nas disciplinas e tarefas acadêmicas e consequentemente reprovações como fatores decisivos para a evasão.

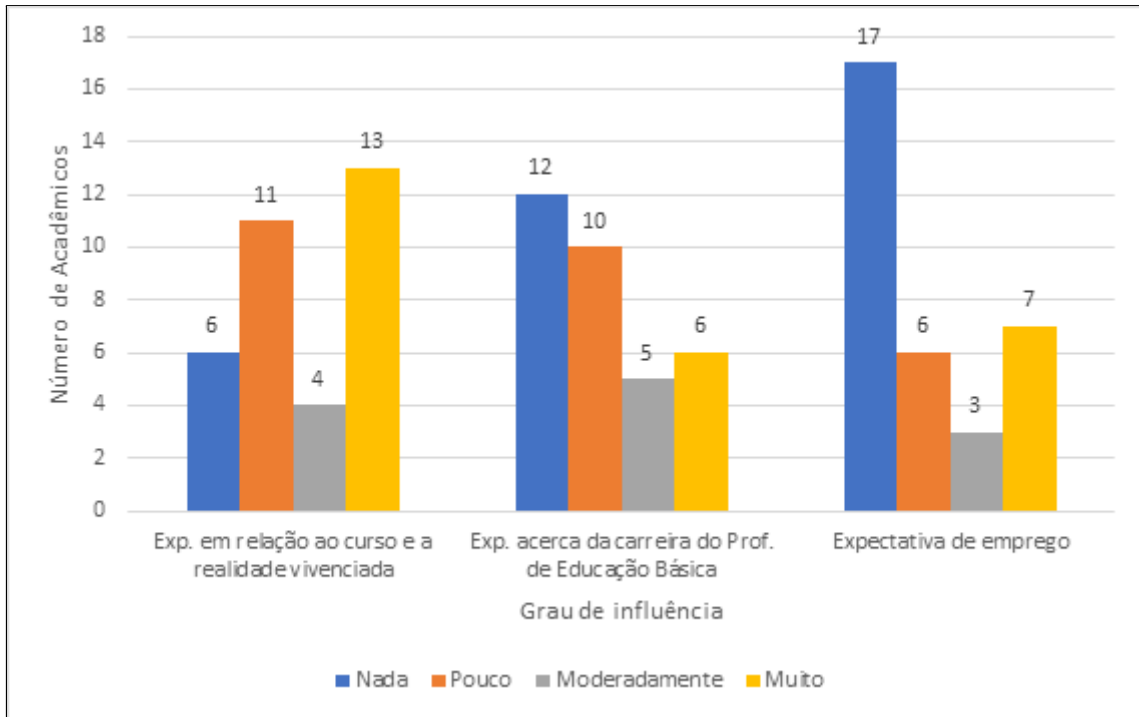
Gráfico 30: Influência dos fatores para evasão: aspectos pessoais



Fonte: A autora (2021)

Morosini *et al.* (2011) coloca em pauta aspectos pessoais como a condição financeira, apoio da família e as dificuldades de conciliar estudo e trabalho como fortes influências para a evasão. O gráfico 30 fica de acordo com esses apontamentos, pois em relação aos gráficos anteriores sobre a influência de evadir, os aspectos pessoais tiveram um grande destaque, especialmente a dificuldade de conciliar trabalho e estudo e o maior fator, saúde física e mental, o que é bem preocupante.

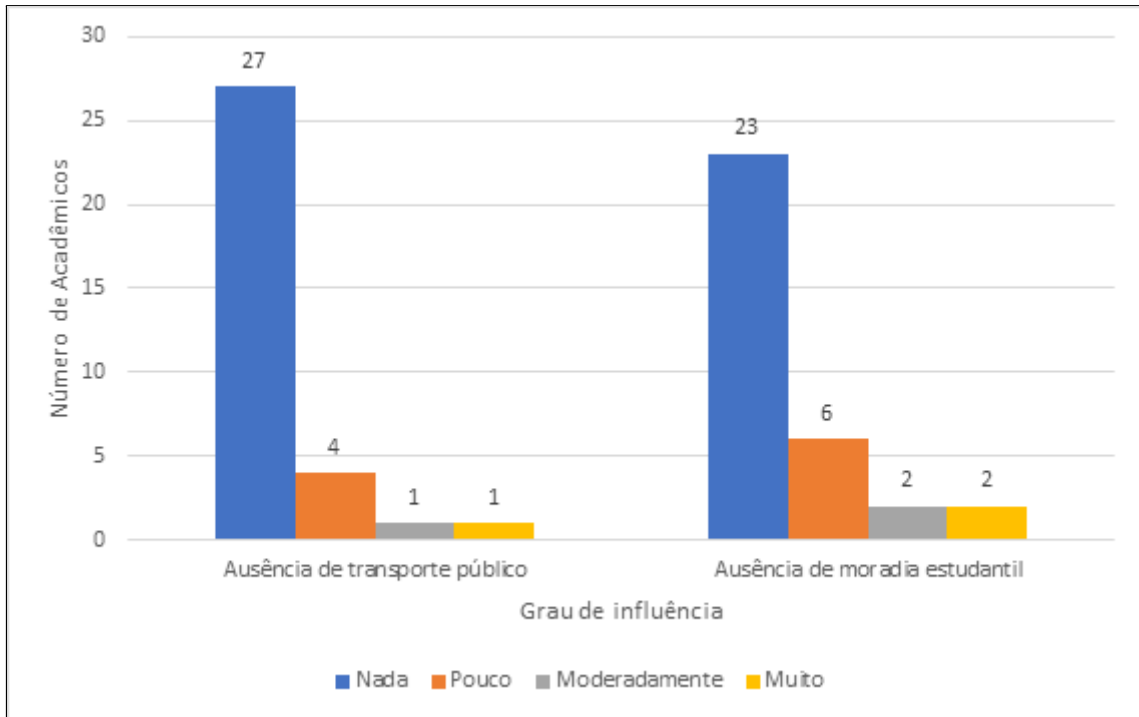
Gráfico 31: Influência dos fatores para evasão: expectativas



Fonte: A autora (2021)

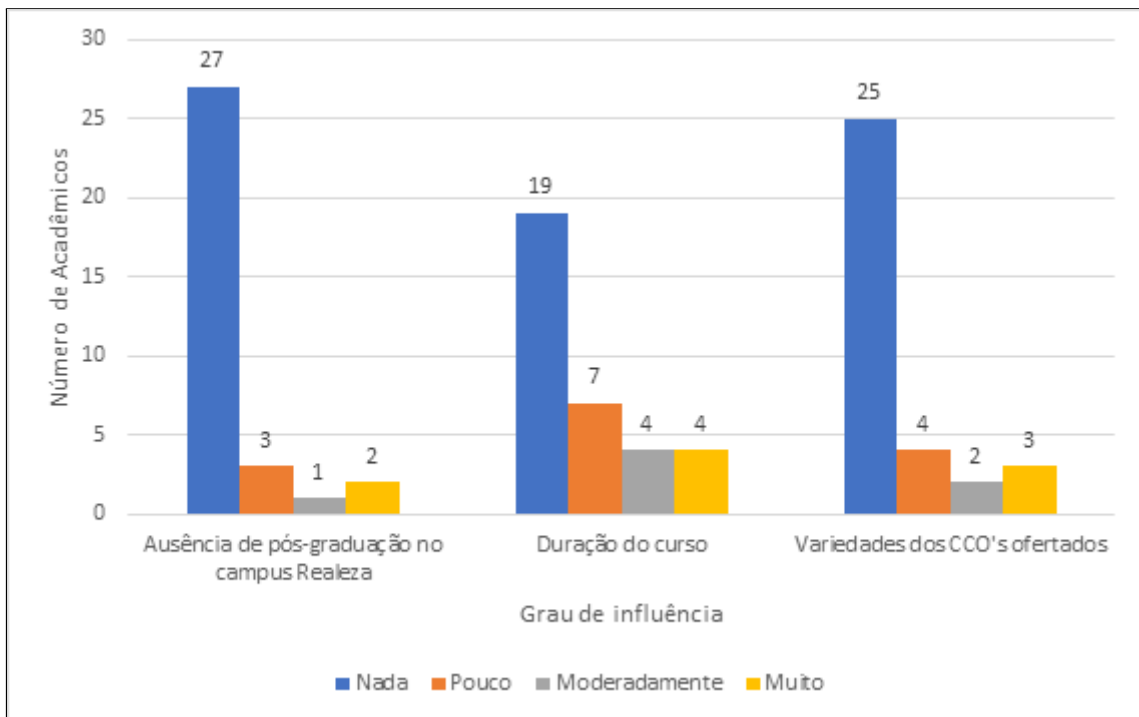
Morosini *et al.* (2011) e Silva Filho *et al.* (2007) descrevem sobre a influência que as expectativas geradas pelos estudantes têm sobre a decisão de evadir ou permanecer, principalmente em relação ao curso e expectativa de um futuro e emprego. O gráfico 31 mostra esse sentimento, especialmente com a expectativa criada com o curso e a realidade vivenciada. Além disso, a expectativa em relação à carreira docente no ensino básico e emprego também os afliam.

Gráfico 32: Influência dos fatores para evasão: aspectos externos



Fonte: A autora (2021)

Gráfico 33: Influência dos fatores para evasão: outros aspectos



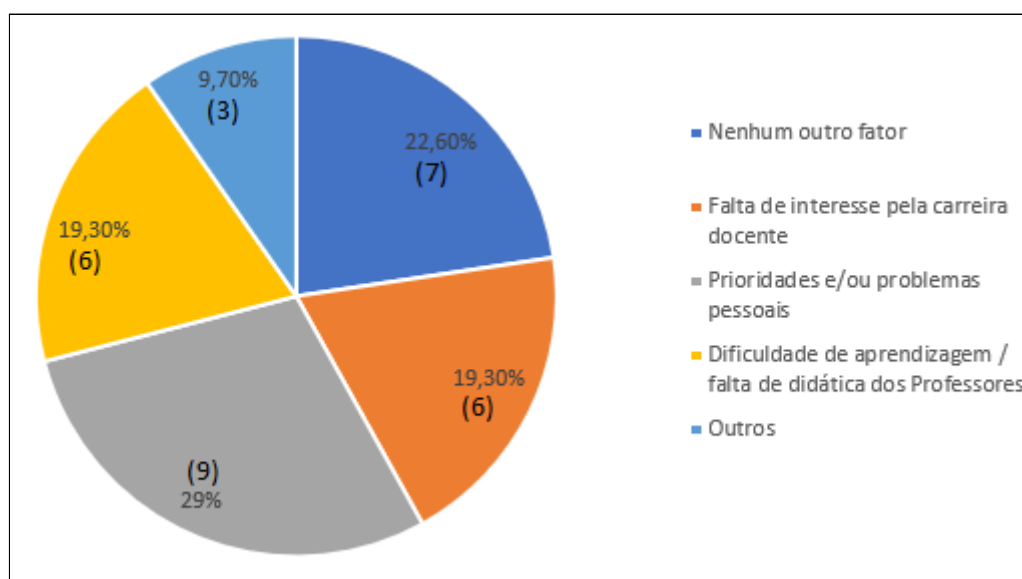
Fonte: A autora (2021)

Há algum tempo, o campus Realeza sofreu com a perda de transporte e não possui moradia estudantil, mas pode ser observado pelo gráfico 32 que esses

fatores são praticamente irrelevantes para quem evadiu. Bem como, outros fatores como apresentado no gráfico 33 também influenciaram de forma muito pequena na evasão desses indivíduos.

Como já apresentado no quadro 03, as questões relacionadas aos gráficos 34 e 35 eram abertas e passaram por categorização a posteriori para a plotagem dos dados como será indicado a seguir.

Gráfico 34: Outros fatores para a evasão



Fonte: A autora (2021)

O gráfico acima indica aspectos já levantados anteriormente pela literatura como Andriola (2006), Morosini (2011) e Silva Filho et al. (2007). Os problemas pessoais e prioridades aparecem com 29% das respostas, seguido da falta de interesse pela carreira docente e dificuldade de aprendizagem, ambos com 19,3%. Juntos, esses aspectos somam quase 70% do total dos fatores. Abaixo estão alguns comentários feitos pelos participantes da pesquisa:

Alguns reforçam a falta de tempo, como os sujeitos abaixo:

A1: *“Falta de tempo para acompanhar os estudos [...]”*

A2: *“Trabalho e estudos, não tinha realmente tempo de focar (trabalhos, estudar para provas).”*

A3: *“O principal motivo foi a dificuldade de conciliar emprego e vida*



*social ao estudo, que demandava mais tempo do que eu tinha. Somando também a expectativa de emprego [...],”*

outros ainda reforçam sobre a saúde física e mental:

*A4: “A falta de apoio da saúde mental dos alunos do curso.”*

*A5: “O principal motivo foi por estar com saúde física e principalmente mental totalmente afetada por tentar conciliar trabalho e estudo.”*

Por fim e não menos importante, alguns respondentes também demonstraram um sentimento de desmotivação e tristeza com vários aspectos:

*A6: “Arrogância de alguns professores, somos todos seres humanos, possíveis de erro. Para alguns, isso era motivo de gozações.”*

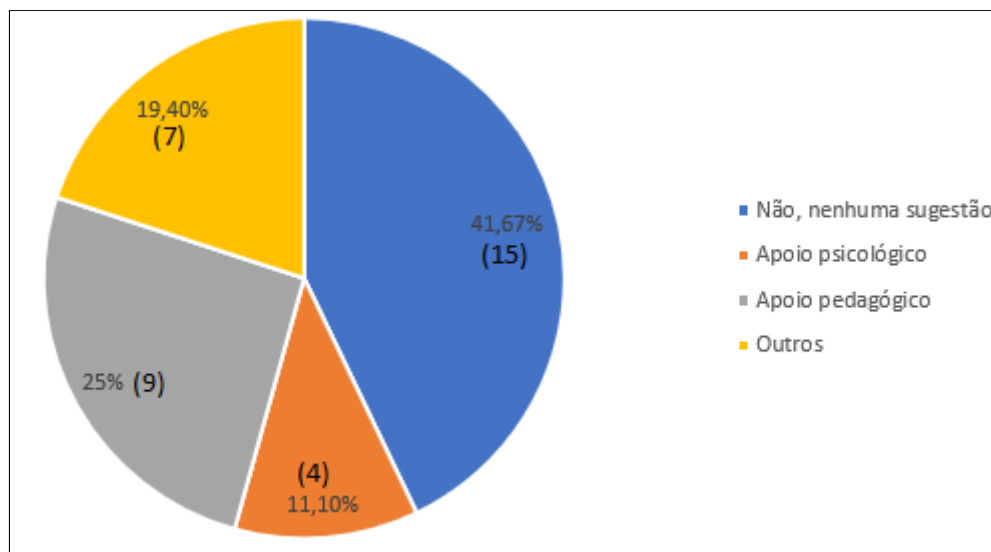
*A7: “Sinto que não teve muita motivação [...] o professor passava a matéria no quadro não explicava duas vezes, nunca entendi o motivo de tantos professores se orgulharem de seus alunos reprovarem em suas matérias. [...] ninguém tentava falar das vantagens do curso era tudo muito brusco e sem emoção.*

*A8: “Falta de amparo e atenção dos professores”*

*A9: “Não me adaptei à modalidade remota e já tinha começado em segunda chamada. Achei que não valia a pena continuar.”*

Tendo exposto os diversos fatores que influenciam no momento da evasão, foi pedido para que eles dessem sugestões em um intuito de amenizar esses dados futuramente. O gráfico 35 apresenta a modalidade das sugestões que surgiram

Gráfico 35: Sugestões



Fonte: A autora (2021)

É interessante observar que mesmo sendo uma questão aberta e os respondentes não terem conhecimento das outras respostas, foram obtidas sugestões muito parecidas, o que indica pontos de fraqueza que podem ser melhorados. Abaixo estão algumas sugestões com relação ao apoio pedagógico e relacionamento entre docente e acadêmico :

*A10: “A metodologia de ensino de alguns professores (ações não empáticas), muita objetividade e pouca relação afetiva no ensino.”*

*A11: “Acho que a educação básica é muito fraca ai quem não domina muito a “matemática” acaba sofrendo um pouco, alguns professores deveria dar mais assistência e ser um pouco mais atenciosos isso ajudaria bastante.”*

*A12: “Professores mais didáticos, hoje sou professora da educação básica e vejo o quanto faz falta além do saber científico saber passar para o aluno o seu conhecimento, pois o curso possui professores excelentes, com muito conhecimentos na área, mas que pecam muito na didática.”*

*A13: “Mais diálogo entre docente e discente.”*

A5: *“Compreensão por parte dos professores, pois nem todos os alunos tem a disponibilidade de ficar apenas estudando e/ou com horários flexíveis para estar todos os dias na universidade. Lembrar também que os alunos não saem do ensino médio com a mesma carga de conhecimento.”*

A7: *“Acho que algumas matérias do primeiro semestre poderiam ser mais amigáveis as pessoas que acabaram de ingressar no curso.”*

A3: *“A estrutura oferecida sempre foi ótima. Claro que limitações financeiras impediam e ainda impedem de universitários utilizarem equipamentos melhores. Mas não vi nenhum problema em relação à universidade.”*

Para além, apareceram algumas sugestões acerca do apoio psicológico:

A14: *“Psicólogo, não por mim, mas vejo que muitos estudantes desistem por conta de saúde mental, muitas vezes gerado por ser um curso com grau de dificuldade elevado, assim ficando um pouco complicado principalmente para quem trabalha, algumas vezes por problemas familiares, entre outros, isso acaba causando uma certa exaustão e sobrecarga, então talvez um auxílio psicológico pode ajudar.”*

A15: *“Sim, devia ter algum programa de apoio psicológico aos alunos, principalmente aqueles que tiveram que mudar de cidade.”*

A4: *“Um acompanhamento da saúde mental dos alunos devido a preço tanto familiar quanto do curso em si.”*

A6: *“Não. Se não traz paz não vale a pena seguir em frente. Há muitas opções. Prefiro a leveza. Há coisas que não vale a sanidade mental.”*

Além disso, destacam-se ainda algumas outras sugestões:

A17: “No meu caso a chance de recuperar parte das notas em trabalho ou outra prova.”

A18: “Ter mais atenção em relação a quem trabalha.”

A19: “mais opções de cursos.”

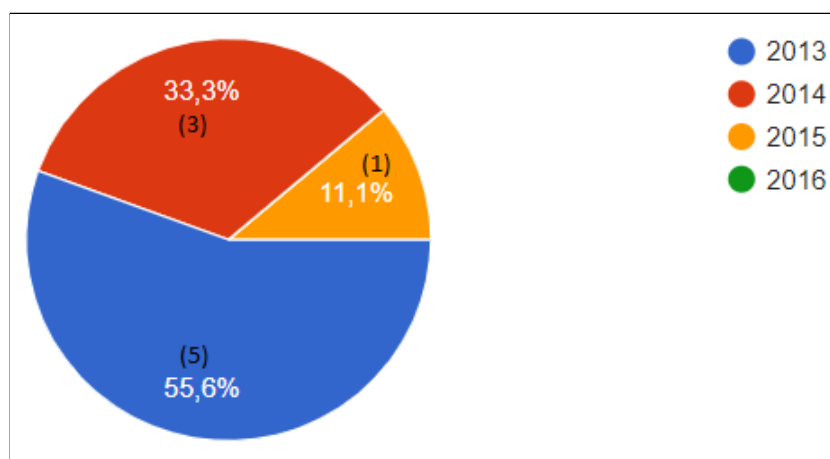
A2: “São 5 anos, é muito tempo. Se tivesse apenas o bacharelado em Física.”

Com as falas supracitadas, fica evidente que muitos dos sujeitos da pesquisa foram fortemente influenciados a evadir do curso devido a saúde, principalmente mental e por isso sugerem que isso seja de algum modo repensado, de forma a auxiliar os próximos acadêmicos. Além de apontarem aspectos de ensino e aprendizagem que poderiam ser melhorados, bem como a comunicação dos professores com alunos.

## 5.2 EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

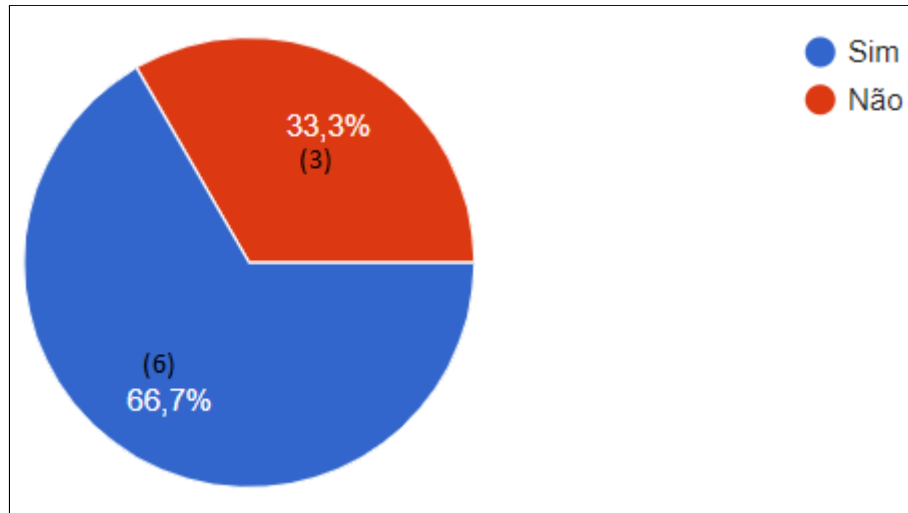
Desde 2013, quando a primeira turma de Licenciatura em Física ingressou na UFFS, 9 estudantes concluíram o curso. Os egressos são constituídos até a turma de ingresso de 2015 como apresenta o gráfico 36.

Gráfico 36: Ano de entrada dos egressos



Fonte: A autora (2021)

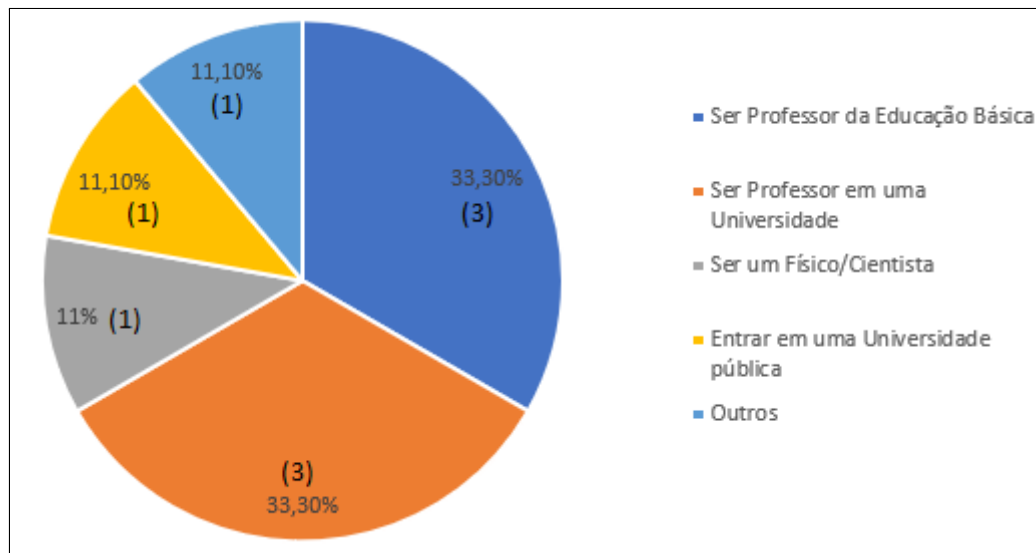
Gráfico 37: Licenciatura em Física como primeira opção de curso



Fonte: A autora (2021)

Enquanto o gráfico 04 mostrou que a maioria dos evadidos não escolheu Física como primeira opção do curso, esse dado inverte-se para os egressos. Aqui, mais de 65% afirma que a Licenciatura em Física foi primeira opção

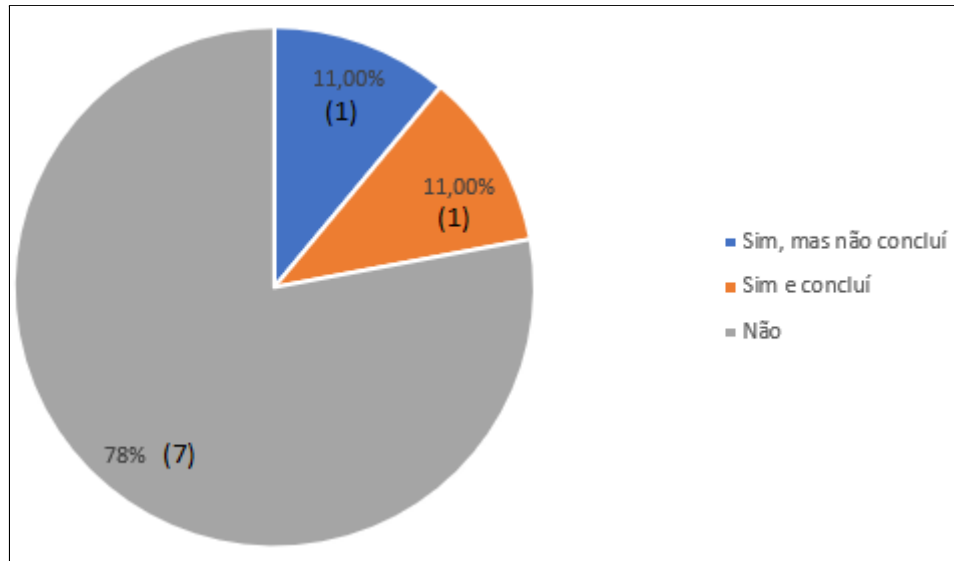
Gráfico 38: Perspectiva profissional para os egressos



Fonte: A autora (2021)

Dos 9 egressos, cerca de 67% afirmam que a perspectiva com o curso era a carreira docente, divididos igualmente entre a carreira universitária e no ensino básico. Ao comparar com o gráfico 05 que trata do mesmo assunto para os evadidos, pouco mais de 20% gostariam de seguir a docência no ensino básico e 25% gostariam apenas de ter um curso superior.

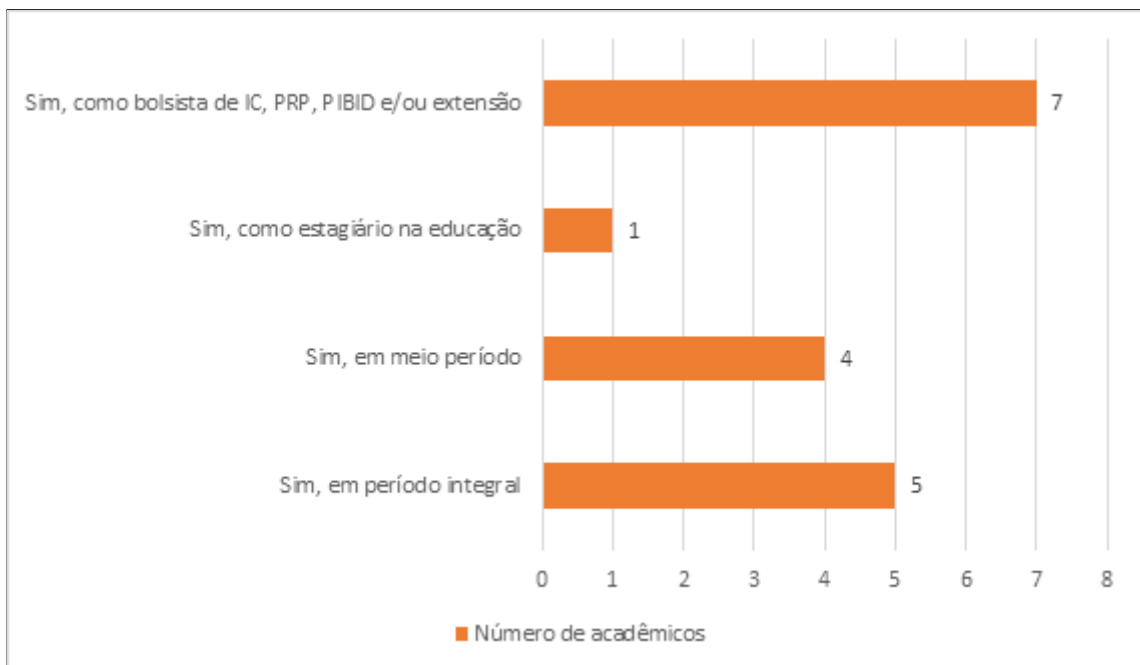
Gráfico 39: Curso de graduação antes da Licenciatura em Física



Fonte: A autora (2021)

O gráfico 39 apresenta dados muito semelhantes ao gráfico 06. Isso significa que em ambas as situações, evadidos e egressos, a grande maioria ainda não havia cursado qualquer outro curso em uma IES.

Gráfico 40: Trabalho durante a graduação

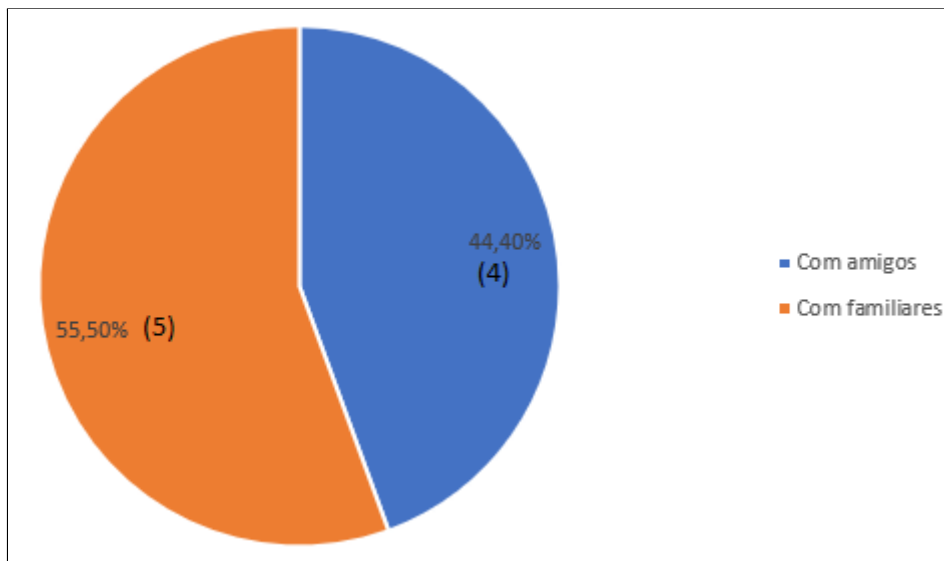


Fonte: A autora (2021)

O gráfico 40 apresenta um dado que chama muito atenção, quase 80% dos egressos em algum momento da graduação participaram de projetos de ensino

como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP), extensão e/ou bolsista de Iniciação Científica (IC). Isso corrobora com as ideias de Tinto (1997) que afirma que quanto mais os acadêmicos se envolvem dentro do curso e da instituição, melhores as chances de permanecerem, sendo que dedicam-se mais a aprendizagem.

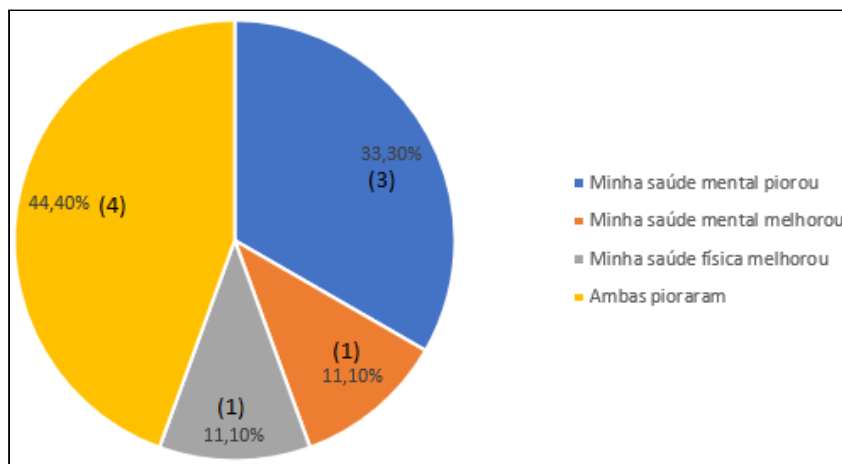
Gráfico 41: Moradia durante a graduação



Fonte: A autora (2021)

O gráfico 41 também se assemelha muito aos dados do gráfico 10. Mais de 50% dos dos respondentes afirmam que residiam com familiares durante a graduação e, o restante, com amigos.

Gráfico 42: Saúde física e mental durante a graduação

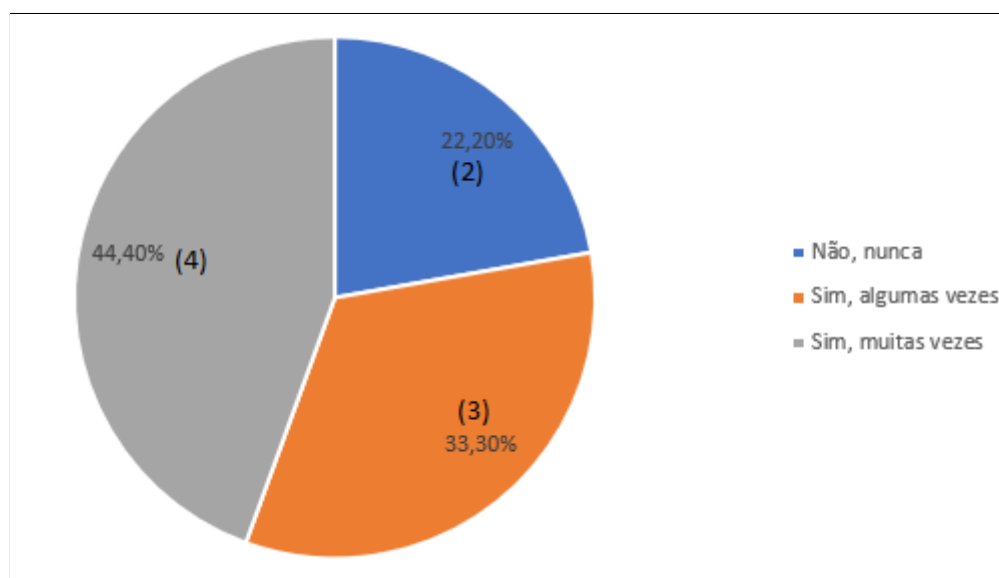


Fonte: A autora (2021)

Assim como os dados do gráfico 08 são preocupantes em relação a saúde física e mental dos evadidos, aqui não foi diferente, sendo ainda mais preocupante. O gráfico 42 aponta que quase 80% dos egressos concluíram o curso com sua saúde mental e/ou física prejudicadas.

Um ponto importante foi entender se os egressos cogitaram a desistência ao longo do caminho e, em caso afirmativo, tentar compreender em outra questão o que os levou a permanecer. A questão era aberta e posteriormente as respostas, elas foram categorizadas de acordo com o gráfico abaixo.

Gráfico 43: Pensamento de desistência ao longo do curso



Fonte: A autora (2021)

Nota-se que quase 80% já imaginou pelo menos alguma vez abandonar o curso. Abaixo estão alguns comentários:

*B1: "Sim. O início do curso é muito difícil e eu pensei em desistir em função da atitude de alguns professores com relação aos alunos novos. Acredito que eram atitudes de desencorajamento numa tentativa de "assustar". São atitudes completamente desnecessárias que não beneficiam em nada, tanto o curso que pode perder alunos quanto os próprios alunos."*

*B2: "Sim! Além da carga física, emocional, mental estarem afetadas, em muitos momentos não conseguia entender os conteúdos,*



*dificultando o aprendizado, isso desgastava muito pq precisava me dedicar o dobro, e as vezes não tinha tempo suficiente. Bem no fim achava que não daria conta de conciliar tudo e se manter "bem".*

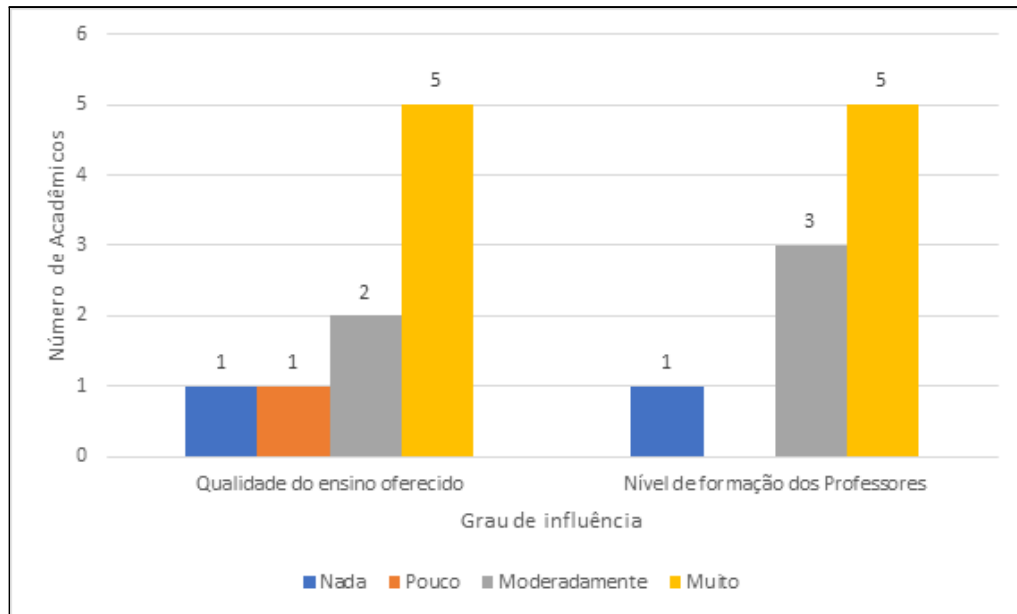
*B3: "sim, quando estava no quinto semestre do curso eu cogitei a possibilidade de abandonar o curso devido as dificuldades encontradas para conseguir compreender o conteúdo das disciplinas daquele semestre e pela grande carga de trabalhos que foram se acumulando durante o semestre devido a dificuldade em conseguir realizá-los."*

*B4: "Vários! Por demasiadas provas e muito acúmulo de conteúdo, além de falta de sensibilidade de alguns professores com alunos que precisavam se desdobrar em 5 pra dar conta de tudo! Além da falta de oportunidades, como bolsas e outros incentivos!"*

*B5: "Todas as semanas, Penso que a cobrança é de maneira demasiada, alguns processos da universidade não fazem sentido."*

Essas colocações fazem de fato refletir sobre colocar na balança o peso de obter um diploma naquilo que deseja e sua sanidade. Abaixo estão os gráficos que apresentam o grau de influência em diversos aspectos para a permanência dos sujeitos da pesquisa.

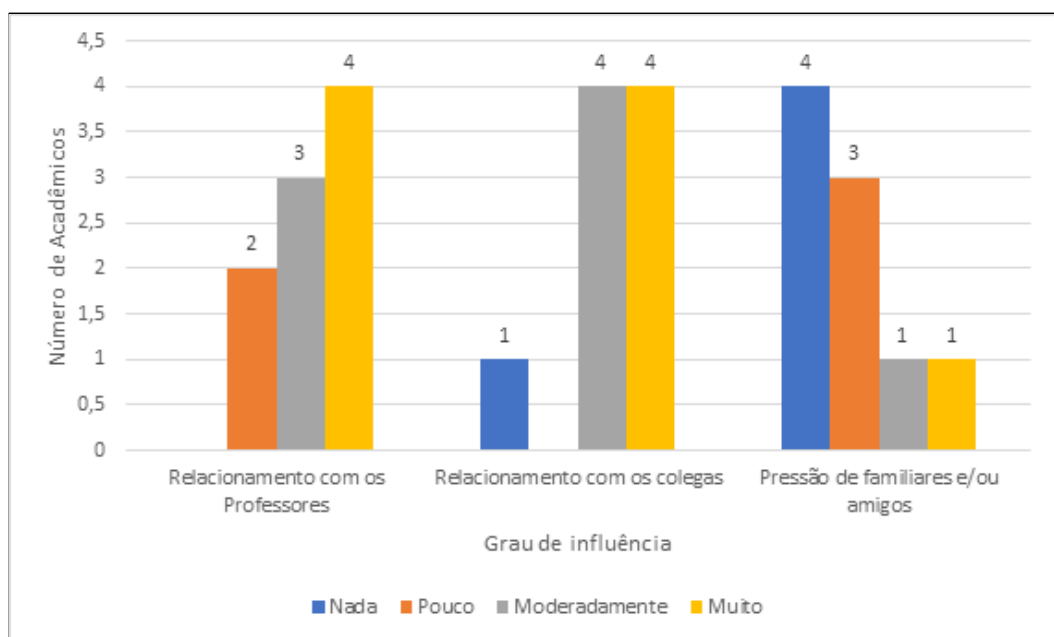
Gráfico 44: Fatores de permanência: aspectos do ensino



Fonte: A autora (2021)

De acordo com os egressos, a qualidade do ensino bem como o nível de formação dos professores influenciou muito na decisão de permanecer, o que reforça a ideia já colocada anteriormente, de que o curso está ofertando de fato um ensino de qualidade e que os fatores para evasão são outros.

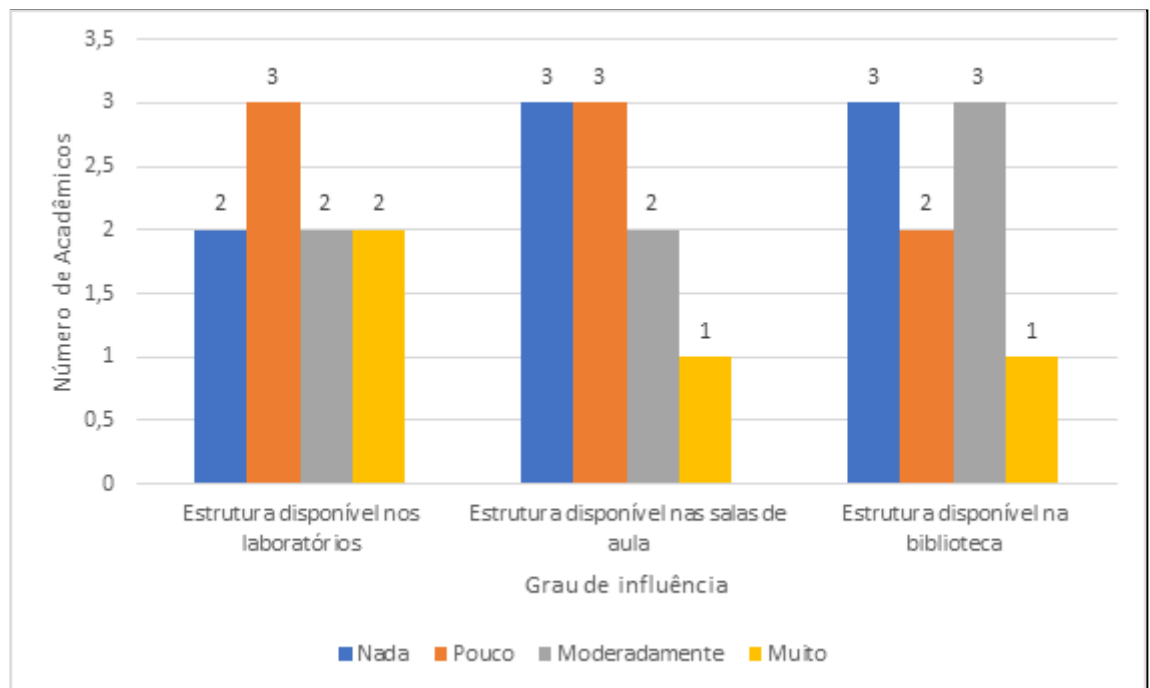
Gráfico 45: Fatores de permanência: aspectos de relacionamento



Fonte: A autora (2021)

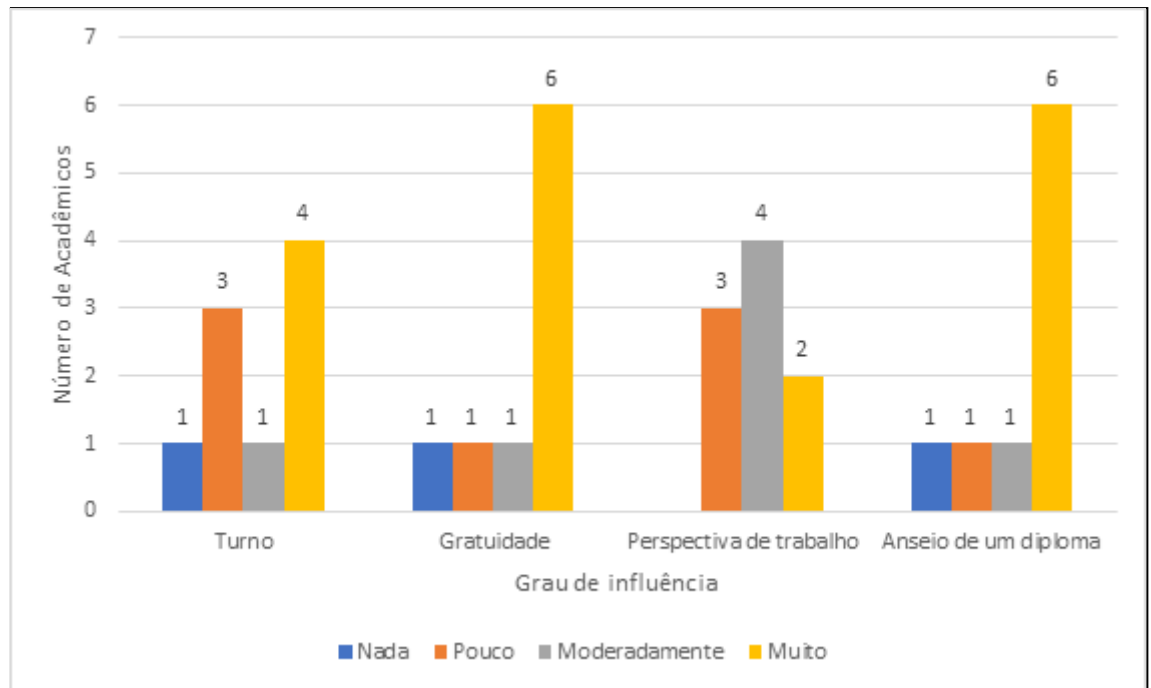
Os dados do gráfico 45 também merecem destaque, tendo em vista que cerca de 80% afirmam que o relacionamento com professores e colegas influencia para a permanência no curso e isso vai ao encontro do que Andriola et al. (2006) coloca ao afirmar sobre a importância da integração do aluno com a instituição e o encorajamento de familiares e amigos. Ainda, coloca que a qualidade do ensino oferecido também influencia para a permanência, o que é visto no gráfico 45.

Gráfico 46: Fatores de permanência: aspectos estruturais do campus



Fonte: A autora (2021)

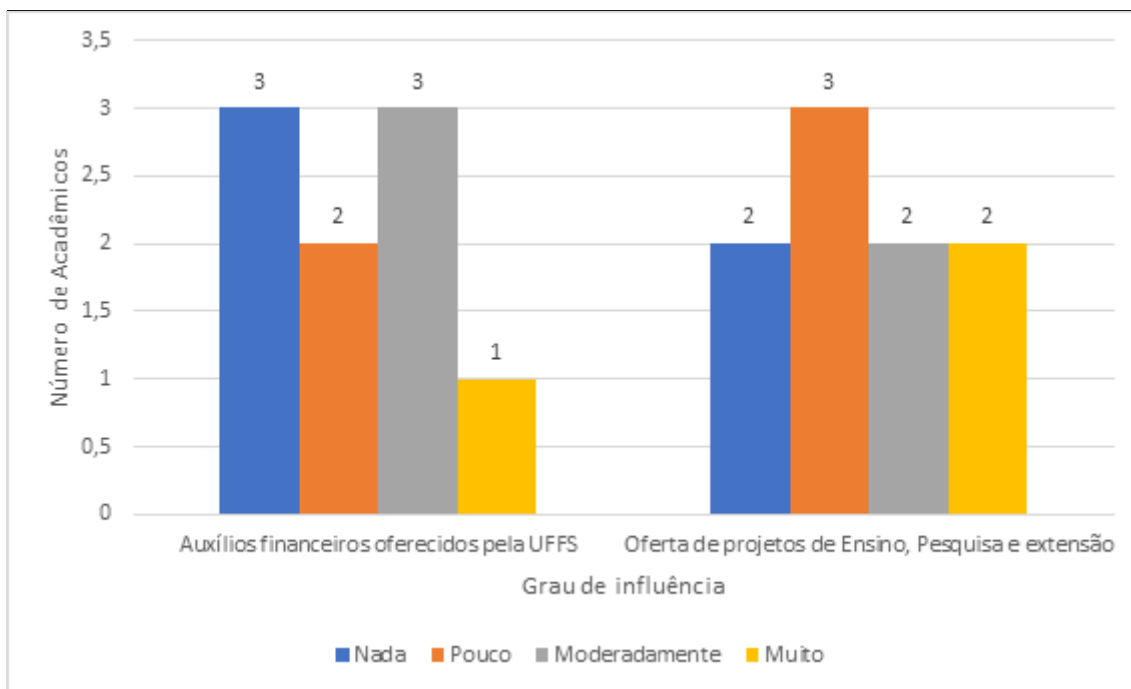
Gráfico 47: Fatores de permanência: aspectos do curso



Fonte: A autora (2021)

Já com relação a aspectos estruturais do campus e aspectos do curso, é visto que os aspectos estruturais, representado pelo gráfico 46 não influenciaram tanto quanto os aspectos do curso, representado no gráfico 47. Destacam-se os fatores de obtenção de um diploma e a gratuidade com as maiores taxas de influência, seguido do turno (noturno).

Gráfico 48: Fatores de permanência: aspectos financeiros



Fonte: A autora (2021)

O fator financeiro, apontado aqui como auxílios e bolsas de projetos, não se destaca entre as maiores motivações de permanência. Além dos dados, abaixo estão alguns comentários dos egressos a respeito da permanência na graduação, mesmo que já tenham pensado em desistir em algum momento.

*B1: “Acredito que o curso de Física ofertado na UFFS prepara o aluno pra muitas outras coisas além do fator acadêmico. A minha experiência foi bastante benéfica no sentido humano. Os bons professores nos preparam não só para o trabalho como professor e pesquisador, mas também como ser humano. Eu tenho um carinho muito grande pelo curso porque pude contar com esse apoio de alguns professores e isso fez toda a diferença.”*

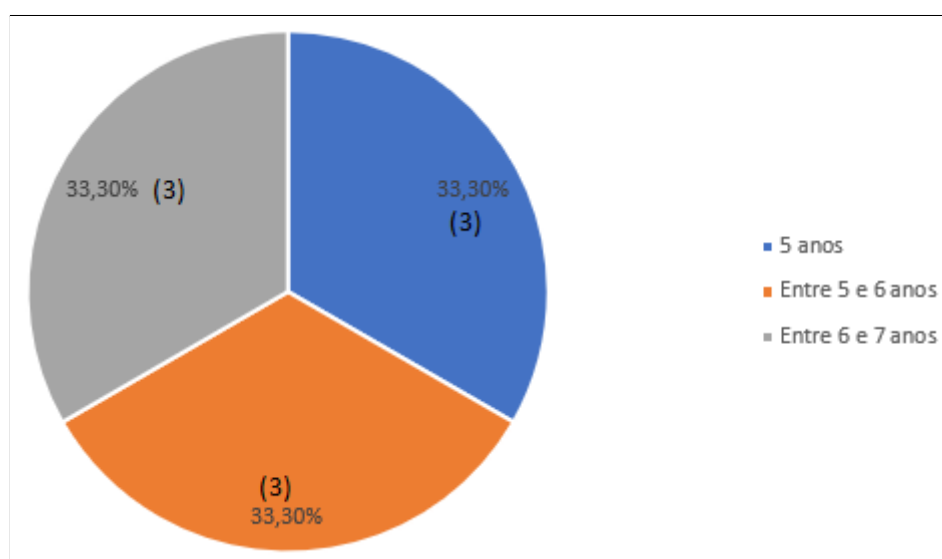
*B2: “É um curso em que há falta de profissionais formados no mercado de trabalho.”*

*B6: “Pouca concorrência.”*

*B7: “Possibilidades de trabalhos e formações (mestrado e doutorado) futuras.”*

Apesar do grau de dificuldade do curso exposto pelos egressos, fica visível que o curso e a universidade oferecem uma boa formação. Entretanto, outros fatores que também ficam evidentes são acerca da pouca concorrência nessa área e a possibilidade de formação continuada.

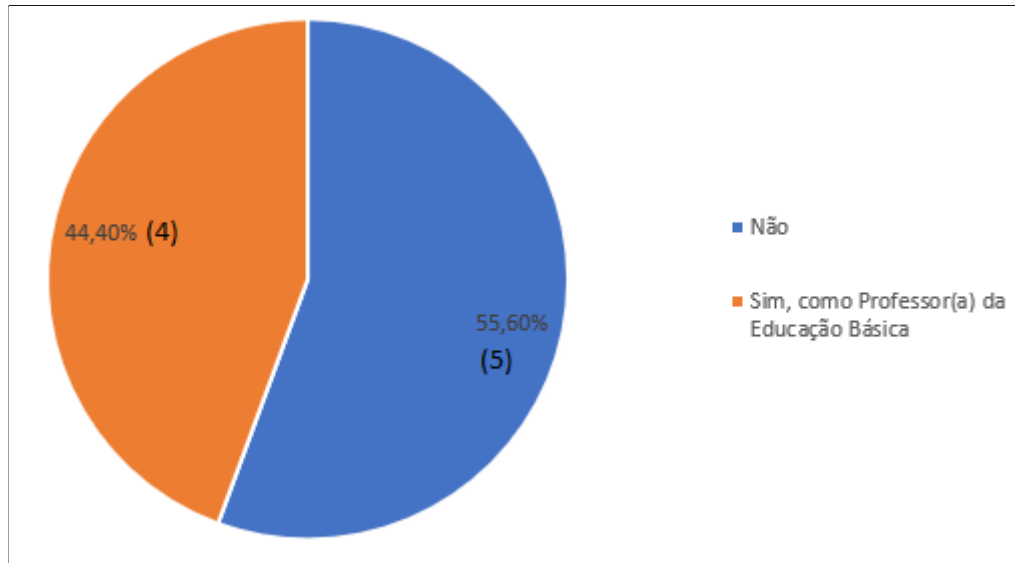
Gráfico 49: Duração do curso



Fonte: A autora (2021)

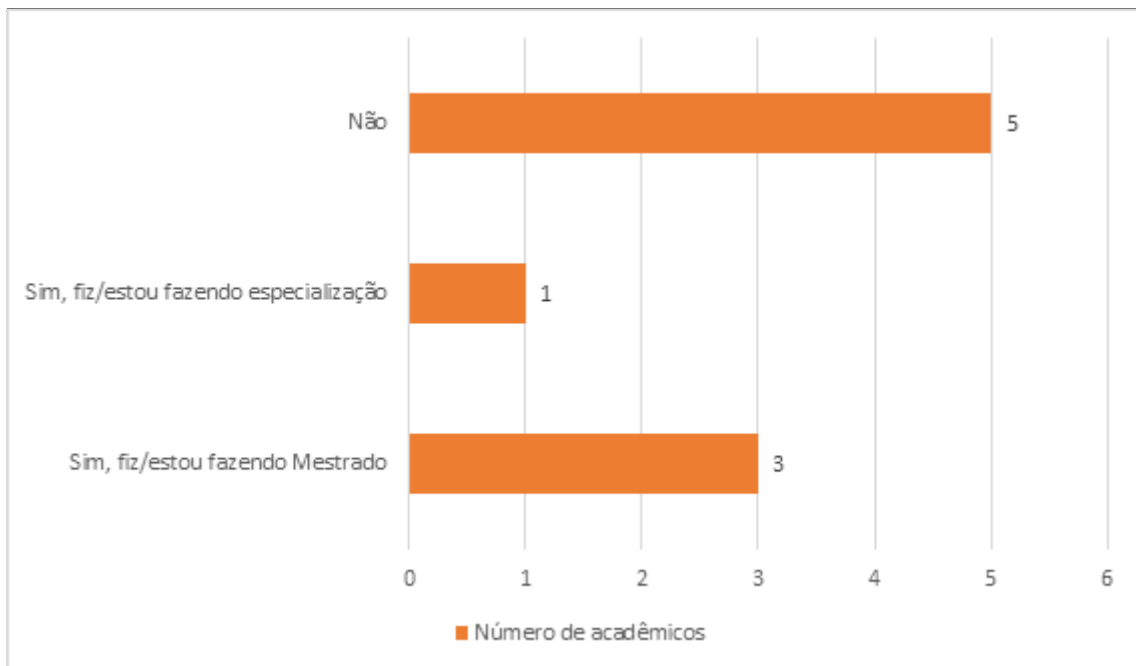
Com relação ao tempo de graduação, 33% colaram grau no tempo estimado do curso e os outros 67% ficaram retidos por um tempo, mas chegando ao tempo máximo de 7 anos.

Gráfico 50: Atuação na área



Fonte: A autora (2021)

Gráfico 51: Formação continuada



Fonte: A autora (2021)

Por fim, os gráficos 50 e 51 mostram que mais de 50% dos egressos não estão atuando na área e o restante atua como Professor da educação básica. Por outro lado, tem-se uma boa margem de acadêmicos que findam o curso e partem para especializações e/ou mestrados, compreendendo 44% dos egressos.

## 6 CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES FINAIS

A evasão e a permanência, assim como apresentado pela literatura, apresentam diversos e distintos aspectos. Investigá-las é o primeiro passo para tentar contornar obstáculos para auxiliar na conclusão do curso dos acadêmicos, fazendo com o que número de evasão seja cada vez menor. Nesse sentido, ter um suporte que encaminhe como investigar esses aspectos é de extrema importância. Sendo assim, com relação aos documentos institucionais analisados, a sensação é que falta um caminho mais claro de como fazer isso, uma falta de amparo em relação à evasão.

O regulamento de graduação de fato diz que é necessário realizar investigações regulares acerca da evasão e que isso é papel do colegiado e coordenação de curso. Por outro lado, ambos os PPC's analisados não trazem esse ponto. O documento de 2012 aborda muito timidamente sobre alguns aspectos e o de 2019 aborda um pouco mais o assunto, mas de mesmo modo, não aponta uma forma de investigar a evasão em uma tentativa de diminuir e/ou controlar esses números.

Tendo em vista o que já foi dito anteriormente sobre a autoavaliação do curso, esse instrumento pode ser uma boa alternativa de investigação. Uma proposta é dar maior relevância aos dados relativos a esse instrumento de coleta de dados e torná-lo um estudo sistemático sobre as “chances” e/ou “possibilidades” de evasão. Acredita-se que através do questionário, vários aspectos podem ser identificados e isso pode tentar ser contornado com algumas medidas preventivas.

Retomando agora os dados estabelecidos através de ambos os questionários, conclui-se que a maior evasão ocorre do 1º para o 2º ano de graduação, tendo em vista uma baixa de 75% de matrículas nos componentes ofertados no 2º ano. É claro que alguns acadêmicos podem apenas ter reprovado, mantendo-se no conceito de retenção, mas, isso acaba sendo outro fator para que eles tenham desistido em algum momento do curso.

Nesse sentido, é urgente a necessidade de medidas preventivas nesse período da graduação, cujo os acadêmicos têm maiores vulnerabilidades, angústias e incertezas. Assim como alguns respondentes apontaram, o primeiro ano possui componentes muito complexos e os próprios egressos também afirmam isso,



especialmente os componentes de linguagem matemática e os primeiros CCR's de Física. São essas as disciplinas com as maiores dificuldades de aprendizagem apresentadas. Ou seja, o 1º ano da graduação é de fato um momento crucial para o acadêmico.

Outro problema que pode ser visualizado é em relação a conciliar trabalho e estudos. Quase 75% das respostas indicam o trabalho em algum momento do período cursado, seja em meio período ou período integral. Bem como, tem-se o registro de diversas reclamações acerca de conciliar ambas as atividades, logo, é um grande fator para que os alunos evadam. É nesse momento que é colocado na balança: ou trabalhar ou continuar estudando e, ainda levando em consideração os demais aspectos como a dificuldade de aprendizagem, complexidade do curso.. para o estudante, permanecer na graduação acaba sendo desvantajoso.

Nesse sentido, a parte financeira não é listada como um dos principais fatores para a evasão, assim como mostra a literatura. Entretanto, ao analisar o fato da grande maioria trabalhar enquanto estuda, isso indica que os estudantes necessitavam do dinheiro por algum motivo, seja para se manter, ajudar a família e qualquer outro aspecto nesse sentido. Logo, se eles tivessem a oportunidade de continuar os estudos sem a necessidade de trabalhar em período contrário (ao menos no primeiro ano de graduação) tendo um melhor suporte financeiro e podendo dedicar-se exclusivamente a graduação, quem sabe isso influenciaria para sua permanência.

Além dos fatores já listados, outro fator que se mostrou decisivo para a evasão tendo as maiores taxas de influência (50% dos arguidos) e muitos comentários a respeito, é em relação a saúde física e mental. Esses indivíduos adoeceram física e mentalmente e comentam sobre a necessidade de ter um melhor apoio psicológico. De fato, quando a saúde física e mental são postas à prova, é difícil manter-se com qualidade e rendimento. A instituição oferece apoio psicológico, mas ao que parece, ainda falta uma estrutura de apoio melhor para que esse acompanhamento chegue de fato a todos.

Um ponto de destaque é que vários aspectos assemelham-se entre as respostas dos evadidos e dos egressos, como a maioria afirmar que a saúde física e mental pioraram durante o período cursado, 50% e 78% respectivamente. Afirmam ainda que é um curso complexo, com componentes muito difíceis, colocando que o 1º ano deveria ter uma cautela maior com os acadêmicos. Foi possível observar até

mesmo que ambos os grupos tiveram dificuldades de aprendizagem em algum momento, contudo, indicam que a estrutura oferecida pelo curso e a qualidade dos CCR's são muito boas. Então quais foram as motivações que levaram os acadêmicos a concluírem o curso?

O primeiro ponto de diferença é que a maior parte dos egressos escolheu a Licenciatura em Física como primeira opção, diferente dos evadidos; Além disso, grande maioria dos egressos, 7 de 9, participaram de projetos de ensino como o PIBID E PRP, projetos de extensão e/ou IC. Ambos aspectos influenciam diretamente para a integração do estudante com a universidade e com o curso. Quanto mais um aluno envolve-se nos aspectos acadêmicos, mais chances tem de permanecer. Nesse aspecto, se um estudante trabalha em meio período ou período integral, é praticamente impossível que ele participe de projetos como os citados e como consequência direta, há uma menor integração.

São diversos os fatores de evasão apresentados, contudo, ao olhar os dados de uma forma ampla, bem como, a categorização realizada para as questões abertas, fica evidente alguns aspectos que são mais influentes do que outros na decisão da evasão, são eles: Saúde física e mental que acomete 50% das respostas sobre esse assunto; conciliar trabalho e estudo, que aparece em 37,5% das respostas acerca de outros fatores; E com essa mesma porcentagem dessas respostas abertas, aparecem comentários a respeito da dificuldade de empatia de alguns Professores com os alunos; Dificuldade de aprendizagem em CCR's de linguagem matemática e Física, como mostrado pelas reprovações através dos gráficos; E expectativa em relação ao curso e a realidade vivenciada, que obteve 50% de influência moderada e alta para a evasão.

Com relação às sugestões dadas pelos evadidos do curso para diminuir esses dados, das 16 respostas, as mais recorrentes ficaram em torno de maior empatia dos professores com alunos, melhor didática e afins com 5 respostas; E apoio psicológico, com 4 respostas. Tratando dos egressos que colocaram algumas motivações pelo qual não desistiram, uma que se destaca é o fato de ter pouca concorrência na área e possibilidade de emprego.

De modo geral e de acordo com o que foi obtido nos questionários, além de algumas sugestões já inseridas acima, algumas ações podem ser realizadas na tentativa de diminuir esses dados, auxiliando na permanência dos acadêmicos:

- 1) “Apadrinhamento” - Os professores do curso (de todos os domínios) seriam responsáveis por um pequeno grupo de estudantes, realizando encontros mensais. Este professor seria uma espécie de conselheiro, orientador. Essa sugestão vem ao encontro de muitos respondentes que comentam que os professores poderiam ter uma proximidade maior e um olhar mais cuidadoso com seus alunos.
- 2) Grupo/time de jogos: Tendo em vista que a saúde física é um dos pontos levantados, os acadêmicos do curso seriam organizados todo início de semestre em um grupo para praticar algum esporte e promover eventos de competição com outros cursos (desde jogos como futebol, vôlei, etc. a xadrez e gincanas). Essa recreação auxiliaria não só na saúde física, mas mental também.
- 3) Grupo de autoajuda: Assim como a saúde física, a mental é tão importante quanto. Um modo de auxiliar os acadêmicos seria um grupo coordenado pelo psicólogo da Universidade no qual todos acadêmicos possam falar abertamente sobre suas angústias, medos, insatisfações, sem a participação de professores ou TAEs (técnicos).
- 4) Grupo de estudos: Como já abordado anteriormente, a integração do acadêmico é essencial. Os grupos de estudo são uma ótima forma de aproximar os estudantes ao curso, além de motivá-los a estudar. Em grupo, várias dúvidas poderiam ser sanadas, bem como, o aluno pode verificar que não está sozinho e que seus colegas também possuem dificuldades.
- 5) Formação continuada para professores do curso: Também em relação ao que foi apontado pelos dados, uma sugestão seriam cursos e palestras sobre interação com estudantes, metodologias diversificadas, avaliação, relação interpessoal, motivação e coisas do gênero.
- 6) Futura reformulação do PPC: Seria interessante adiantar alguns CCR's estratégicos para o primeiro semestre/primeiro ano de graduação, tendo em vista auxiliar na maior integração dos acadêmicos e apresentar algumas orientações de estudo e organização. Nesse sentido, fazendo com que o aluno “aprenda a aprender”.

Apesar da incerteza de garantia dessas propostas para auxílio da redução da evasão, destaco que todas as sugestões foram pensadas a partir da experiência pessoal juntamente com os dados obtidos nos questionários. Logo, estão

embasadas na opinião dos sujeitos da pesquisa, ou seja, são caminhos válidos a seguir. O fato é que sem tentar, não se saberá. O importante é dar os primeiros passos e essa pesquisa pode ser uma pequena porta de entrada, mobilizando algumas ações na tentativa de diminuir esses dados a longo prazo.

Esse pode ser o momento de parar e refletir sobre o curso, o qual possui muitas qualidades assim como apontaram os sujeitos da pesquisa e eu<sup>3</sup> mesma posso garantir a qualidade de ensino e estrutura. É hora então de olhar com cuidado para outros fatores. Aqui está a oportunidade de fazer algo diferente e tentar mudar um pouco a realidade que temos no momento. Essa pesquisa pode ser apenas um pequeno grão de areia, mas tenho certeza que será o suficiente para iniciar algo muito maior.

---

<sup>3</sup> Volto a utilizar a 1ª pessoa para encerrar a pesquisa. Acredito que a pessoalidade nesse caso se encaixa melhor.

## REFERÊNCIAS

Andriola, W. B., Andriola, C. G., y Moura, C. P. (2006, Julho). Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará

BARROSO, Marta; FALCÃO, Eliane. EVASÃO UNIVERSITÁRIA: O CASO DO INSTITUTO DE FÍSICA DA UFRJ. [S. l.], p. 1–14, 1958.

Colvero, R.B. Jovino, D.P. Evasão acadêmica nas IES do Brasil: uma análise do ano de 2010. **Revista argentina de educación superior**, v. 6, n. 8, p. 62-85, jun./2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4753797>. Acesso em: 18 fev.2021.

DAVOK, Delsi Fries; BERNARD, Rosilane Pontes. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 503–522, 2016. DOI: 10.1590/s1414-40772016000200010.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A situação atual dos cursos de licenciatura no Brasil frente à hegemonia da educação mercantil e empresarial. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 273–280, 2015. DOI: 10.14244/198271991355.

E SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; DE CARVALHO MELO LOBO, Maria Beatriz. Higher education institutions' evasion. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.], v. 37, n. 132, p. 641–659, 2007. DOI: 10.1590/s0100-15742007000300007.

KOHLs, Pricila. **Permanência na Educação Superior: desafios e perspectivas..** Brasília: Cidade Gráfica e Editora Ltda, 2020. 244 p. Disponível em: [https://socialeducation.files.wordpress.com/2020/05/kohls-permanencia-na-educacao-superior\\_-web.pdf](https://socialeducation.files.wordpress.com/2020/05/kohls-permanencia-na-educacao-superior_-web.pdf). Acesso em: 20 abr. 2021.

LAMERS, Juliana Maciel de Souza; SANTOS, Bettina Steren Dos; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Retenção E Evasão No Ensino Superior Público: Estudo De Caso Em Um Curso Noturno De Odontologia. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 33, n. 0, 2017. DOI: 10.1590/0102-4698154730.

LOBO, Maria Beatriz De Carvalho Melo. Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro: Aspectos Gerais das Causas e Soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior Cadernos**, [S. l.], v. 25, n. 08780 220, p. 1–23, 2012.

MOROSINI, Marília Costa et al. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011.

**ICLABES. Primera Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior. EUIT de Telecomunicación, 2012.**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 73, 2012. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/10923/8762%5Cnhttp://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/8762?mode=full%0Ahttp://seer.ufrgs.br/index.php/rbpaee/article/view/64630>.

RANGEL, Flaminio de Oliveira; STOCO, Sergio; SILVA, José Alves Da; TESTONI, Leonardo André; BROCKINGTON, José Guilherme de Oliveira; CERICATO, Itale Luciane. Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura. **Ciência & Educação (Bauru)**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 25–42, 2019. DOI: 10.1590/1516-731320190010003.

SANTOS BAGGI, Cristiane Aparecida Dos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 355–374, 2011. DOI: 10.1590/s1414-40772011000200007.

SANTOS JUNIOR, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 385–402, 2017. DOI: 10.1590/s1414-40772017000200007.

SCHMITT, Rafael Eduardo. **A permanência na universidade analisada sob a perspectiva bioecológica: integração entre teorias, variáveis e percepções estudantis**. 2016. 206 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, PUCRS, Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/6690>. Acesso em: 10/06/2021.

SCHWERZ, Roseli Constantino; DEIMLING, Natalia Neves Macedo; DEIMLING, Cesar Vanderlei; SILVA, Daniele Cristina Da. Considerações sobre os indicadores de formação docente no Brasil. **Pro-Posições**, [S. l.], v. 31, p. 1–28, 2020. DOI: 10.1590/1980-6248-2017-0199.

SILVA, Glauco Peres Da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 311–333, 2013. DOI: 10.1590/s1414-40772013000200005.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. **Evasão discente no ensino superior: diagnóstico e ações implementadas no curso de Biblioteconomia da UFC**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 17, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160944>. Acesso em: 29 ago. 2021.

TINTO, Vincent. Classrooms as Communities: exploring the educational character of student persistence. **The Journal Of Higher Education**. Ohio, p. 599-623. nov.1997. Disponível em: <https://www.uab.edu/2015compliancecertification/IMAGES/SOURCEE148.PDF?id=40d5d239-fd27-e411-99c8-86539cf2d30e>. Acesso em: 20 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Projeto Pedagógico do Curso de Física – Licenciatura. Realeza, PR, nov. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Projeto Pedagógico do Curso de Física – Licenciatura. Realeza, PR, ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Regulamento de Graduação. Realeza, PR, 2014.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 11, n. 32, p. 226–237, 2006. DOI: 10.1590/s1413-24782006000200003.

Polydoro, S. A. (2000). O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica no universitário: condições de saída e de retorno à instituição. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, 145 p.



**APÊNDICE A – Questionário 01 - evadidos**

Você concorda em participar desta pesquisa?

sim

não

**INGRESSO**

1. Em que ano você ingressou no curso de Física-Licenciatura na UFFS?

2013

2014

2015

2016

2017

2018

2019

2020

2. O curso de Física - Licenciatura da UFFS foi sua primeira opção de curso?

sim

não

3. Ao entrar no curso, você pretendia:

Ser um professor universitário

Ser um professor da educação básica

Ser um Físico

Começar na Física e depois passar para outro curso

Ter um curso superior apenas

Entrar em uma universidade pública

Outro

4. Você já fez algum curso de graduação antes de tentar Física - Licenciatura?

Sim, e concluí

Sim, mas não concluí

Não

5. Como você avalia sua saúde física e mental antes de entrar no curso de Física - Licenciatura?

Minha saúde física era ruim

Minha saúde mental era ruim

Ambas eram ruins

Ambas eram boas

Não sei dizer

#### PERÍODO CURSADO

6. Durante o tempo que cursou Física-Licenciatura, você trabalhou?

não

sim, em período integral

sim, em meio período

sim, como estagiário na área de educação

sim, como estagiário em uma área diversa

Sim, como bolsista de Iniciação Científica, Extensão, PIBID ou Residência Pedagógica.

Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

7. Em Realeza ou cidade de onde você se deslocava para ir a UFFS, você residia:

sozinho(a)

com familiares

com namorado(a), esposo(a)

com amigos

outro. Especifique: \_\_\_\_\_

8. Entre os CCRs/disciplinas listadas a seguir, assinale quais você obteve aprovação durante o período cursado: (Os componentes estão separados conforme a matriz curricular, lembrando que há a matriz antiga e a nova matriz; Os números indicam o semestre em que o componente é ofertado; Assinale quantas opções forem necessárias)

**Foi inserida toda a matriz antiga e nova**

9. Entre os CCRs/disciplinas listadas a seguir, assinale quais você foi reprovado por nota ou frequência durante o período cursado: (Os componentes estão separados conforme a matriz curricular, lembrando que há a matriz antiga e a nova matriz; Os números indicam o semestre em que o componente é ofertado; Assinale quantas opções forem necessárias)

**Foi inserida toda a matriz antiga e nova**

10. Durante o tempo que estava no curso, você percebeu alguma mudança no seu estado de saúde física ou mental?
- ( ) Minha saúde mental piorou.
  - ( ) Minha saúde física piorou.
  - ( ) Minha saúde mental melhorou.
  - ( ) Minha saúde física melhorou.
  - ( ) Ambas pioraram.
  - ( ) Ambas melhoraram.

**SAÍDA DO CURSO**

11. Entre os itens abaixo, assinale aquele que corresponde a sua situação atual em relação ao curso:
- ( ) Cancelei minha matrícula no curso de Física e não comecei nenhum outro curso superior.
  - ( ) Cancelei minha matrícula no curso de Física e ingressei em outro curso na UFFS.
  - ( ) Cancelei minha matrícula no curso de Física e ingressei em Física em outra instituição.
  - ( ) Cancelei minha matrícula no curso de Física e ingressei em um curso diferente de outra instituição.
  - ( ) Tranquei temporariamente o curso (referente àquele estudante que pretende retornar em 1 ou 2 semestres para o mesmo curso)
  - ( ) Outro.

12. Entre os itens abaixo, assinale o grau de influência que cada um teve para sua decisão de sair do curso de Física-Licenciatura, considerando "nada" como grau de influência zero e "muito" como o grau mais elevado de influência na sua decisão.

grau de influência: ( ) nada    ( ) pouco    ( ) razoavelmente    ( ) muito

categorias:

- Ensino Remoto
- Metodologia de ensino dos professores
- Metodologia de avaliação dos professores
- Metodologia de ensino durante o Ensino Remoto
- Qualidade das aulas dos professores
- Disponibilidade dos professores para atendimento ao aluno
- Variedade de disciplinas optativas oferecidas
- Duração do curso
- Nível de aprendizagem
- Relacionamento com os colegas
- Relacionamento com os professores
- Relacionamento com os colegas durante o Ensino Remoto
- Relacionamento com os professores durante o Ensino Remoto
- Estrutura disponível nos laboratórios
- Estrutura disponível nas salas de aula
- Estrutura disponível na Biblioteca
- Atendimento na secretaria acadêmica
- Atendimento na secretaria de curso
- Estrutura do restaurante universitário
- Atendimento dos técnicos de laboratório
- Estrutura para o Ensino Remoto em casa (Ex.: internet de baixa qualidade, falta de local apropriado para estudo, ausência de computador/notebook/tablet, etc.)
- Quantidade de disciplinas do Domínio Comum (Ex.: Meio Ambiente, Economia e Sociedade; Computação Básica; Matemática B; Introdução ao Pensamento Social; Introdução à Filosofia; Computação Básica; Iniciação à prática Científica; Produção Textual Acadêmica)

- Qualidade das disciplinas do Domínio Comum (listadas na questão anterior)
- Dificuldade de aprendizagem nas disciplinas do Domínio Comum
- Quantidade de disciplinas do Domínio Conexo (Ex.: Didática; Teorias de aprendizagem e desenvolvimento humano; LIBRAS; Organização do Trabalho na Escola; Política Educacional e legislação de Ensino no Brasil; Fundamentos da Educação)
- Qualidade das disciplinas do Domínio Conexo (listadas na questão anterior)
- Dificuldade de aprendizagem nas disciplinas do Domínio Conexo
- Quantidade de disciplinas relacionadas à linguagem matemática (Ex.: Cálculo I, Cálculo II, Álgebra Linear, Geometria Analítica)
- Qualidade das disciplinas relacionadas à linguagem matemática (listadas acima)
- Dificuldade de aprendizagem nas disciplinas relacionadas à linguagem matemática.
- Quantidade de disciplinas de Física Básica (Ex.: Física I, Mecânica I, Física II, Mecânica II, Física III, Física IV, Fluidos e Termodinâmica, Óptica, Astronomia Básica)
- Qualidade das disciplinas de Física Básica (listadas acima)
- Dificuldade de aprendizagem nas disciplinas de Física Básica
- Quantidade de disciplinas de Física Experimental (Ex.: Introdução à Física Experimental, Lab. de Mecânica I, Lab. de Mecânica II, Laboratório de Fluidos e Termodinâmica, Lab. de Eletromagnetismo, Lab. de Física Moderna, Lab. de Óptica)
- Qualidade das disciplinas de Física Experimental (listadas acima)
- Dificuldade de aprendizagem nas disciplinas de Física Experimental
- Qualidade das disciplinas de Estágio Supervisionado
- Dificuldade de desenvolvimento das atividades de estágio Supervisionado
- Quantidade de disciplinas da área de Ensino de Física (Ex.: Prática de Ensino de Física I, II e III; Prática de Ensino de Física Moderna, História e Epistemologia da Ciência I e II.)

- Qualidade das disciplinas da área de Ensino de Física (listadas na questão anterior)
- Dificuldades de aprendizagem nas disciplinas da área de Ensino de Física.
- Quantidade de disciplinas de Física avançada (Ex.: Relatividade, Mecânica Clássica, Eletromagnetismo (nova matriz), Termodinâmica (nova matriz))
- Qualidade das disciplinas de Física avançada (listadas acima).
- Dificuldade de aprendizagem nas disciplinas de Física avançada.
- Dificuldade de conciliar trabalho e estudo
- Família (esposo(a), filho(s), pais, etc.)
- Condições financeiras
- Ausência de transporte público em Realeza
- Ausência de moradia estudantil
- Expectativa em relação ao curso e a realidade vivenciada
- Expectativa acerca da carreira do professor de Educação Básica
- Saúde física ou mental
- Expectativa de emprego
- Ausência de pós graduação na área no campus Realeza

13. Qual curso gostaria de fazer?

14. Além dos fatores listados anteriormente, há mais algum(s) que você julga importante para sua decisão de deixar o curso de Física-Licenciatura? Qual(is)?

15. Você tem alguma sugestão para qualquer setor da Universidade e que poderia ter lhe auxiliado e talvez, de alguma maneira, evitado sua desistência do curso ou a desistência de um colega?

16. Você estaria disposto(a) a participar de uma entrevista futuramente? (Em local de sua escolha ou remotamente com o único e exclusivo objetivo de aprofundar algumas questões relativas à evasão no curso). Em caso positivo, deixe seu e-mail para contato.

**APÊNDICE B – Questionário 02: egressos**

Você aceita participar dessa pesquisa?

sim

não

**INGRESSO**

1. Em que ano você ingressou no curso de Física-Licenciatura na UFFS?

2013

2014

2015

2016

2. O curso de Física - Licenciatura foi sua primeira opção de curso?

3. Ao entrar no curso, você tinha a perspectiva de: (assinale aquela que representa a maior motivação para você ter optado pelo curso)

Ser professor da Educação Básica.

Ser professor em uma Universidade.

Ser um Físico/Cientista.

Começar no curso de Física e depois pedir transferência para outro curso.

Ter algum curso superior.

Entrar em uma universidade pública.

Outros

4. Você já fez algum curso de graduação antes de tentar Física - Licenciatura?

sim, mas não concluí.

sim e concluí.

não.

**PERÍODO CURSADO**

5. Durante o tempo que cursou Física-Licenciatura, você trabalhou? (Marque todas as alternativas que se encaixam para descrever o tempo que esteve no curso)
- não
  - sim, em período integral
  - sim, em meio período
  - sim, como estagiário na área de educação
  - sim, como estagiário em área diversa
  - sim, como bolsista de iniciação científica, extensão, PIBID ou RP
  - Outro. Especifique: \_\_\_\_\_
6. Em Realeza ou cidade de onde você se deslocava para ir a UFFS, você residia:
- sozinho(a)
  - com familiares
  - com namorado(a), esposo(a)
  - com amigos
  - outro. Especifique: \_\_\_\_\_
7. Durante o tempo que estava no curso, você percebeu alguma mudança no seu estado de saúde física ou mental?
- minha saúde mental piorou
  - minha saúde física piorou
  - minha saúde mental melhorou
  - minha saúde física melhorou
  - ambas pioraram
  - ambas melhoraram
  - não houve alteração
8. Em algum momento do curso você pensou em desistir? Por quê?

#### CONCLUSÃO E PERÍODO POSTERIOR AO CURSO

9. Quanto tempo durou seu curso?
- 5 anos



- Entre 5 e 6 anos
- Entre 6 e 7 anos
- Entre 7 e 8 anos

10. Você está atuando na área?

- sim, como professor de educação básica
- sim, como professor de ensino superior
- sim, em espaços educacionais não formais, como museus e observatórios
- não
- outro

11. Você continuou sua formação através de programas de pós-graduação?

[Assinale a(s) alternativa(s) que se encaixa(m)]

- sim, fiz/estou fazendo mestrado
- sim, fiz/estou fazendo doutorado
- sim, fiz/estou fazendo especialização
- não
- outros

12. Enumere os fatores abaixo conforme a relevância para que você permanecesse e concluísse o curso, considerando "nada" como grau de influência zero e "muito" como o grau mais elevado de influência na sua decisão.

grau de influência: nada/pouco/razoavelmente/muito

Categorias:

- qualidade do ensino oferecido
- nível de formação dos Professores
- auxílios financeiros oferecidos pela universidade
- oferta de projetos de ensino, pesquisa e extensão
- relacionamento com os colegas
- relacionamento com os professores
- anseio em ter um diploma
- pressão por parte de familiares e/ou amigos
- estrutura disponível nos laboratórios

- ( ) estrutura disponível das salas de aula
- ( ) estrutura disponível na biblioteca
- ( ) horário em que o curso é ofertado
- ( ) gratuidade do curso
- ( ) perspectiva de trabalho

13. Além dos fatores listados anteriormente, há mais algum(s) que você julga importante para sua decisão de permanecer no curso de Física-Licenciatura? Qual(is)?

14. Você estaria disposto(a) a participar de uma entrevista futuramente? (Em local de sua escolha ou remotamente com o único e exclusivo objetivo de aprofundar algumas questões relativas à evasão no curso). Em caso positivo, deixe seu e-mail para contato.

## **APÊNDICE C – Termo da pesquisa em ambos os questionários**

Estou realizando minha pesquisa de TCC investigando a permanência e a evasão no curso de Física - Licenciatura. Sendo assim, é parte importante do meu trabalho avaliar alguns dos possíveis motivos que influenciam na decisão de deixar o curso ou terminá-lo. Para isso, preciso da sua colaboração! Os dados coletados serão utilizados somente para fins acadêmicos, respeitando os preceitos éticos e o anonimato dos respondentes.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se deseja participar, bem como poderá desistir da colaboração em qualquer momento, sem necessidade de justificativa e sem nenhuma forma de penalização.

Também, é importante ressaltar que não há nenhuma remuneração ou tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Além disso, qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados e o material armazenado em local seguro. A qualquer momento durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato descritos abaixo.

Eventualmente, sua participação neste estudo poderá causar algum desconforto emocional ou cansaço decorrentes do processo de responder ao questionário. Há que se considerar também que, ao se deparar com os questionamentos acerca das suas expectativas em relação a sua formação e aos motivos que o(a) levaram a abandonar ou continuar o curso, você será levado(a) a externalizar suas opiniões e poderá relembrar emoções fazendo com que se sinta mais sensibilizado(a) ou desconfortável. Em caso de maior incômodo, desconforto emocional ou físico, aconselha-se a interrupção do processo de resposta do questionário e, se necessário, dirigir-se a um posto de saúde para atendimento.

Caso concorde em participar desta pesquisa, basta assinalar "sim" na questão abaixo e seguir para as demais questões.

Desde já, agradecemos sua disponibilidade e atenção!

Aluna responsável: Gessica Tagliapietra Zanon

E-mail: gessicazanon\_@hotmail.com

tel: (46) 999806611

Professora Orientadora: Aline Portella Biscaino

E-mail: [aline.biscaino@uffs.edu.br](mailto:aline.biscaino@uffs.edu.br)

tel: (46) 3543-8368